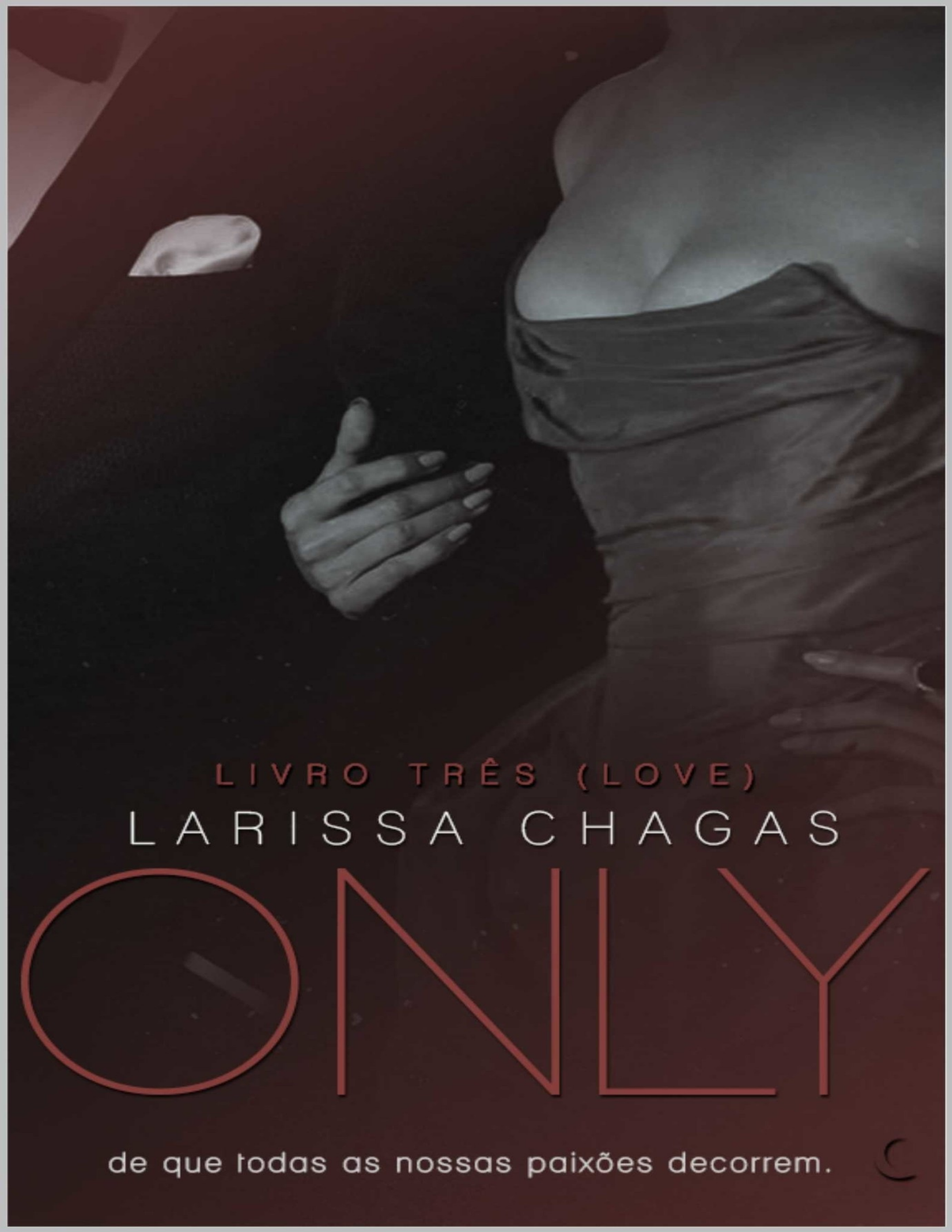


A woman's torso and hand are visible in a dark, moody setting. She is wearing a dark, strapless top. Her right hand is raised, with fingers slightly spread. The lighting is dramatic, highlighting the contours of her body against a dark background.

LIVRO TRÊS (LOVE)
LARISSA CHAGAS

ONLY

de que todas as nossas paixões decorrem.





ONLY

LARISSA CHAGAS

ONLY

LIVRO TRÊS (LOVE)

1ª Edição
2019



Copyright © 2019 Larissa Chagas
Copyright © Editora Midnight

É proibida a reprodução total e parcial desta obra de qualquer forma ou quaisquer meio eletrônico, mecânico e processo xerográfico, sem a permissão da autora. (Lei 9.610/98)

Essa é uma obra de ficção. Os nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos na obra são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes e acontecimentos reais é mera coincidência.

Produção Editorial

Diretora Editorial

LUANA SILVA

Crédito de imagens

REGARDS COUPABLES ©

Revisão

Capa e diagramação

LARISSA CHAGAS

Dados de Catalogação de Publicação (CIP)

C433o Chagas, Larissa, 1997 —

ONLY LOVE (Trilogia Only) Larissa Chagas – Salvador: Editora Midnight, 1ª Ed, 2019.

1. Romance 2. Literatura Brasileira 3. New Adult 4. Ficção I. Título

.

Para você, leitor! Obrigada por acompanhar essa história até aqui.

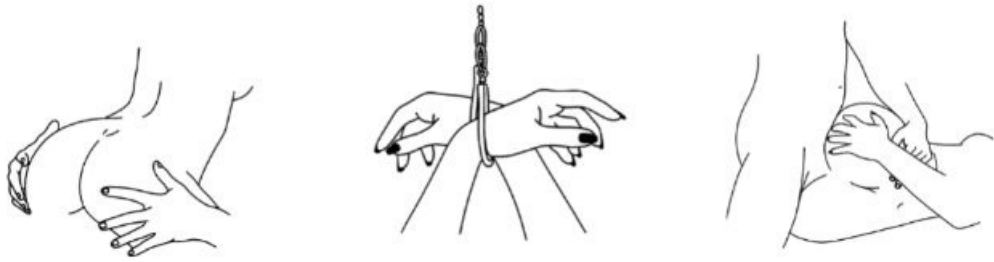
.

[...] eu estou tentando deixar claro que ter metade de você, simplesmente
não é o suficiente [...] *Naked, James Arthur*

Sumário

1	<u>back to life</u>
2	<u>no pressure</u>
3	<u>love you goodbye</u>
4	<u>love me like tomorrow's never gonna come</u>
5	<u>that's the truth</u>
6	<u>let's begin now</u>
7	<u>you're nobody 'til somebody loves you</u>
8	<u>help me</u>
9	<u>this is real</u>
10	<u>back to my heart</u>
11	<u>tel me the truth</u>
12	<u>mercy</u>
13	<u>naked</u>
14	<u>but ain't nobody love you like I do</u>
15	<u>me and my broken heart</u>
16	<u>me, myself and I</u>
17	<u>the end of a story is just the beginning of a new</u>
	<u>epilogue only sex, wish and love</u>
00	<u>beach house with pool</u>
0	<u>agradecimentos</u>

1|back to life



Quando abri os olhos, foram necessários não mais que alguns segundos para eu saber onde estava. Acabei piscando exageradamente devido a claridade do cômodo.

— Bem-vindo de volta! — disse uma mulher ao meu lado — *só agora eu notara a presença dela ali* — me olhando com atenção.

Achei estranho ela falar "*bem vindo de volta*".

Eu tinha morrido?

Poderia até perguntar se não estivesse com um tubo endotraqueal. Aquilo estava me incomodando fortemente, e tudo que eu queria no momento era me livrar dele.

— Consegue me escutar? — perguntou ela, eu assenti com dificuldade. Sentia como se estivesse paralisado há meses. — Está sentindo alguma dor? — neguei. — Tudo bem, volto em um instante.

Ela me lançou um sorriso amigável e saiu do quarto, não tive nem tempo de balbuciar algo para que ela retirasse o aparelho de mim. E estranhamente, *estranhamente mesmo*, comecei a sentir uma terrível dor no peito. Que foi tão preocupante quanto um *bipbip* que saia de um aparelho ao meu lado.

Não sabia o que estava acontecendo, mas a dor estava aumentando e minha visão ficando escura.

Bem, acho que não tinha de fato *voltado*.



Meus olhos contemplaram a terrível claridade do quarto de hospital

novamente — *graças a Deus por isso*. Mas dessa vez fui recebido por um sorriso, acompanhado de um choro, da minha mãe.

— Graças a Deus, *meu filho!* — disse ela segurando minha mão levando-a ao seu rosto, deixando que as lágrimas escorrem sobre ela.

— Oi, mãe... — minha voz saiu em uma faísca e estava mais grave e arrastada que o normal. Fiquei aliviado por poder falar, estava usando uma cânula nasal.

— Estou tão feliz que você acordou... — ela me deu um beijo na testa. — Fiquei muito preocupada... Todo mundo ficou.

— Eu estou bem... — respirei fundo, *involuntariamente*. — Eu acordei uma vez...

— Isso foi há uma semana, meu bem...

— Uma semana? — respirei fundo de novo.

— Sim.

— Quanto tempo eu estou aqui? — *tá, essa terceira respirada me incomodou*.

— Três semanas.

— Aí meu Deus... — arregalei os olhos.

— Você levou três tiros, meu filho. Estou tão agradecida a Deus por não ter tirado você de mim... — as lágrimas rolaram com mais intensidade sobre o seu rosto. Nesse momento, lembrei do momento em que o Mike atirou em mim. *Eu estava vivo*. — Deixe para pensar nisso depois, você precisa descansar.

— Eu dormir por *vinte um* dias, mãe, quero ficar acordado... — resmunguei que nem uma criancinha.

— Você não dormiu, ficou em coma induzido... Fez três cirurgias, e temos que contar com Deus para que seu problema cardíaco não se-

— Mãe... Calma... — falei. A voz e a expressão dela era de extrema angústia e preocupação. Uma reação plausível, já que pelo *coma induzido* eu fiquei entre a vida e a morte.

— Tudo bem... — ela balançou a cabeça e deu um sorriso seco. — Se sente melhor?

— Sim.

— Está sentindo alguma dor, algo te incomoda?

— Só essa... — parei para respirar fundo, *de novo*.

— Você vai ficar assim por um tempo. O Doutor falou que ainda poderia ter dificuldade para respirar sozinho, mas que agora já conseguiria. Ainda vai precisar de monitoramento cardíaco.

— Tudo bem... Quando vou poder ir para casa?

— Tenha calma. Ainda irão fazer uma avaliação em você. Não quero que

saia daqui enquanto não tiver a plena certeza de que está cem por cento bem... — Lauren me olhou com atenção, seu olhar foi do meu rosto para o meu torso coberto. — Meu Deus, Harry... — e voltou a chorar.

— Eu estou... estou aqui, mãe. — segurei a mão dela.

— Eu sei, eu sei... Se eu ver esse eu antigo chefe, vou *esfolar* a cara dele!

Dei risada pela forma com que ela falou, pois ainda estava chorando, mas parei no mesmo instante em que senti uma pontada no coração e escutei um *bip*.

Minha mãe olhou para o *monitor multiparametrico* ao meu lado, mas não falou nada, então estava tudo bem.

Eu não estava sentindo que iria apagar de novo.

— Ele tentou te matar... — disse ela em um sussurro e seu rosto perdeu toda cor.

Senti meu coração se apertar no peito, não porque ele estava temporariamente — *assim espero* — fragilizado, e sim por ver, e deixar, minha mãe naquele estado de preocupação.

— Ele... só estava confuso... Iriam saber do...

— Harry, não tente defender um homem que tentou te matar. Eu não vou deixar você fazer isso! — ela me censurou séria, achei melhor não continuar o assunto.

— Tudo... bem... Ele já foi preso?

— Não. Está foragido... Não quero falar desse homem agora! — ela balançou a mão no ar e fez uma careta. — O que importa é que você acordou... Quer alguma coisa? Está com fome?

— Estou com... sede...

— Tudo bem, eu vou buscar água. — antes de se afastar, ela deu um beijo demorado em minha testa. — Eu te amo.

— Também te amo, mãe.

Pegando a bolsa na cadeira que tinha ao lado da minha cama, ela abriu a porta e saiu.

Fiz uma oração mental para não apagar de novo. Uma vez foi o suficiente para que eu traumatizasse.

Ajeitei-me na cama — *com muita dificuldade* — e o lençol que cobria o meu corpo acabou descendo um pouco, revelando os curativos.

Tinha um que cobria o meio do meu peito e outro na barriga, bem em cima da tatuagem da borboleta.

Ele danificou a minha tatuagem, *inferno*.

O pensamento era irrelevante diante da situação que eu poderia estar — *morto* —, mas valia a minha revolta já que isso não aconteceu.

A porta do quarto se abriu e Gemma entrou com o Lan. Sorri ao vê-los.

— Bem-vindo de-
— Não! — cortei o Landon.
— *Porra*, que foi? — ele perguntou assustado.
— Não diga essa frase... Da última... vez que escutei, eu apaguei logo em seguida... — *eu estava ficando quase sem paciência com essa respiração*. — E eu sinceramente... não quero mais ficar aqui.
— Ah! Semana passada. — disse Gemma, sentando na cama. Landon ficou ao lado dela. — Como se sente?
— Bem... Estou vivo.
Vi os olhos de ambos pesarem no meu torso.
— Estou vivo... — repeti e aproveitei o momento para mudar de assunto. Não queria mais ver rostos tristes. — Como está indo com os jogos, Lan?
— Bem, bem! — sua expressão logo mudou. — Tem o campeonato que está prestes a acabar, e estamos com a pontuação geral bem na frente... Aquela taça já é nossa!
— Fico feliz... por isso! Espero estar melhor para poder ir... a final.
— E eu espero que daqui até lá você já consiga falar uma frase inteira sem parar para essa *respirada* profunda!
— Lan! — Gemma poupou-me de repreendê-lo.
— Ah, me desculpa, mas isso é irritante! — respondeu ele.
Eu apenas dei risada.
— E você, Gemma... o que andou fazendo?
— Passeando para cima e para baixo com o seu carro maravilhoso! — ela lançou o seu sorriso mais cínico. Se o esforço para erguer a mão não fosse tão grande, eu teria socado o braço dela naquele momento. — E claro, orando para que você não morresse.
— Não acredito que eu em coma, a sua primeira preocupação foi passear com o carro que nem é meu, e sim da empresa que eu trabalho... Que droga de irmã eu tenho! — brinquei fingindo indignação.
— É uma Mercedes-Benz! — disse ela, como se aquilo realmente justificasse a sua falta de compaixão.
— Até eu já digerir o seu carro... — disse Landon dando de ombros.
— Ao invés de estarem chorando... no meu leito, estavam aproveitando os meus bens... Não poderia ter irmã... e amigo melhores que vocês... — revirei os olhos.
— Sem drama! — disse Gemma rindo.
Dei risada. Mas tive que parar por causa da dor.
Ok, nem rir eu posso mais?
— Eu agilizei as coisas na sua nova casa. Recebi uma ligação da Hazel

avisando da disponibilidade da transportadora... Achei que seria bom quando você voltasse, a casa é grande e confortável para você se recuperar rapidamente... — ela me lançou um sorriso amigável, que era a cópia do sorriso da Lauren.

— Obrigado por isso... — falei.

Ela inclinou-se e deu um beijo na minha bochecha.

Nesse momento Landon se afastou e sentou na cadeira ao lado da minha cama.

— Seu plano de saúde é ótimo! — disse ele, ligando a tevê — Olha o tamanho desse quarto... e dessa televisão!

— Queria saber disso... de outra maneira... — respondi.

— Ah! — Gemma tomou minha atenção novamente, enquanto Lan *zapeava* pelos canais. — Emma ligou incontáveis vezes para mim, querendo saber como você estava... Acho que o desespero dela se igualou ao da mamãe.

— Ela estava lá comigo... — parei de falar. Automaticamente uma lembrança predominou a minha mente e eu senti todo o meu corpo gelar.

Eu tinha um jantar na casa da Emma e iria levar a *Adriッサ*.

— Onde... ela está? — perguntei.

Os dois me olharam assustados. O monitor apitava, minha frequência cardíaca estava aumentando.

— Ela quem?

— *Adriッサ*! Eu tinha... — puxei o ar com mais força.

— Fica calmo. Você não pode-

— ... que levar... ela para o orfanato em alguns dias... Já estou aqui há três semanas... Não tive tempo... de explicar nada... a ela! — falei exasperado.

— Harry! — minha mãe entrou no quarto. — O que você tem, meu filho?

— *Adriッサ*, mãe... Onde ela está?

— Harry, fique calmo. Você não pode se exasperar. Respire com calma...

Neguei.

— Querido, assim você piorar... — ela passou a mão sobre o meu rosto. Seu olhar era de medo.

Senti uma moleza no corpo e meus olhos se fecharam por alguns segundos. Eu iria desmaiar se não me acalmasse. Mesmo achando o *feito* um pouco difícil, diante da minha preocupação com *Adriッサ*, eu me esforcei para me acalmar.

— Assim que você chegar em casa conversamos sobre isso. A sua advogada também precisa falar com você. Não se preocupe, eu falei para *Adriッサ* onde você estava e porque ela tinha que ficar um tempo naquele lugar, e que iríamos buscá-la o mais rápido possível. — completou minha mãe, o que foi ótimo para minha situação. Pude notar o *bipbip* diminuir a velocidade.

— Andrea é maravilhosa, conseguiu com que eu pudesse levar a Adrissa a escola todos os dias, mesmo ela estando no orfanato... — disse Gemma.

— E a Lottie ia lá com as meninas sempre que possível para brincar com ela. — completou Lan.

— Está vendo, *sua filha* não ficou lá sozinha... — disse Lauren sorrindo amigável.

Assenti. Mas não pude conter algumas lágrimas que escaparam dos meus olhos.

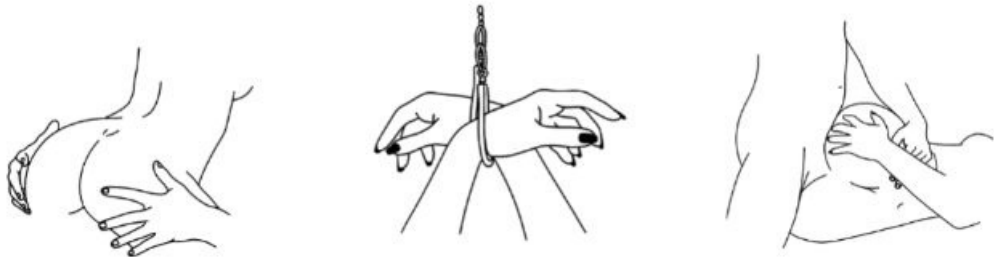
— Agora beba sua água e descanse, Harry. — minha mãe me entregou o copo, que era desnecessariamente muito grande, mas como eu estava com sede sabia que beberia todo o líquido. — Não quero te ver em coma de novo...



Algumas horas o médico apareceu no quarto, ele fez uma avaliação em mim; mediu minha pressão, tirou os curativos superficiais — *e tive a confirmação de que danificou a tatuagem* —, perguntou se eu estava sentindo muita dor ao respirar, e depois tirou a cânula nasal de mim, para certificar-se de que conseguia respirar sozinho.

No começo tive certa dificuldade, mas depois de alguns minutos consegui manter o ritmo. Ainda estava com *aquela* de respirar fundo, mas não estava mais precisando da ajuda do *oxigenador*.

2|no pressure



× quatro dias depois ×

Minha respiração desregulada tinha melhorado um pouco. Mas o Dr. Mcfrey disse que eu teria que ficar usando o monitor holter por um tempo por causa da minha arritmia, assim como usar o oxigenador uma vez ao dia, e quando estivesse puxando muito o ar e meus batimentos cardíacos estivessem muito descompassados sem nenhum motivo específico.

E uma regra geral: evitar estresse e fortes emoções.

Com isso, eu já estava livre para ir para casa — *o que eu mais queria no momento*. Eu não ficava sozinho no hospital, mas não gostava de ficar naquele ambiente, queria o conforto da minha casa nova.

Depois que a enfermeira colocou o electrodes do holter em mim, eu vestir a minha roupa.

Lauren pegou todos os remédios que eu iria precisar e escutou atentamente as instruções do Doutor. Saímos do hospital e entramos no carro — *no meu carro novo, já muito usado pela minha irmã*.

Chegamos à Chelsea em alguns minutos. Saí do carro e em passos lentos caminhei até a casa. Minha mãe e Gemma estavam na minha frente, mas quando subimos os pequenos degraus da entrada, elas me deram passagem.

— O que foi? — perguntei confuso.

— O dono da casa primeiro. — disse minha mãe, me entregando a chave.

— Tudo bem... — coloquei a chave na fechadura, destranquei, girei a maçaneta e abri a porta.

Não consegui dar um passo à frente.

Logo o holter começou a apitar.

Eu me abaixei.

Ela veio correndo em minha direção.

— *Papai!* — disse me abraçando. — Eu estava com saudades...

— Oi, meu amor... Eu estou aqui agora... — afastei-me um pouco, saindo apenas da zona do abraço.

— A vovó disse que você estava no hospital. Eu não queria que você fosse para o mesmo lugar que a mamãe, iria me deixar sozinha... — a voz dela ficou embargada e ela estava com uma carinha de quem iria chorar.

— *Hey!* — abracei-a de novo. — Eu estou aqui, e não vou à lugar nenhum... ok?

Ela assentiu e eu dei um beijo em sua testa.

Estava tão feliz que poderia facilmente desmaiar. Já tinha quebrado a regra principal do meu tratamento e meu coração estava terrivelmente *histérico*.

Levantei com dificuldade, tanto que minha mãe me ajudou.

— Olá, Harry! — disse Andrea, ela estava ao lado da Adrissa quando eu abri a porta. — Fico feliz que esteja bem. — a mulher se aproximou e me abraçou.

— Oi, Andrea... Obrigado... por trazê-la aqui...

— Não foi só por isso que eu vim... Podemos conversar?

Senti uma pontada no coração.

— Harry, mantenha a calma... — alertou minha mãe, quando escutou o holter soar um pouco mais dramático.

Era difícil controlar o meu coração, ainda mais nessa situação, e também porque eu nem sabia como fazer *isso* direito. Não era só respirar fundo e tentar me acalmar, tinha dia que eu estava demasiadamente calmo e o meu coração descompassava do nada.

— Tudo bem... — disse. — Vamos sentar ali. — apontei para o sofá na sala.

Caminhando lentamente, segurando a mão da Adrissa, cheguei no sofá e me sentei, colocando a Pequena no meu colo.

Não iria desgrudar dela.

— Bom... — começou Andrea, que sentou ao meu lado. —, esses dias que você ficou *fora*, eu fui comparecendo as reuniões... Vou ser mais sucinta, estou com medo de você passar mal... esse barulho é normal...? — ela falou com um misto de preocupação e vergonha.

— Normal não é... mas agradeceria se resumisse a história...

— Certo! Bom... o pai biológico da Adrissa, *Nicklaus Valentine*, não compareceu a nenhuma das reuniões, nisso recorram aos avós maternos dela, que moram em Liverpool, eles contaram um pouco sobre o Nicklaus e a assistente social chegou à conclusão de que ele era uma pessoa agressiva. A mãe da criança acabou fugindo de casa por conta disso, já que uma vez que ela foi para casa dos pais em busca de abrigo o Nicklaus foi atrás e arrancou-a de lá à

força, fazendo-a voltar para casa... Resumindo, o pai não pode ficar com a guarda e os avós não têm condições físicas de criar uma criança...

— Isso significa...?

— Sim... — ela tirou um envelope da bolsa, me entregando. — Assine isso e você terá a guarda definitiva da Adrissa.

— Está... falando sério? — perguntei boquiaberto. Agora eu tinha a certeza de que o meu coração estava dando uma batida a cada dez segundos.

— Sim, Harry!

— *Aí meu Deus...* — respirei exageradamente fundo, bem mais fundo do que as outras vezes, me senti até um pouco tonto. Mas eu estava feliz.

Merda! Eu estava super feliz!

Então, eu estava chorando.

Não imaginei que era assim que eu começaria uma família, com uma filha. Todavia, as coisas simplesmente aconteceram, e eu acabei me envolvendo tão rápido, que estava mais que convicto de que aquilo era a coisa certa a se fazer.

Olhei para Adris, que sorria tanto quanto qualquer um ali na sala. Acabei por abraçá-la e ela sussurrou “obrigada, papai”, o que quase fez meu coração parar. Fui obrigado a me afastar, para não desmaiar ali mesmo e levá-la comigo ao chão.

Adrissa sentou ao meu lado e eu tirei os papéis do envelope, apoiando na mesa de centro. Andrea me ofereceu uma caneta, então eu assinei tudo. Confesso que estava tremendo um pouco, minha caligráfica ficou terrível. Não sei se era porque eu estava ofegante ou porque estava emocionado.

Acho que um pouco de cada.

— Parabéns, Harry Snow! Você agora é oficialmente pai dessa menina linda. — disse Andrea, quando entreguei o envelope para ela.

— Obrigado... De verdade... Obrigado por me ajudar. — levantei e abracei-a.

— Por nada, Harry. — a mulher sorriu. — Agora eu preciso levar isso... Em breve eu venho aqui para trazer os novos documentos dela.

— Certo. — assenti.

— Fique bem, Harry.

— Obrigado, Andrea. — agradeci novamente.

Lauren acompanhou-a até a porta.

— O sorriso não cabe no rosto! — disse Gemma me abraçando.

— E acho que... vou desmaiar, mas estou... tão feliz...

— Eu sabia que seria uma notícia forte para você, mas não tinha como esperar você melhorar, mamãe sabia que você ficaria impaciente se não tivesse logo notícias dela... Então foi melhor jogar de uma vez!

— Ah, eu concordo com isso...

— Papai! — Adrissa me chamou.

— Oi, meu amor. — disse.

— Quer ver meu quarto novo? Ele tem várias bonecas e eu tenho um montão de *carrinho*! — disse ela empolgada.

Olhei para Gemma, que deu de ombros.

— Ela gostou dos carrinhos, então eu comprei. — respondeu.

— Tudo bem... Vamos lá. — falei.

Adris segurou minha mão e caminhamos — *lentamente* — até as escadas.

— Vovó disse para ir com calma, porque você estaria dodói... — disse ela, subindo o primeiro degrau, esperando que eu fizesse o mesmo.

Sorri com a cena.

— Tudo bem... — segurei no corrimão e subi o primeiro degrau.

Depois de um tempo chegamos ao quarto dela. As cores rosa, azul e amarelo eram destaque nos objetos, os moveis eram brancos com detalhes em madeira. Tinha realmente vários carrinhos *hot halls* na estante de brinquedos.

Sentei na cama para descansar.

— Essa aqui eu ganhei do vovô... — ela pegou uma boneca *Barbie* que estava na cama, ao lado da boneca de pano. — Ele disse para chamá-la de Diana, então esse é o nome dela.

— É um nome bonito... — disse.

— Eu também achei. As outras não tem nome ainda. — ela apontou para as bonecas na estante. — Eu deixei para escolher quando você voltasse, para me ajudar...

— Oh, claro! Mas tem muitas ali.

— Que tal escolher um nome por dia? — sugeriu.

— Me parece ótimo!

Ela colocou Diana na cama e pegou uma boneca de cabelo castanho e vestido florido vermelho na estante.

— Eu gosto dela, mas vou trocar o vestido depois. Não gosto de cinza... — comentou, fazendo uma careta. O vestido era bonito, era uma pena ela ver a cor vermelha como cinza. — Pode escolher, papai...

— Certo. Que tal... Florence?

— Eu gostei. — disse ela sorrindo.

— Ótimo. Já temos o nome de hoje.

— Adrissa, que tal deixar o *papai* descansar um pouco? — minha mãe apareceu no quarto de supetão.

— Eu estou bem, mãe — disse.

— Está cansando, Harry, daqui eu estou vendo... Vá tomar um banho que

eu vou preparar algo para você comer.

Ia protestar, mas ela me olhou com cara de quem queria dizer “*cala e boca e faz o que eu estou mandando, garoto*”, então deixei quieto.

— Quer ficar assistindo filme comigo no meu quarto? — perguntei a Adris, que logo assentiu. — Ótimo.

Levantei da cama, com uma dificuldade lamentavelmente vergonhosa, e segui para o meu quarto. Todas as minhas coisas já estavam em seu devido lugar. Procurei uma toalha no closet, peguei uma calça moletom e uma cueca, indo para o banheiro em seguida.

Tirei os electrodes do peito e coloquei na bancada da pia. Tirei minha roupa e entrei no box, ligando o chuveiro e deixando aquela água quente cair sobre o meu corpo.

Quando terminei o banho, escutei um celular tocando. Depois de alguns minutos procurando, eu o encontrei no criado mudo, era o meu.

Fiquei aliviado por não ter o perdido.

Ao olhar o nome do contato na tela, minha pulsação aumentou. *Era a Emma.*

— Alô... — disse atendendo a chamada.

— Snow?

— Sim.

— Ah, oi! Sua voz está diferente... Liam me avisou que você iria receber alta hoje... Desculpe por ligar logo, eu sei que deveria esperar... Na verdade eu nem sabia se você iria atender, mas resolvi arriscar ligar para você do que para sua irmã... — ela disparou falando.

— Tudo bem...

— Você está bem?

— Sim...

— Eu fiquei tão preocupada... Fico mais do que feliz em saber que você não... que você... — sua voz mudou, ficando embargada.

— Eu estou vivo...

— Sim... A sua irmã deve estar me odiando, eu liguei tanto para ela...

— Ela me avisou. Está tudo bem.

— Ok. — ficamos em silêncio.

— Você está bem? — perguntei.

— Sim... Na verdade eu não sei... Preciso conversar com você, e tem que ser pessoalmente...

— Por quê?

— É melhor assim... Eu estou- *Aí meu Deus.* — agora ela estava chorando.

— *Hey!* Tudo bem... Bom, eu estou te devendo um jantar ainda, que tal aqui

na minha casa? Eu, você e minha *oficialmente* filha.

— Já está com a guarda dela?

— Sim.

— Que ótimo, Harry! Fico feliz por vocês. Sei que ela gosta de você tanto quanto você gosta dela... — ela fungou. — Eu estou com saudades de você...

— Eu também... A última imagem que tive de você não foi muito boa...

— Eu que o diga!

— Se pudesse, eu iria te ver agora mesmo...

— Você tem que descansar... Me sentiria pior se pedisse tal coisa. Quando vai ser o jantar?

— Depois de amanhã.

— Depois de amanhã. — ela repetiu.

— O dia depois de amanhã.

— Esse é o sentido...

— Sim. — voltamos ao silêncio. — Emma?

— Oi.

— Combinado?

— Sim!

— Ok. Sete e meia, aqui em casa. Ah, eu estou morando em Chelsea.

— Estou sabendo... Combinado então.

— Ok. Até depois, Emma... Eu te amo... — a palavra saiu da minha boca, porém não era uma coisa que eu tinha mais medo de falar ou questão de esconder. Eu a amava e diria isso sempre que tivesse uma oportunidade. Ela ficou em silêncio, pude escutar seu choro de longe. — Emma?

— Está tudo bem... Eu só estou feliz... Eu também te amo, Harry.

— Até depois.

— Até, Snow.

Desliguei a chamada.

Não levei muita fé no que a Emma disse — não a parte de me amar —, mas resolvi não questionar. Se ela viesse para o jantar, eu poderia olhá-las nos olhos e pedir para que me contasse a verdade.

Voltei para o banheiro e vesti a roupa.

xxx

Depois de assistir três filmes, Adrissa já estava dormindo em meu torso. Como precisava fazer *oxigenoterapia* toda noite, pedi ajuda a Lauren, para colocar a cânula nasal em mim, não queria acordar a Pequena — e também não tinha a menor habilidade com aquilo.

— Por que não coloca ela na cama? — perguntou minha mãe, girando a válvula do cilindro de oxigênio. — Não está doendo?

Neguei.

E era mentira.

Entretanto, eu estava tão feliz — *fui o felizardo a oferecer-lhe um lar e amor, muito amor* —, que resolvi ignorar a dor.

— Está tudo bem. — falei.

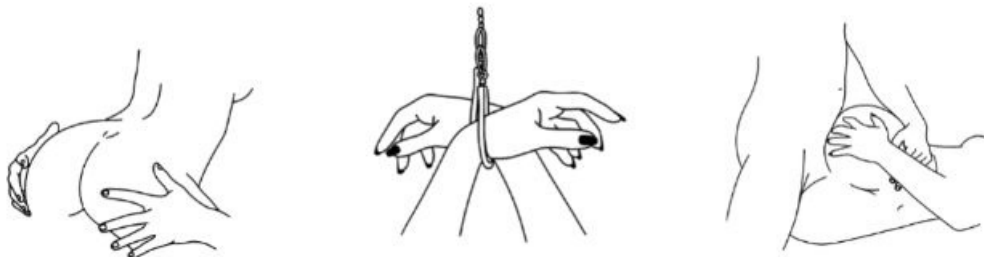
— Ok. Boa noite, filho. — Lauren me deu um beijo na testa. — Qualquer coisa você me chama.

— Ok. Boa noite, mãe.

Ela ajeitou a coberta e saiu do quarto.

Então eu fechei os olhos para dormir.

3|love you goodbye



Não tinha palavras para descrever o quanto eu estava ansioso com a chegada da noite de hoje.

Eu queria que tudo desse certo. Queria matar a saudade que estava sentindo daquela mulher e, mais que tudo, queria que ela desistisse daquele casamento e ficasse comigo.

Liam me contou, na noite anterior, que Emma iria se casar *amanhã*. Então eu tinha apenas *essa* noite para provar a ela que poderia ser o seu marido, que poderia fazê-la feliz e que amor nunca iria lhe faltar.

Tinha que dar certo.

Sabia que deveria estar aproveitando a minha licença médica para descansar e me recuperar logo, mas nesse caso, com ela de casamento marcador, era necessário uma atenção especial. Sei que qualquer um vai interpretar isso como desespero, porém, quando se estar amando de uma forma tão intensa quanto a minha, desespero é eufemismo para as possíveis coisas que você pretende fazer a fim de ter a pessoa amada ao seu lado.

Bom, e se não desse certo, esse seria o adeus. Agora eu tinha a Adrissa, e o importante era cuidar dela, não ficar correndo atrás de quem já deixou explícito que não me quer. Não basta só dizer que me ama, levei isso por tempo demais. Estava na hora de acordar. Da mesma forma que aprendi a amá-la, iria aprender a conviver sem o seu amor, seus lábios e o seu corpo — *essa parte seria mais difícil*.

Depois de explicar a minha situação com a Emma para minha mãe, que foi de “*you só pode estar brincando com a minha cara, Harry Snow! Como assim se envolveu com sua chefe?*” para “*espero que vocês se acertem*”, ela me deixou em casa sozinho, com a Adrissa é claro, mas com a condição de que eu deveria sempre responder suas mensagens, para ela ter a certeza de que eu não estava no chão inconsciente.

Ainda faltava algumas horas para a noite, mas eu já estava adiantando boa parte do jantar com a ajuda da minha filha. Não era nenhum chefe de cozinha, mas nada que o *youtube* e uma ligação para Lauren não ajudasse.

— Que horas são? — perguntou Adris, sentada em cima do balcão descascando as bananas.

Olhei para o relógio na parede. — Três e vinte e sete... — falei.

— E que horas ela vem?

— Sete e meia.

Ela começou conta os dedos. Ri com a cena.

— Ainda falta muito, Pequena.

— Eu queria que fosse agora... — ela fez bico.

— Eu também queria, mas temos que ser pacientes... — coloquei o pano de prato sobre o ombro e parei em sua frente. — Você sabe que eu gosto da Emma, certo? — ela assentiu sorrindo. — Bom, eu sei que você também gosta da Emma, e hoje iremos fazer com que ela veja que nós gostamos dela e queremos ela na nossa família.

— Então ela vai ser minha nova *mamãe*? — perguntou empolgada.

— Se ela me aceitar, sim.

— E se não aceitar? — sua empolgação sumiu, deixando aparente a tristeza.

— Bom, vocês ainda vão poder ser amigas.

— Mas assim não é melhor! — protestou.

— Porém é alguma coisa... Não fique triste, meu amor — dei um beijo em sua testa. — Esse não é o tipo de coisa que depende muito da gente, Emma que precisa tomar a decisão... — voltei para o fogão, mexendo a comida na panela.

— Eu posso mostrar o meu quarto para ela? — a pequena voltou a descascar nas bananas, e não estava mais triste. *Crianças*.

— Claro que pode!

— E ela pode dormir aqui hoje?

— Só se ela quiser... Vai depender muito, amanhã ela vai se casar...

— Casar? — ela franziu o cenho.

— Sim.

— Mas não é com você?

— Não. Ela tem outra pessoa... É um pouco complicado, meu amor. Você é criança, ainda não entende essas Lancuras dos adultos... Ou minhas Lancuras, no caso.

— Ah, não! Você é mais legal que essa outra pessoa.

— Você nem o conhece.

— Mas eu sei! — disse firme.

— É? E como pode afirmar isso? — perguntei sorrindo.

— Eu estou aqui... Eu vou falar com a Emma o quanto meu pai é legal, aí ela não vai mais casar com a outra pessoa e vai casar com você!

— Ficaria feliz se isso acontecesse... — falei sorrindo ainda mais largo. Ia voltar para minha atividade no fogão, mas Adris gritou “*acabei*” do nada, se referindo as bananas que estava descascando. — Ok. Quer me ajudar a cortar?

— Eu aprendi na escola que criança não pode mexer em coisas que cortam... É perigoso. — ela falou em tom de censura e eu tive que sorrir novamente, ela era boa em seguir regras.

— E está certo... Mas! — fui até a gaveta dos talheres e peguei uma faca de plástico. — Com essa aqui você pode. As bananas são moles, então vai cortar sem problema. — entreguei o talher para ela e peguei uma vasilha, colocando em sua frente. — Corte assim... — fiz uma breve demonstração, cortando em rodelas razoavelmente médias. — Ok?

— Ok. — ela começou a fazer, então fui cortar a carne. — Pai?

— Oi.

— Na escola... Uma das minhas amigas disse que faz ballet...

— Sim...?

— Eu posso fazer *karatê*?

Parei o que estava fazendo e olhei para ela. Estava tentando entender sua linha de raciocínio.

— Se sua amiga faz ballet, por que você quer fazer *karatê*? — perguntei.

— Porque eu vi no filme do *Big Hero* e é bem mais legal. — ela deu de ombros.

— Tudo bem. Eu vou procurar depois alguma escola de *karatê* para criança... Mas não é certeza, ok?

— Tudo bem! — ela assentiu contente.

Voltei a cortar a carne, mas logo escutei o meu despertador tocar.

— Hora do remédio, papai. — ela falou, pegando uma cartela de comprimidos ao lado.

— Obrigado. — lavei as mãos, peguei água na geladeira e tomei o remédio.

Voltei para minha atividade anterior, orando para que as horas passassem o mais rápido possível.

xxx

Às seis horas, tudo já estava pronto. Arrumei a mesa como se fosse a de um restaurante chique, e fiquei orgulhoso de mim mesmo. Dei banho na Adris, vestindo a roupa que ela escolheu e arrumando o seu cabelo — que dessa vez ela insistiu para que ficasse solto —, então deixei-a assistindo enquanto tomava banho e me arrumava.

Fiquei cerca de vinte minutos no oxigenador, me senti um pouco tonto

devido a toda movimentação, e a fim de evitar um desmaio repentino, achei melhor parar e *pegar um ar*.

Às sete e vinte em ponto a campainha tocou. Levantei do sofá, e cada passo que eu dava o meu holter ficava mais barulhento.

Eu queria tanto que essa merda ficasse no silencioso agora.

Não culpei o meu coração por isso. Eu estava morrendo de saudades da Emma, e hoje seria uma noite importante, claro que ele ficaria descompassado. Eu só queria que o holter não fosse tão escandaloso.

Respirei fundo — por vontade própria — e abri a porta.

Lá estava ela; mulher mais linda que eu já vi em toda minha vida, a qual eu estava perdidamente apaixonado. A mulher que eu entregaria a minha vida em uma bandeja se me dessem a oportunidade de apenas vê-la sorrindo para mim dessa forma mais uma vez.

— Olá, Harry... — disse ela, e eu vi seus olhos marejarem.

— Olá, Emma! — dei um passo para frente e abracei-a, ali mesmo na porta, não pude evitar.

Minha pulsação já estava em nível alarmante, senti minha respiração pesar. Mas eu estava em seus braços. Tinha seu cheiro invadindo minhas narinas e aquilo era reconfortante demais para eu ligar para a vibração histérica do meu aparelho.

— Senti sua falta... — disse ela. E eu fui obrigado a me afastar, para não cair e levá-la junto comigo.

— Eu também... senti a sua... Muito. — sorri para ela. — Entre. — dei um passo para trás, abrindo passagem, e ela entrou.

— De onde vem esse barulho? — perguntou confusa, olhando para os lados.

— De mim. — falei. — O holter avisa quando estou prestes... a ter um treco e tenho... que me acalmar...

— Meu Deus, Harry! É melhor você se sentar. — ela segurou o meu braço e me acompanhou até o sofá, onde me sentei.

— Emma! — a pequena gritou, *ela gritou mesmo*, logo indo abraçar a Bright.

Elas passaram um tempinho assim. Eu apenas sorri, olhando-as.

— Tudo bem? — Emma perguntou sentando-se ao meu lado com Adrissa no colo.

— Sim. — sorri. — Você está linda...

— Obrigada. — ela sorriu tímida. — E você está vivo...

— Isso é... bom...

— Eu sinto muito por isso...

— A culpa não foi sua... Está com fome? — perguntei a fim de mudar a prosa, eu sempre evitava qualquer assunto que me lembrasse que fui baleado, minhas cicatrizes e minha respiração descontrolada faziam um bom trabalho. — Cozinhar não é a minha especialidade — continuei —, mas acredito que mandei super bem hoje. Tive uma boa ajudante, não é Adris?

— Sim! — respondeu a criança com um risinho fofo.

— Que ótimo!

Levantamos e fomos para a cozinha.

— Isso está lindo! — disse Emma olhando para a mesa. — Foi você que fez?

— Sim, para você.

— Aí, Snow! Eu que deveria estar fazendo isso para você...

— Quem sabe em uma outra oportunidade... Sente-se — arrastei uma cadeira para ela.

— Obrigada.

Adrissa já estava sentada em sua cadeira, ao lado da Emma e respectivamente em minha frente.

— Eu sei que o certo é servi uma entrada e *tal*... mas resolvi ignorar essa parte... — disse.

— Não tem problema, Harry.

— Ok. — peguei a garrafa de vinho branco e servi o copo dela.

— É a sua vez de me deixar embriagada com vinho branco...? — a mulher perguntou com um pequeno sorriso travesso nos lábios.

— Longe de mim fazer isso... Preciso de você sobrea... — respondi.

— Snow, comporte-se, temos uma criança aqui! — repreendeu-me, mas ainda estava sorrindo.

— Desculpa. — servi vinho no meu copo, e suco no copo da Adrissa. Fui para cozinha e voltei minutos depois com duas travessas, uma com carne assada regada no molho inglês e outra com arroz cremoso ao molho de banana. — Aqui está.

— O cheiro está maravilhoso... Certeza que foi você que fez?

— Está duvidando dos meus *dotes*, Emma?

— Impressionada com eles...

— O papai que fez tudinho! — disse a Adris em minha defesa.

— Sendo assim eu acredito. Posso? — ela apontou para o prato.

— Claro!

xxx

Se enquanto eu estivesse em coma e o meu sonho fosse esse, acho que preferia não acordar. Eu tinha as duas pessoas que conquistaram um espaço no

meu coração, de forma extremamente rápida, ali comigo. E queria imensamente que isso durasse.

O jantar seguiu tranquilamente. Eu e Emma fomos conversando algumas pequenas coisas sobre o trabalho e depois ficamos apenas escutando a Adrissa contar sobre as coisas que aprendeu na escola. Emma estava gostando de escutar suas histórias. E logo depois de comer, Adris fez questão de levá-la até o seu quarto. Eu não as acompanhei, fiquei na cozinha arrumando as coisas.

Minutos depois elas apareceram na cozinha me arrastando para assistir filme. Não tive como negar, até Emma me pareceu empolgada com a ideia. Assistimos *Cegonhas*, enquanto tomávamos sorvete de chocolate.

Quase onze da noite, Adrissa já estava dormindo no sofá, então carreguei-a e levei-a até seu quarto. Bright me acompanhou.

Coloquei-a na cama e a cobrir com o edredom, dando o beijo em sua testa. Saí do quarto e fechei a porta.

— Ela é tão adorável... — disse Emma, que estava encostada na parede.

— Sim... E tenho certeza que ficou feliz com a noite... Ela gosta de você...

— E te ama, ela me contou. — Emma sorriu.

— O que mais ela falou enquanto estavam aqui?

— Que você é a pessoa mais legal que existe no mundo e que eu deveria escolher você não a outra pessoa.... — ela se aproximou de mim.

— Hã... Desculpa por isso... eu não tinha certeza se ela iria realmente dizer...

— Está tudo bem... — ela me olhava com extrema atenção. E eu só queria beijá-la.

Certo. Acho que está na hora da parte dois.

— Aceita dançar? — perguntei.

— Dançar? — a mulher franziu o cenho e eu assenti. — Tudo bem... — respondeu depois de alguns segundos ponderando.

Segurei sua mão e fomos para o meu quarto, assim que ela entrou eu tranquei a porta na chave. Fui até a caixa de som na cômoda e liguei, dando play na música. Logo *Naked, James Arthur*, começou a ecoar baixinho pelo quarto. Tirei meu holter — não queria que o barulho insuportável me atrapalhasse, sabia que meus batimentos ficariam desregulados, só não sabia se seria por um bom motivo — e aproximei-me da Emma, colocando minhas mãos em sua cintura. Suas mãos envolveram meu pescoço, e começamos a nos mover.

— Por que está me olhando assim? — perguntei.

— Assim...? — ela franziu o cenho.

— Como se quisesse responder algo que eu não perguntei.

— Eu sei o que vai fazer... — ela abaixou o rosto.

— E o que seria?

— Acho melhor eu ir embora... — disse ela olhando em meus olhos, mas não saiu do lugar.

— Fique está noite... Já que amanhã você não será mais minha, me deixe te amar hoje... ter uma última vez... uma *despedida*...

— O que-

— Sei que irá se casar amanhã... — paramos de nos mover, mas nossas mãos continuaram no mesmo lugar. — Queria que esse não fosse o motivo para você sair da minha vida...

— Eu não quero sair!

— Então diga o que tanto quero ouvir... — falei brando, já sentindo minha voz embargada. Ela não falou nada. — Meu coração já está quebrando, Emma, vá em frente...

— Eu não queria ter te machucado tanto assim. — ela se afastou, chorando.

— É... Deveria ter mostrado mais um pouco de misericórdia.

— Eu não queria que fosse assim... Eu preciso que espere... Só mais um pouco...

— Eu não posso...

— Você prometeu!

— Não posso mais esperar se não souber porquê estou fazendo isso...

— Por mim! — ela se aproximou de mim novamente, tocando meu rosto.

— Amor... Levamos isso por tempo demais... Não é que eu esteja voltando atrás do que disse, eu amo você, mas as coisas mudaram e eu me dei conta da gravidade do que estávamos fazendo. Sei que disse que não irá se casar por amor, mas ainda assim é um compromisso com outra pessoa... — mantive o meu tom de voz, e permaneci olhando fixamente em seus olhos. — Estou tentando deixar claro que ter metade de você, simplesmente não é o suficiente... Sei que não há nada que eu possa fazer para mudar isso... Queria que ficasse comigo, que um dia se tornasse a minha esposa. Não pertencço a nenhuma família com nome de peso em Londres como o seu noivo... — ela tentou proferir algo, mas eu não deixei. — Mas trabalharia que nem um condenado para atender cada capricho seu... — passei a mão sobre o seu rosto, fazendo carinho na sua bochecha. — Então eu estou aqui, lhe oferecendo todo o amor que eu tenho, e espero que ele seja o suficiente para você mudar de ideia...

Emma ficou me olhando por um minuto inteiro. Não sei se digerindo o que eu falei ou pensando do que falar.

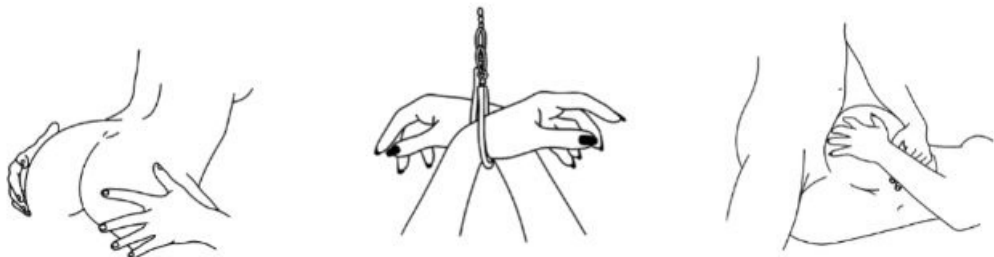
De supetão, meus lábios foram tomados pelos seus. Meu corpo todo estremeceu. Foram quase trinta dias longe dessa mulher, do seu toque, do seu corpo. Eu poderia não estar presente, mas a falta que eu estava sentindo era de

cada dia.

Minhas mãos foram em sua cintura, apertando com força, enquanto nossas línguas se tocavam, tentando ao máximo absorver toda aquela sensação maravilhosa do beijo.

— Vamos fazer isso... — falei cortando o beijo, precisava respirar — E você decide se essa será a nossa última vez juntos ou a nossa primeira vez, definitivamente, juntos... — Bright me olhou com atenção, sua boca abriu algumas vezes não nada foi proferido. — Não precisa responder agora... — facilitei as coisas. — Se eu acordar e você ainda estiver aqui, sei o que escolheu...

4|love me like tomorrow's never gonna come



Meus lábios voltaram a tocar os seus, minhas mãos foram em sua cintura empurrando-a de leve para trás, quando chegamos perto da cama, a fiz sentar.

Cortei o beijo e tirei minha camisa, as mãos dela logo foram no meu torso, tocando delicadamente as cicatrizes.

— Danificou... — disse ela baixinho, passando os dedos sobre a tatuagem na minha barriga.

Emma levantou e beijou as três marcas. Selando meus lábios em seguida.

— Eu te amo tanto, Harry... — ela disse entre o beijo. — E sei que não mereço o seu amor, mas preciso dele hoje...

— É todo seu. — voltei a beijá-la, colocando minhas mãos por dentro da sua blusa e apertando sua cintura.

A fiz sentar na cama novamente, parando o beijo e ajoelhado em sua frente para tirar seus sapatos.

— Pode mesmo fazer isso? — ela perguntou. — Digo, você não está cem por cento...

— Ah, Emma! Para te *foder*, eu dou um jeito... — falei sorrindo.

— Não quero que você passe mal... Nem desmaie dentro de mim. — tive que gargalhar, ela bateu no meu braço. — Estou falando sério!

— Não se preocupe, e não duvide da minha capacidade... — levantei tirando sua blusa, revelando uma linda lingerie vermelha. Não perdi tempo e puxei a saia dela para baixo.

Put a que pariu.

O meu coração estava batendo muito forte. Eu estava tentando controlar, mas era impossível com aquela cena. Ela era tão linda, e estava deixando o meu pau pulsante dentro da minha calça.

Segurei sua mão e puxei-a para que ficasse de pé. Ficando atrás dela, passei a mão por todo seu corpo. Uma mão enterrei em seu cabelo, puxando seus

cachos, fazendo com que inclinasse a cabeça para o lado, deixando seu pescoço exposto.

Dei um beijo em seu ombro e fui subindo até chegar em sua orelha, deixando um beijo molhado lá. Escutei seu gemido e vi sua respiração acelerar. Desci minha outra mão por sua barriga e coloquei dentro da sua calcinha, tocando sua intimidade, o que a fez gemer um pouco mais alto e de forma manhosa. *O que era ótimo.* Seu gemido era música para os meus ouvidos.

Parei com os toques e desci sua calcinha, tirando seu sutiã logo em seguida. Voltei para frente e ergui-a pelas pernas, fazendo-a entrelaçar em minha cintura. Meus lábios voltaram para os seus e nosso beijo ia ficando mais quente a cada segundo que passava.

Eu sentia falta de cada mísera parte do seu corpo, e minhas mãos o agarravam com força. Minha vontade era de nunca mais soltar essa mulher. *Acho até que poderia cogitar a ideia de mantê-la em cativeiro.*

Deitei-a na cama com calma — mais por mim do que por ela, ainda era difícil exultar a simples tarefa de carregá-la sem sentir um pouco de dor —, e fui depositando uma trilha de beijos pelo seu pescoço até os seus seios, passando a língua pelo esquerdo, enquanto minha mão massageava delicadamente o direito. Ela gemia baixinho, dando puxões em meu cabelo.

— Não seja tímida, amor, esse quarto tem uma acústica ótima... — falei, em seguida sugando seu mamilo.

E como uma *garota* obediente, ela gemeu mais alto.

— Senti falta disso... — ela falou manhosa.

— E eu do seu corpo, da sua voz, de olhar em seus olhos... — fui descendo, beijando sua barriga, vendo-a suspirar pesadamente. — Do seu gosto... — beijei a parte interna da sua coxa. — De estar dentro de você... Você quer isso, amor? — beijei sua outra coxa.

— Sim... Por favor! Preciso que me beije, que me toque, que me ame como só você sabe fazer...

— Não precisa pedir duas vezes.

EMMA

No exato momento em que sentir sua língua em minha intimidade, não pude me conter, e gemi alto. A sensação agora era indescritível, já que estava sentindo um mix de tesão, prazer e saudade. Ele sempre me tocava no ponto certo. E me chupava com tanta maestria, que eu poderia facilmente derreter em seus lábios.

Sua língua percorreu todo o meu sexo.

— Não pare... Por favor! — pedi, minha voz saiu como um sopro. Estava ocupada demais gemendo.

— Não se preocupe com isso, amor, não irei parar... — senti seus lábios se moverem para um sorriso em meus *lábios*.

E justo quando eu achei que não poderia ficar melhor, ele deu uma sugada forte bem no meu clitóris, em seguida passando a língua, *exclusivamente*, naquela região com uma velocidade alucinante. Ergui meus quadris involuntariamente diante daquela sensação. Minha mão puxava seu cabelo — *ou tentava, já que não tinha mais os fios longos*. Segurei sua mão com a minha que estava livre, enquanto me contorcia diante do prazer.

Eu estava definitivamente nas nuvens. E queria me sentir assim sempre. Meus espasmos estavam aumentando e soube que estava perto do meu ápice. De repente, senti dois dedos me adentrarem com rapidez e gritei com aquilo.

Ele soltou minha mão e abriu mais minhas pernas. Seus dedos se moviam rapidamente dentro de mim, e sua língua acompanhava o ritmo das *estocadas*. Eu contorcia até os dedos dos pés.

— Eu-eu vou... — e então ele parou com tudo. O que me faz gemer em reprovação. Abri os olhos e olhei para baixo, vi que Harry estava sorrindo. — O que foi?

— Pegar... um ar...

— Tudo bem... — desci minha mão para tocar minha intimidade, mas ele tirou. — O quê?

— Não, Emma! Eu faço isso... — então colocou um dedo em mim. — Tudo bem assim?

— *Humrum...* — gemi.

Seu dedo entrava e saía de mim, lentamente, inúmeras vezes. Senti meu ápice chegando de novo. Sendo pega de supetão, Harry voltou a me penetrar com os dois dedos e dessa vez os pressionou dentro de mim com força. Sua boca voltou a me chupar com velocidade. Senti todo meu corpo tremer. Não estava mais controlando minha boca e meus gemidos eram totalmente altos.

Aquela sensação durou um tempo, e logo eu estava tendo espasmos violento por conta do orgasmo.

Ele deu um beijo *lá* e levantou. Eu mal conseguia acertar minha respiração.

— *Putá merda, Snow!* — falei.

— Quer um tempinho para pegar um ar...? — perguntou rindo.

— Preciso... de um momento...

— Apenas respire... — ele deu um beijo em minha barriga. — Vira, gostosa! — pediu girando o dedo no ar.

Assim que me virei, ganhei um tapa na bunda.

— Snow!

— Seu corpo é gostoso, amor...

— Aí você me bate? — ele deu outro tapa e eu acabei gemendo.

— Pelo visto você gosta... — e outro tapa estralado, no mesmo lugar. E eu gemi novamente, estava sendo involuntário.

— Talvez... — disse.

— Tenho certeza que sim!

Harry saiu da cama e desceu a calça junto com a cueca, revelando seu pau estupidamente ereto. Eu queria colocá-lo na boca, mas ele voltou logo para cama, subindo em mim. Senti beijos molhados em minhas costas e outro tapa na bunda, seguido do seu membro entrando com rapidez e força em mim. Ele estava bem fundo. Céus!

— *Puta que pariu!* — ele falou ao meu ouvido. — Ficar um mês sem te foder te deixa tão apertada assim? Eu já quero gozar.

— Então goza, amor — ergui um pouco os quadris, empinando a minha bunda para ele —, quantas vezes você quiser...

Snow começou a movimentar-se, indo fundo e entrando com força, logo eu estava me contraindo em volta do seu pau.

— *Caralho!* Assim você me mata... — ele puxou meu cabelo, fazendo minha cabeça ir para trás e me beijou. — Faz de novo! — pediu. E eu fiz. — *Inferno!* Isso é tão bom...

— Mais rápido, por favor!

— Não posso ir mais rápido que isso, amor... Você não quer que eu desmaie... — disse ele rindo.

— Certo... Então só... Só continue.

Ele continuou estocando naquele ritmo, indo fundo, e eu já estava sentindo novamente o ápice. Suas investidas ficaram um pouco mais rápidas e logo ele grunhiu xingando, me preenchendo com seu gozo. Pedi para que continuasse e me *desfiz* também.

Harry saiu de mim e se jogou para o lado, com a respiração completamente fora de ritmo — *mais que o normal*.

— Tudo bem? — perguntei.

— Eu... Eu... — o peito dele subia e descia muito rápido.

— Harry, meu Deus! — fiquei apavorada. — Respira!

— Tentando... — ele fechou os olhos, o que me apavorou ainda mais.

— Harry?

— Ainda... estou aqui. — ele puxou a ar com força. — Melhor deitar...

— Você já está deitado.

— Para dormir... eu quis dizer. Podemos... podemos tomar... banho depois...

— Ah! Eu acho uma boa ideia.
— Eu... já estou... Vem aqui! — ele segurou minha mão e me puxou.
— Melhor que eu não deite em seu torso...
— Pode vim, Emma...
— Não amor... vai te machucar... — puxei o edredom para cima e nos cobrir. Deitei em seu braço, ele ainda estava puxando o ar com força e eu não queria pesar em seu peito.
— Eu... eu deveria tomar... um banho...
— Você falou que podemos fazer isso depois.
— Ah, claro... claro... Emma?
— Sim.
— Pode... me fazer um... favor?
— Claro. — levantei para olhá-lo e ele apontou para um cilindro ao lado da cama. — Certo.

Levantei da cama e peguei a cânula, levando até ele. Ajudei a colocar e em seguida girei a válvula, liberando o oxigênio. Ele deu um longo suspiro, e pude ver sua respiração normalizar aos poucos.

— Obrigado. — disse ele.
— Por nada. — falei, pegando sua camisa do chão e vestindo.
— Acho que ainda... não posso te dar uma *foda alucinante*...
— Ah, Harry, você é ótimo de qualquer jeito... mas eu prefiro quando me *fode* bem rápido... — sorri para ele, que piscava demonstrando sono.
— Eu bem... sei disso...

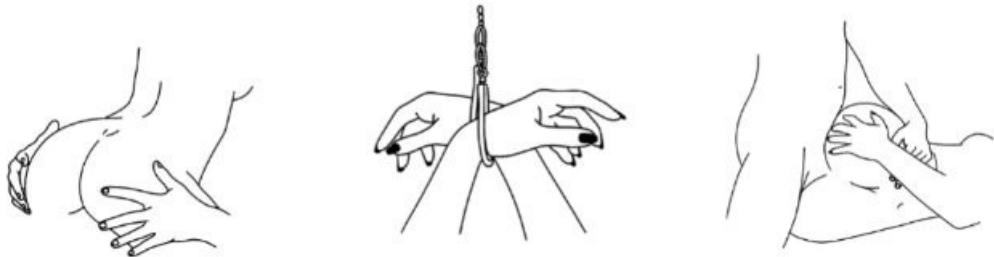
Desliguei o abajur e voltei a deitar ao seu lado. Depois de muito tempo escutei a voz sonolenta de Harry.

— Precisa pensar na minha resposta... Eu te amo, Emma.
— Eu também te amo, Snow...

Bom, definitivamente eu não conseguiria dormir, mesmo que estivesse cansada graças aos orgasmos.

Quando liguei dias atrás, estava convicta de que deveria contar sobre o meu casamento com o Bennett, mas agora eu não tinha mais certeza. Eu o amava tanto, mas precisava muito preencher *aquele espaço* no meu coração, precisava saber onde *ela* estava.

E precisava criar coragem para contar sobre o filho dele.



HARRY

Espreguicei-me na cama, mas temi abrir os olhos. Não senti *seu* corpo no meu e não queria esticar a mão para procurá-la na cama.

Eu sabia da probabilidade de ela não ficar. Talvez tenha depositado muita fé e agora iria sofrer com isso.

Respirei fundo e abri os olhos.

Ela não estava lá.

Infelizmente.

Guardaria meus lamentos para depois, teria o resto da minha vida para isso. Emma tomou sua decisão, não poderia culpá-la.

Levantei da cama, fechei a válvula do cilindro e tirei a cânula em seguida. Entrei no banheiro e por puro instinto — *ou desespero* — olhei ao redor para ver se encontrava as roupas delas por ali. Não tinha nada.

— *Merda*, Emma! — entrei no box e liguei o chuveiro. Talvez minhas lágrimas tenham se misturado com a água que caia sobre o meu rosto. Não tive como controlar. Aquilo estava doendo de verdade. Mais do que qualquer uma das outras vezes que ela me rejeitou.

E por mais que eu quisesse ser um *homem* forte agora, eu apenas não conseguia.

Terminei o banho, me enxuguei e vesti a roupa, colocando o holter por último. Arrumei a cama, peguei minhas roupas da noite anterior, colocando no cesto, e saí do quarto. Passei no quarto da Adrissa, mas ela não estava mais lá e a cama estava arrumada, então dei a acreditar que minha mãe, ou a Gemma, estava em casa. Desci e fui direto para cozinha. Encontrei a pequena sentada na cadeira do balcão.

Bip bip.

Parei imediatamente quando meus olhos se encontram com os *dela* e meu coração quase soltou pela boca.

Eu sentia minha jugular pulsar escandalosamente.

Ela tinha ficado.

— Bom dia, meu amor. — disse Emma sorrindo para mim, que não consegui nem proferir algo compreensível.

Caminhei até ela e abracei-a forte.

— Você ficou! — falei, ainda na zona do abraço.

— Não podia ir...

— Emma... — como eu estava odiando estar em péssimas condições de saúde agora, eu mal conseguia expressar a minha felicidade porque se não me acalmasse poderia desmaiar.

— Meu amor, assim vai ficar sem ar... — disse ela se afastando, mas não muito.

— Eu-eu... *Oh, merda...* Eu pensei que você tinha me deixado... — segurei seu rosto e tomei seus lábios. — Eu te amo...

— Eu também te amo. — ela sorriu e me deu um selinho rápido.

Escutei palmas e olhei para Adrissa, que estava com sorriso de ponta e assentiu me dando *legal*.

Sorri para ela. — Bom dia, pequena.

— Bom dia, papai. Emma fez café da manhã.

— Exatamente, agora sente-se! — falou ela, apontando para cadeira. — Conversamos depois, ok?

Assenti e me sentei.

Meu holter ainda estava apitando.

— Respira com calma, Harry. — alertou-me Emma, servindo suco no meu copo.

— Não é a respiração, e sim a pulsação... Meu coração está batendo muito rápido...

— Está doendo?

— Um pouco... Só tenho que esperar *ele* normalizar... Coisa que eu acho difícil com você aqui...

— Então o problema sou eu? — perguntou sorrindo, enquanto se sentava ao meu lado.

— Deveria se orgulhar por ter um *cara* com um coração tão desesperado por você assim... — falei sorrindo.

— Colocarei isso na minha lista de conquistas.

Ia proferir algo, mas parei no ato e gemi com a dor, levando a mão ao peito.

— O que foi? — perguntou Emma.

— Senti uma pontada no coração... Está tudo bem agora...
— Não perguntei se você estava sentindo-se melhor... ontem... Ah, Harry, não deveríamos ter feito aquilo...
— Não vou morrer por... *fazer coisas* com você, Emma.
— Mas agora você está sentindo dor.
— Eu levei três tiros e estou vivo, é normal sentir dor...
— Aquela cena ainda não saiu da minha cabeça... Tive pesadelos por dias, sua imagem banhando em sangue-
— *Ei!* Eu estou aqui... E você também...
Ela sorriu.
— Sim, estou.
Não dissemos mais nada, apenas começamos a comer.

×

Depois do café, Lottie me ligou e disse que tinha marcado de levar Adrissa ao cinema. Como ela já estava a caminho, levei a pequena até o quarto e procurei por uma roupa nova em seu guarda roupa — que eu ainda não tinha intimidade, não sabia onde ficava nada.

— Emma agora vai casar com você? — perguntou ela, sentada na cama.
— Eu ainda não sei... Mas ela ficou aqui, e isso é muito bom. — peguei um vestido rosa e um azul. — Vamos com calma agora, ainda temos que ter uma conversa bem séria. — ajoelhei-me em sua frente.
— Você fica feliz com ela. — ela sorriu.
— Sim.
— Eu disse que você era mais legal que a outra pessoa! Vai ficar tudo bem...
— Eu espero que sim... Então...? — apontei para os vestidos.
— Azul!
— Ok.

Ela levantou da cama e eu ajudei a vestir a roupa. Depois penteei seu cabelo e voltamos para sala, onde Lottie aguardava.

— Que vestido maravilhoso! — disse a loira, segurando a mão da Adrissa.
— Foi a vovó que me deu. — a pequena respondeu.
— Quando voltam? — perguntei.
— Calma, Harry, não vou sequestrar sua filha.
— Pare de gozar com a minha cara, Lottie! Você sabe que eu passei um mês *fora*, mereço ficar perto dela, e só não vou com vocês porque tenho um assunto sério para resolver.

— Ok, sem drama. Vamos passar na lanchonete e brincar no parque depois do filme, então provavelmente a noite.

— Ok. — me abaixei na altura da Adrissa. — Até de noite, pequena. — dei um beijo na testa dela. — E nada de comer muita besteira.

— As coisas gostosas?

— Sim. — ela fez bico. — Disse para não comer muita...

— *Tá bom.* — ela me abraçou e piscou quando se afastou.

Eu sorri.

— Está de carro? — perguntei para Lottie, levantando.

— *Uber.* Vou buscar as meninas na casa do Lan.

— Espera aí... — fui até a mesa de centro na sala e peguei a chave do carro, entregando a ela em seguida. — Pode ir com meu carro, não vou usar hoje...

— Seu carro é o azul estacionado aqui na frente?

— Sim.

— *Put a que pariu!*

— Olha a boca, Lottie! — a repreendi.

— Desculpa! Todo *rico*... — ela socou levemente o meu braço.

— Antes fosse.

— Beleza. Trago sua filha e seu carro em perfeito estado a noite.

— Eu agradeceria.

— Até.

Acompanhei-as até a porta e tranquei assim que elas saíram.

Fui para o meu quarto, Emma estava me esperando lá. Assim que entrei no cômodo, a vi sentada na cama, chorando.

— Emma, o que foi? — me sentei ao seu lado.

— Eu não sei por onde começar... — ela me abraçou.

— Se quiser, podemos deixar para depois...

— Não. Eu esperei demais, não é justo com você...

— Olha, você está aqui é o que importa para mim agora.

— Mas eu preciso contar. — ela se afastou. — Só não sei o que contar primeiro.

— Não deveria falar com o Bennett e o seu pai antes, seu casamento *era* hoje...

— Não. Eu me resolvo com eles depois. Isso não é importante agora. Desliguei meu celular e meu pai não sabe onde estou... Na verdade só a Elena sabe que estou aqui e ela não contaria para ninguém.

— Nem para o seu pai?

— Não.

— Tudo bem... Que tal começar pelo mais grave? Eu não tenho ideia do que você queira me contar...

— Acho que todas estão na mesma proporção... Você vai me odiar... — ela

se entregou ao choro, como se ele estivesse preso em sua garganta há muito tempo.

— Não, meu amor, eu não vou... Já disse que não vou. Olhe tudo que passamos, e eu ainda estou aqui...

— Isso vai além de não corresponder seus sentimentos, Harry! — ela respirou fundo. — Aí meu Deus!

Aproximei-me e beijei seu rosto, segurando sua mão em seguida.

— No seu tempo... Quando você quiser falar... — disse, ela me olhou e eu sorri amigável. Vê-la chorar daquela forma fazia meu coração se apertar no meu peito, e minha pulsação estava acelerada. Tive que desligar o holter pelo bem daquele momento.

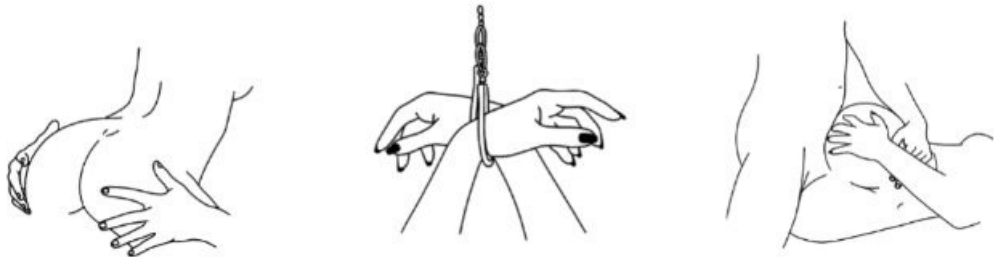
Mas, a fim de evitar um desmaio inesperado, levantei da cama e fui até o cilindro de oxigênio, colocando a cânula nasal e abrindo a válvula. Subi na cama e voltei para o lado da Emma, segurando sua mão novamente.

— Acho que vou começar com o mais importante... — ela falou, seu choro ainda estava forte. — Acredito que para você também será... — Emma apertou minha mão e guiou até sua barriga, fazendo com que a mesma ficasse espalmada lá.

Olhei para ela confuso. Abri a boca para perguntar do que se tratava, mas ela me cortou.

— Eu estou *grávida*.

6|let's begin now



Balbuciei tanta coisa, mas nem eu fui capaz de entender minhas palavras. Cogitei em achar que tinha escurado errado, mas ela repetiu as palavras com ênfase.

— Estou esperando um filho *seu*, Harry...

Não sei quanto tempo passei apenas olhando para minha mão em sua barriga, mas foi o suficiente para eu receber uma dose de *semancol*.

— Aí meu Deus! — sussurrei. — Não está brincando, *não é*?

— Claro que não, Harry! Você tem noção da gravidade disso?

— Ah, Emma... — coloquei a outra mão em sua barriga. — Eu vou ter um filho... *Não*. Você vai ter um filho... *Um filho meu*... — falei sorrindo. — Puta que pariu... Eu acho que agora eu desmaio...

Por um breve momento pensei no Bennett, afinal ela estava noiva dele. Eles já tinham namorado antes e mesmo que esse relacionamento de agora, de acordo com o que ela disse, era apenas para agradar o seu pai, a dúvida de que *eles* poderiam ter se envolvido fez-se presente em meus pensamentos. Certo que eu não sei como eles manteriam um relacionamento sem contato íntimo, mas eu tratei de afastar o pensamento da minha mente. Se ela estava grávida, o filho era meu. Sem dúvidas.

Eu *transo* tanto com essa mulher que estou impressionado de isso não ter acontecido antes — *esse método contraceptivo dela não era cem por cento, nenhum é*.

Virei seu rosto para mim e selei seus lábios. Ela sorriu brevemente quando eu me afastei.

— Quanto tempo? — perguntei.

— *Seis semanas*.

— Seis... Isso é muito... — de repente meus pensamentos mudaram *a rota* e eu me dei conta de uma coisa. — Você iria casar com ele esperando um filho

meu... e não iria me contar, Emma? — disse incrédulo.

— Eu-eu — ela começou a balbuciar.

— Não acredito nisso...

— Eu soube quando você estava no hospital...

— Isso tem um mês!

— Olha, eu não estava esperando que isso acontecesse... Mas eu sabia que se não contasse para você agora, seria bem pior depois... Você poderia achar que o filho era do Bennett, e ele não é!

— Então estava mesmo cogitando essa ideia? — perguntei desapontado.

— Sim...

— *Porra*, Emma! — me afastei dela e levantei da cama. Eu não queria ficar *puto*, afinal tinha recebido uma notícia maravilhosa, mas pensar que ela iria fazer realmente aquilo me deixava com raiva. *O filho também era meu, era o meu direito saber.*

— Desculpa por isso... — ela voltou a chorar.

— E quando pretendia me contar, se estivesse casada com ele?

— Não sei... Alguns meses depois...

— Meu Deus! — murmurei ainda mais incrédulo. Passei as mãos pelos cabelos, não que aquilo fosse conter minha frustração. Eu já estava me sentindo tonto, sabia que tinha que tentar me acalmar.

Se é que seria possível.

— Eu desistir... Sacrifiquei algo importante... — ela falou soluçando.

— Um casamento de fachada? — vociferei.

— Não! — respondeu rapidamente.

— O que então?

— A minha *filha*... — ela falou baixo, mas eu escutei.

— Do que está falando? — me vi completamente confuso, até duvidei se tinha escutado direito, talvez a tontura estivesse atrapalhando os meus sentidos.

— Eu tenho uma filha, Harry... — voltei para o seu lado, a fim de não cair no chão e para escutar melhor, já que seu tom de voz estava muito baixo devido ao choro. Emma respirou fundo e tentou cessar o choro antes de continuar. — Certo, do começo... Lembra quando eu te contei da minha primeira vez? — eu assenti. — Eu fiquei grávida... E quando contei para *ele*, o filho da puta simplesmente disse que não poderia mais ficar comigo assim, que não queria ser pai tão cedo... — sua voz foi amarga. — Eu odiei tanto aquela criança, estava cegamente apaixonada pelo *Ethan* e por conta daquele bebê ele tinha me deixado... Sei que fui idiota por pensar assim, mas eu tinha quinze anos e praticamente idolatrava o meu primeiro namorado... — ela respirou fundo de novo e continuou. — Quando meu pai descobriu ficou muito bravo comigo, e

tudo piorou quando eu falei que queria abortar a criança... Ele não deixou que eu fizesse isso, disse que eu teria que arcar com as consequências dos meus atos. Fez com que eu continuasse meus estudos em casa durante a gestação e sempre tinha uma pessoa comigo para evitar que eu fizesse besteira... Eram poucos os que sabiam que eu estava grávida, meu pai não quis que a notícia se espalhasse nem pelos parentes... O tempo foi passando e eu fui alimentando esse ódio pelo bebê durante nove meses, até ir para o hospital para fazer o parto... — lágrimas incessantes transbordaram pelo seu rosto e os meus olhos estavam ficando marejados. Eu podia sentir a dor em cada palavra que Emma proferia e seu rosto também denunciava isso. — Era uma menina, meu pai deu o nome de *April*... na época eu não dei importância, mas lembro de como ela era linda...

Ela parou de falar e eu vi seu rosto perder a cor. Não sabia onde a história iria dar, mas vê-la daquela forma era tão angustiante que eu queria que ela não contasse mais nada.

— Quando passou alguns dias... — continuou — eu pude levá-la para casa, mas alimentando a ideia de que tinha que me desfazer dela... Eu não queria *ser mãe*, eu não me sentia mãe. Perdi amigos, perdi a pessoa que amava e minha vida mudou drasticamente... Então esperei o momento certo, quando tivesse privacidade e conseguisse sair de casa sem que ninguém me visse... Que foi pela noite, quando todos estavam dormindo... — ela colocou as mãos no rosto. — Eu peguei a April, saí pelos fundos de casa, entrei em um táxi e pedi para que o motorista me levasse para qualquer outra cidade, não fazia questão de saber o destino... Desci em um bairro qualquer e *deixei-a* lá... — o choro dela veio como de uma criança.

Eu puxei-a para mim e abracei seu corpo.

— Eu deixei-a lá... Simplesmente abandonei minha filha em uma rua qualquer... — disse entre os soluços.

Eu não sabia o que dizer, mas sabia que precisava reconfortá-la. Em momento algum se passou pela minha cabeça julgá-la, por mais que eu achasse o que ela fez muito errado, não cabia a mim esse papel. Ela teve os motivos dela e sua mente estava contaminada.

— Você era jovem, meu amor. Fez por impulso... — falei tentando tranquilizá-la.

— Eu sou a droga de uma pessoa ruim... que depois de anos se arrependeu da merda que fez!

— Não diga isso, Emma. Você confessou que se arrependeu.

— Não é o suficiente.

— Mas é alguma coisa. — ela negou. — É sim... Quer me contar o que aconteceu depois...?

Ela ficou minutos chorando em meu peito e eu esperei até que ela quisesse falar.

— Meu pai descobriu o que eu fiz assim que cheguei em casa... Ele ficou arrasado, eu tinha o magoado... Depois de um tempo ele tinha se acostumado com a ideia de ter uma neta, acho até que ficou feliz... Brigamos de novo e eu cuspi dizendo que não queria aquela criança, queria ela fora da minha vida... A busca pela criança se iniciou na mesma noite, mas não a encontraram, eu não tinha ideia de qual era a cidade que o motorista me levou e isso dificultou muito... Meu pai ficou dias sem falar comigo, e depois me mandou para Paris, disse que eu iria morar com minha mãe, e já que não queria a criança, eu nunca saberia o paradeiro dela, mesmo que a encontrassem. Nunca mesmo, e que não ousasse tocar nesse assunto com ele... Não me contaria nada nem que eu implorasse...

Emma precisou de um tempo para continuar. Minha mente estava rodando com aquela informação.

— Depois de alguns anos em Paris consegui fazer com que meu pai me perdoasse, mas aquilo era um assunto enterrado para ele. Então soube que ele não iria me falar onde *ela* estava, mesmo alegando que eu estava arrependida do que fiz... E é aqui que entra o Bennett... — ela se afastou, saindo apenas da zona do abraço. — Ele descobriu logo de cara que eu estava me envolvendo com você, e usou isso para me convencer a sair com ele... Eu queria muito evitar mais confusão com o meu pai e atendi o pedido dele. Pensei que Bennett estava só querendo flertar comigo a fim de rearmos o nosso relacionamento, mas ele começou com algumas propostas de trabalho, então eu o ajudei... Até que em um dos nossos encontros ele tocou no nome da April... Eu nunca, nunca mesmo contei a ele sobre minha filha. Nem sequer proferi o nome dela perto dele. Ele não sabia nem que eu tive um namorado aos quinze anos. No entanto ele sabia da criança, e me descreveu algumas coisas com detalhes. Sabia que ele não estava mentindo e nem blefando. Não tinha como o Bennett saber essas coisas a menos que alguém, que presenciou toda essa *tragédia*, tivesse contado para ele. E como eu disse, não eram muitos que sabiam desse assunto... Bennett propôs um acordo, disse que me contaria onde a April estava se eu aceitasse casar com ele...

Meus olhos podiam facilmente soltar para fora do meu rosto. Minha boca abriu-se inúmeras vezes, mas eu tinha desaprendido a falar, não consegui formar uma frase coerente.

— Eu estava... estou tão desesperada para saber onde ela está que aceitei... não pesei em mais nada, apenas aceitei... Tínhamos que ser bastante convincentes, meu pai não podia desconfiar de que iríamos nos casar por isso...

Em parte eu até pensei que seria bom, meu pai gosta do Bennett, assim ele poderia me perdoar de uma vez e ele mesmo me contar sobre a April...

— E por que ele queria casar com você? — perguntei, visto que essa questão não tinha ficado clara para mim.

— Quando o Charles começou a trabalhar na empresa com o pai, depois de um tempo começou a desviar dinheiro de lá com alguns amigos e empresários, fazer esquemas com eles...

— Por que ele se roubaria? A empresa não era dele... ou seria?

— Ganancia, Harry... Charles tem três *meio-irmãos*, que são de outra mãe, e o que é mais novo que ele tem um cargo mais importante na empresa. Acho que ele queria ganhar mais... Não tenho certeza, e não me importo com isso... Voltando, o Senhor Bennett descobriu sobre o esquema do Charles um pouco antes de morrer e alterou o testamento, deixando o filho legítimo temporariamente com apenas um por cento na empresa, até que ele pagasse a dívida de três bilhões, que foi o que desviou, e assim poderia tomar posse dos seus quarenta e cinco por cento. Ele tentou outros meios de conseguir o dinheiro, mas ninguém, digo as pessoas de fora, sabiam que ele não estava em posse da empresa. O nome dele consta lá, porém ele não pode comandar... Não querendo que essa notícia se espalhasse ele propôs esse acordo comigo. Eu me casando com ele, teríamos uma conta conjunta a qual eu poderia mover a quantia para lá e ele poderia usar, pagando a dívida, sem fazer *alarde*...

— *Putá... merda!* — foi tudo que consegui dizer no momento.

—... mas as coisas entre mim e você chegaram a esse *estado*, e agora eu estou grávida... E não! Não estou te culpando de nada, Harry. Eu amo você e estou feliz de estar esperando um filho seu, mesmo que seja cedo demais para isso, mas *essa* era minha única forma de descobrir onde a minha filha estava e eu joguei para cima... — Emma voltou a chorar, mas dessa vez não me deixou abraçá-la.

— Única? Não poderia contratar um detetive... sei lá!

— E você acha que eu não fiz isso? Foram dez. *Dez!* E nenhum deles consegui me dar uma pista sequer... Tem noção do quanto isso é frustrante para mim? Foi por isso que na primeira oportunidade que eu tive de descobrir algo eu agarrei logo!

— Eu- eu sinto muito... Não queria ser o responsável por isso... — disse cabisbaixo.

— Já disse que não estou te culpando, eu tomei a decisão, e foi a certa... Não me perdoaria se perdesse você também, e mais nenhuma criança merece que eu *desgrace* a vida dela.

— Ei, não fala isso!

— Só estou dizendo a verdade.

— Não... Está nervosa, por isso está falando essas coisas... — segurei as mãos dela e ela me olhou com atenção. Seu rosto ainda estava tão branco quanto uma porcelana e seus olhos estavam vermelhos de tanto chorar.

— Tem certeza que é *isso* que você quer para sua vida? — ela perguntou depois de um tempo.

— Eu tenho certeza que quero essa mulher linda, que está esperando um filho meu, e que eu já o amo mesmo ele sendo um *broquinho*... — inclinei-me e selei seus lábios. — Eu te amo, Emma. Não vou te julgar pelo que fez, sei que só estava querendo sua filha de volta, mas vamos dar um jeito nisso... Se quiser eu contrato até a *porra* do *Sherlock Holmes* para você... — ela deu um sorriso, que saiu tão triste que eu preferia que ela não tivesse feito nada. — Precisa falar com o seu pai...

— Ele não vai me contar nada... — ela negou, balançando a cabeça.

— Você precisa contar a verdade para ele. *Meu Deus*, você iria se casar com aquele aproveitador!

— Não duraria muito tempo...

— Mesmo assim, Emma... Por favor, converse com o seu pai... — pedi de novo. Ela não respondeu, apenas chorou mais. — Sua mãe não sabe de nada? — perguntei, passando delicadamente minhas mãos sobre o seu rosto, limpando suas lágrimas.

— Não. Ela tentou conversar com ele uma vez, pedindo para ficar com a menina, mas ele negou... Conversar com o meu pai vai ser ainda mais difícil do que falar com você...

— Se quiser eu te acompanho quando for falar com ele, contamos sobre nós dois...

Ela soltou uma risada ríspida. — Ele vai te demitir assim que souber... — e baixou o olhar. — Bright acha que eu tenho que me casar com um idiota empresário para o bem da empresa. Ele pensa como meu avô...

— Ainda bem que essa casa não está no nome da empresa... — falei, levantando o rosto dela, sorrindo para mulher em seguida.

— Eu estou falando sério, Harry! Ele vai te demitir.

— Eu procuro outro emprego.

— Você acabou de ganhar uma promoção, vai voltar a ser assistente?

— Ainda é um trabalho... Fui assistente desde que me formei, e presidente de setor por alguns dias. E colocando em vista os *acontecimentos* — aponte para o meu peito —, prefiro mil vezes ser assistente... — falei rindo.

— Você é Lanco, Snow...

— Sou apaixonado por você... Podemos fazer isso, amor. Vamos com

calma, resolvendo as coisas aos poucos... Só não desiste da gente sem nem tentarmos direito.

Depois de segundos apenas me olhando e derramando mais lágrimas, ela falou. — Eu sinceramente não mereço você... — e me abraçou.

Dei um beijo no topo da sua cabeça.

— Posso fazer isso amanhã? — perguntou. — Quero resolver isso logo, mas hoje só quero ficar aqui com você...

— Claro que pode. Quando você achar que é a hora, eu vou estar aqui. Ok?

— Ok. — ela levantou a cabeça para me beijar. Então tomei seus lábios macios.

— Eu tenho você e agora *mais* um filho... Não podia estar mais feliz. — falei sorrindo. — Espero realmente que tenha acordado do hospital.

Emma sorriu, ainda na zona do abraço.

— Sei que ontem você ficou mal, mas dessa vez eu posso fazer o trabalho pesado... — disse depois de um tempo, seu choro tinha cessado.

— O quê? — perguntei confuso.

— Transa comigo, Snow... — ela pediu.

— Tem certeza? Você está-

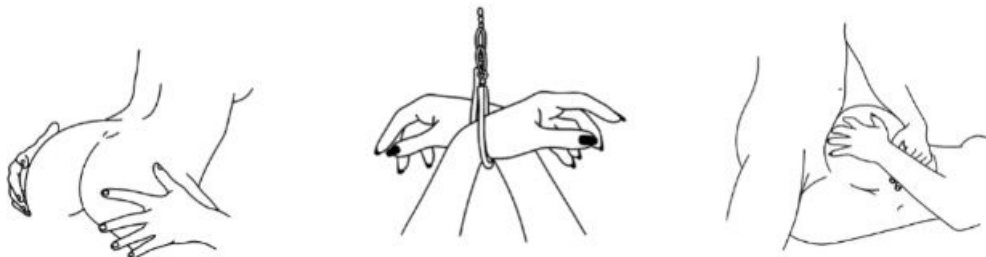
— É tudo que eu preciso agora... — ela voltou a me beijar. — Por favor...

— Tudo bem. — levantei da cama e fui até o cilindro fechando a válvula e tirando a cânula. — Não tinha colocado isso em questão, mas acabei de perceber que eu ganhei quando disse que você iria implorar por mim... — falei sorrindo e ela me acompanhou. — Sabe que não estou me gabando, *não é*? — sentei na cama e ela aproximou-se de mim, ficando entre o vão das minhas pernas.

— Não me importaria se estivesse... — seu sorriso aumentou. — Por tanto que eu tenha você, eu não me importo em ajoelhar por isso... — disse ela, passando a mão pela minha nuca.

— Então ajoelha. — disse, ela sorriu entendendo o que eu quis dizer, então o fez.

7|you're nobody 'til somebody loves you



Suas mãos foram descendo pelo meu peito até chegar na minha calça, onde a mesma foi puxada para baixo com delicadeza.

E no exato momento em que suas mãos tocaram o meu membro ereto, eu me arrependi amargamente de ter tirado o oxigênio — *certo que eu acharia muito estranho transar com aquela cânula, mas pelo menos eu teria certeza que permaneceria consciente até o final do coito.*

Bright inclinou a cabeça para frente e seus lábios tocaram o meu pau, ela abriu a boca me deixando entrar, e logo começou a fazer um vai e vem lento, passando a língua pela minha glândula.

Automaticamente fechei os olhos, absorvendo o prazer — *e também me concentrando internamente para não desmaiar.*

Emma aumentou a velocidade do boquete e eu murmurei um *Deus me ajude*, sabia que não duraria muito tempo com ela *ali*.

Era tudo sempre tão bom.

— Amor? — chamei-a, acariciando seu rosto.

Ela apenas ergueu o olhar para mim, continuou no naquele vai e vem, deixando sua língua passar exclusivamente por *mim*.

Putá merda!

— Preciso... adiantar... Assim vou desmaiar... antes de te penetrar... — já estava começando a falar puxando o ar com força.

— Tudo bem... — ela falou levantando.

Puxei-a pela cintura. Não perdi tempo e levantei sua camisa, tirando-a do seu corpo, jogando em um lugar aleatório. Ela se desfez do sutiã enquanto eu descia sua saia junto com a calcinha.

Uma das minhas mãos envolveram sua cintura, e com a outra segurei sua coxa, puxando-a para o meu colo, fazendo-a sentar.

— Você é tão linda... — disse, e ela sorriu.

— E você é lindamente maravilhoso... — ela deslizou as mãos pelos meus braços até chegar nos meus ombros. — Eu te amo tanto... — e inclinou o rosto para me beijar.

Puxei-a mais para cima pela cintura, fazendo com que nossas partes íntimas se tocassem, o que a fez gemer entre o beijo.

Sua mão foi até o meu pau, e elevando um pouco os quadris, ela o posicionou em sua entrada. Sentando de uma só vez, gemendo alto.

— Meu Deus, Emma!

— O que foi?

— Você... Assim...

Ela começou a rir, acho que notando minha cara de assustado.

— Não tem problema, Harry. Não vai machucar.

— Você está grávida... — falei em censura.

— Fica tranquilo, o seu lindo e maravilhoso *pau grande* não vai encostar nele... — ela falou gemendo, pois estava subindo e descendo no meu membro.

— Não sei... A ideia de te *comer* soa tão errada agora que eu sei que aí estar o meu filho... — ela deu risada de novo. — Nunca transei com uma mulher grávida, me dê um desconto!

— Quando estávamos no banheiro da empresa... *Ai meu Deus!* — ela parou para gemer —... eu já estava grávida.

— Eu não sabia, amor...

— Eu também não... — ela sorriu e envolveu seus braços no meu pescoço juntando nossos rostos. Minhas mãos foram em suas costas, acariciando-a de leve.

— É tão bom... — disse ela com os lábios junto aos meus.

— Sim... — concordei.

— Eu quero ficar com você... quero você comigo todo dia, quero acordar ao seu lado toda manhã...

— É tudo o que eu mais quero, amor... — falei sorrindo, e beijando seus lábios em seguida.

Ela sorriu quando eu me afastei. — Queria tanto que você fosse mais rápido...

— Infelizmente não posso amor... — beijei seu seio esquerdo. — Não sabe a luta interna que estou *travando* para me concentrar em ficar acordando com você se contraindo tanto assim...

— *Droga!* Eu vou matar o Mike, juro...

— Não fica assim, em algumas semanas eu estarei melhor e vou poder fazer isso com a frequência e velocidade que você gosta... — ela sorriu e me beijou.

— Eu disse que faria o trabalho... Deita. — pediu saindo de mim.

Tirei minha camisa e fui para o centro da cama, ela subiu e suas mãos foram na minha calça, tirando-as logo em seguida.

E então ficou de costas para mim e sentou no meu colo, começando a se esfregar no meu pau.

— Vai acabar me matando, Emma.

— E morrer de prazer não é a melhor coisa que tem?

— Não posso morrer antes de te foder de todas as formas possíveis...

Dei risada e um tapa estralado em sua bunda, ela soltou um gemido baixo. Então dei outro tapa no mesmo lugar só para escutá-la gemer novamente.

Segurei meu membro e guiei até sua entrada. Ela foi deslizando lentamente, para minha tortura. Alguns segundos depois, Emma começou a subir e descer, não deixando de contrair a buceta nem por um segundo, eu sentia a minha morte. Aquilo era extremamente bom, e ela sabia disso.

Sentindo que estava perto, segurei-a pela cintura e ela começou a ir mais rápido, gemendo. Segundos depois, me desfiz dentro dela, praticamente urrando por gozar.

Iria continuar, ela não tinha gozado, mas ela levantou e se jogou ao meu lado. Virei meu rosto para olhá-la.

— Emma? — chamei-a.

— Eu fiquei tonta...

— Meu gozo... foi tão forte assim... que mexeu com suas... estruturas? — perguntei rindo.

— Não seja besta, Harry! — ela também estava rindo.

— Tudo bem? — virei meu corpo e puxei suas mãos para baixo, já que ela estava cobrindo o rosto. — Está tudo bem?

— Sim. Só preciso de um momento... Fui com muita *sede ao pote*. — ela deu risada.

— Estamos ótimos... Vou preparar a banheira para tomarmos banho, ok?

— Eu faço isso. — ela fez menção de levantar, mas eu a impedir.

— Pode ficar aí.

— Harry, você-

— Posso fazer isso... Descanse, *mamãe*. — levantei e dei um beijo em sua testa.

Saí da cama e fui para o banheiro. Liguei a tonteira para a banheira encher e coloquei um pouco de espuma de banho — nem sabia como aquilo tinha ido parar ali, mas resolvi usar. Desliguei a torneira quando a água chegou em um nível bom, então voltei para o quarto. Emma estava de olhos fechados na cama.

— Amor? — chamei-a.

— Oi. — ela abriu os olhos lentamente. Aproximei-me da cama e

carreguei-a no colo. — Snow!

— O que foi?

— Não precisa me carregar. — ela falou rindo.

— Precisa sim, vou te tratar como uma rainha para que você não vá embora.

— Não irei! — disse com sinceridade.

— Promete que não vai? — minha voz saiu vulnerável.

— Eu estou aqui, Harry... prometo não ir para lugar nenhum.

Sorri para ela e então beijei-a, caminhando para o banheiro em seguida. Coloquei-a no chão apenas para que ela entrasse na banheira. Foi necessário um esforço para carregá-la até ali, então não iria ariscar derrubá-la no chão com o ato.

Posicionei-me logo atrás dela, e assim que me acomodei, ela apoiou a cabeça no meu peito.

— Gosto dessa casa... — disse Emma, depois de um tempo ali.

— Poderíamos morar aqui... — falei, mas travei assim que ela virou-se para me olhar. — Desculpa, eu estou sendo precipitado...

— Não, não. Vamos ter uma vida juntos, teremos que acertar isso...

— Sei que aqui não tem o luxo do seu apartamento e não é tão grande quanto, mas eu não ligo muito para esse tipo de coisa... Gostaria que fosse uma opção você morar aqui-

— Sim. — ela falou antes mesmo que eu completasse a frase.

— O quê? Isso foi... rápido.

— Sinceramente, não quero mais perder tempo. Se é o que você quer, eu venho para cá.

— Não quero que faça isso se não quiser...

— Harry... — ela acariciou meu rosto e sorriu. — Eu terei você, seu amor e o nosso filho... Nada mais importa para mim, ok? — assenti sorrindo, então ela me beijou. — Posso pedir uma coisa? — ela perguntou voltando para posição anterior.

— Quantas você quiser.

— Elena sempre cuidou de mim e eu não quero me separar dela... Ela poderia ficar aqui conosco?

— Claro, meu amor! Aqui tem quartos suficientes, ela pode se acomodar... Tenho certeza que ela vai querer te ajudar com o bebê...

— Sim... Eu ainda não contei, mas acredito que ela esteja desconfiada...

Envolvi meus braços em sua cintura e comecei a alisar sua barriga.

— Espero que seja um menino. — falei.

— Menino?

— Sim.
— Por quê?
— Eu já tenho a Adrissa, seria legal um menino...
— Ah, sim! E qual nome você escolheria? — perguntou, colocando a mão em cima da minha, acompanhando os movimentos.
— Eu vou poder escolher?
— Vamos entrar em um bom senso, mas você pode dar opções.
— Ok... Nossa, parece que todos os nomes sumiram da minha cabeça. Humm... que tal Christian? — perguntei.
— Não. — respondeu rapidamente.
— Sebastian?
— Seja melhor que isso, Harry. Gosto de um nome significativo. Tipo, *April* é o nome da avó do meu pai, por isso ele escolheu.
— Entendi. Mas meus avôs não têm nomes legais...
— Eu gosto do seu nome... Edward, no caso.
— Quer escolher esse?
— Se você não se importar.
— Claro que não, meu amor. — dei um beijo no topo da sua cabeça. — Vamos manter o *Bright*?

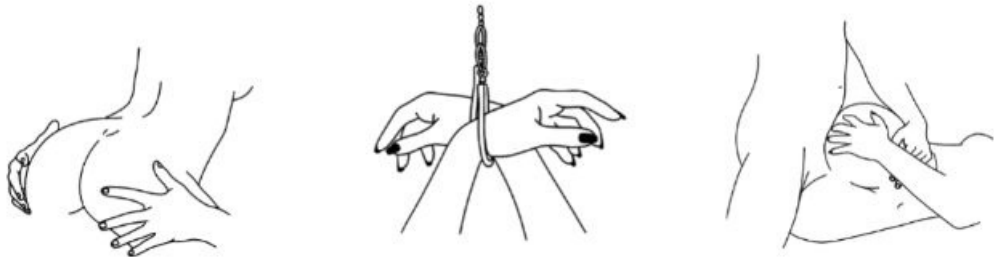
Ela virou-se para me encarar. — Eu não sei como vai ser amanhã quando eu contar para o meu pai, mas não quero que meu filho, ou filha, deixe de ter o sobrenome Bright. E mesmo que meu pai fique uma *fera*, como eu sei que vai ficar, tenho certeza que ele ficaria muito chateado se soubesse que não mantive o sobrenome da família.

— Está tudo bem, amor. — falei sorrindo, para tranquilizá-la.
— Obrigada.
— Não tem que agradecer por isso. — puxei-a para o meu peito de novo.
— Você é um amor.
— O seu amor.
— Sim...
— *Edward Snow-Bright*. — falei. — Não é ruim. — dei de ombros. — E se for menina?

— Eu não sei. — disse ela, e eu notei um pouco de tristeza em seu tom de voz.

— Tudo bem, podemos pensar nisso depois... — beijei seu ombro e virei com a mão para sua barriga.

Ainda estava surtando *internamente* com a notícia — *eu fiz uma criança!* —, mas não podia negar que estava feliz.



Não sei quanto tempo de fato ficamos ali na banheira, apenas aproveitando a companhia um do outro. Mas quando notei que os meus dedos dos pés já estavam ficando enrugados, achei que era hora de sair.

— Quer tomar banho no box? — perguntei.

Emma assentiu e levantou. Tirei a tampa do ralo para banheira esvaziar e fui para o box com a mulher.

Ajudei-a a lavar os cabelos, assim como passar sabonete por todo o seu corpo. A todo o momento estava sorrindo. *Era difícil evitar.* Eu estava feliz.

Enxuguei meu corpo e fui pegar uma roupa para mim e para Emma, já que não trouxe nada, teria que vestir uma das minhas roupas.

Vestir a cueca e uma calça moletom antes de voltar para o banheiro.

— Serve? — perguntei, entregando-a uma camisa, cueca e um short.

— Esse short é muito *curto* para ser seu... — disse ela rindo.

— Uso na praia.

— É normal você parecer uma *vadia* na praia? — perguntou tentando conter o riso.

— Você gosta de gozar com a minha *cara*!

— Eu gosto de gozar na sua *cara*... — ela sorriu com malícia e começou a se vestir.

Inferno de mulher!

— Estou com fome, irei fazer alguma coisa para mim, você vai querer? — perguntei, não podia prolongar a *deixa* sobre sexo, meu pau tinha que permanecer mole.

— Sim.

— Ok.

— Aqui tem secador de cabelo? — ela perguntou.

— Sim... em alguma dessas gavetas.

— Certo, eu procuro.

— Ok. Estou esperando na cozinha.

Caminhei para o quarto e peguei meu celular na cômoda. Eram seis e quinze, quase hora de tomar meus remédios, então peguei-os na gaveta. Assim que me virei para sair do quarto, senti uma dor forte no peito, e como ato automático levei a mão ao tórax e me assustei assim que senti algo molhado nele. Quando olhei, era sangue. Estava saindo da minha cicatriz no peito.

Não entendi muito bem porque aquilo estava acontecendo, mas a minha dor aumentou e logo minhas pernas fraquejaram e eu fui ao chão.

Por sorte não caí de cara, consegui ficar sentado, encostado na cômoda. A dor no peito estava insuportável e minha respiração descompassada.

Esperei até que o barulho do secador cessasse para chamar a Emma, coisa que demorou um pouco — *tive que aturar a dor enquanto isso*.

— Emma! — senti uma pontada no coração quando a chamei, o que fiz com muito esforço.

— Oi... — ela apareceu na porta, e assim que me viu se assustou. — *Não, não!* Isso de novo não. — se aproximou de mim. — O que aconteceu?

— Eu não... Eu... — era muito difícil respirar e administrar aquela dor. Comecei a chorar.

— O que fez para sangrar?

— Nada... — eu não estava exagerando, parecia que tinha levado mais um tiro no peito, gemi com a dor e perdi a cabeça para trás.

— Meu amor, eu vou ligar para emergência... — disse ela apressada, e notei sua voz embargada.

Deus, eu estou assustando uma mulher grávida!

Emma pegou meu celular e começou a discar os números.

De resto eu não vi.

Apaguei.

xxx

Abri os olhos e a primeira coisa que fiz foi franzi o cenho. Eu estava no meu quarto, deitado na cama, e me lembro muito bem de ter apagado nele por estar passando mal. Olhei para o meu peito e vi que o mesmo estava com curativo, e eu estava usando o oxigenador.

Não estava mais sentindo nenhuma dor e minha respiração estava normal.

Escutei o barulho na porta e a mesma foi aberta, minha mãe e Emma entraram.

— Olá. — falei.

Emma suspirou aliviada e então sorriu. Minha mãe estava me fuzilando.

— O que aconteceu? — perguntei. — Pensei que estaria no hospital...

— Eu liguei para emergência e depois para sua mãe, ela chegou mais rápido, os enfermeiros te atenderam aqui mesmo depois que ela passou as informações do que você tinha... — disse Emma, sentando ao meu lado.

— *Aaaah!*

— Sua cicatriz rompeu... — disse Lauren, e pelo tom de voz estava com raiva. Era de se imaginar. — O tecido ainda estava fino, com toda a sua *movimentação* — ela ergueu as sobrancelhas para enfatizar que sabia o que eu tinha feito. — acabou nisso... Eu lhe disse inúmeras vezes para evitar esforço, Harry! — eu parecia uma criança de seis anos que estava levando bronca da mãe por não seguir suas ordens, e ela tinha razão.

Transar requer um esforço físico — *ainda mais com a Emma* — que eu ainda não estava cem por cento disposto para executar. Foi impossível negar isso a mulher que sentia tanta falta e eu precisava muito estar dentro dela naquele momento.

— Desculpa, mãe... — disse. — As coisas aconteceram...

Ela ficou me olhando por um tempo, depois olhou para Emma sorriu. — Por favor, se cuide, quando mais você evitar essas *coisas*, mais rápido vai ficar melhor...

— Tudo bem... — disse.

— E não deixe a Adrissa dormir no seu torso, ok? Tenho certeza que isso contribuiu também. E mantenha o que tem dentro da sua calça, dentro da calça!

— Mãe! — arregalei os olhos.

— Você me entendeu, *Harry Edward*! — ela se aproximou e me deu um beijo na testa. — Eu te amo.

— Também te amo, mãe. E obrigado por vir...

— Até depois. Tchau, Emma, foi um prazer te conhecer, cuide bem do meu filho.

— Serei mais responsável agora, prometo. — disse Bright tímida.

— Ok.

Elas se cumprimentaram com um beijo no rosto e então minha mãe saiu do quarto.

— Vem cá! — chamei-a. Ela subiu na cama e ficou ao meu lado, mas não deitou. — Tudo bem?

— Eu é que deveria perguntar... Você me assustou...

— Por isso que estou perguntando. — coloquei a mão em sua barriga.

— *Estamos bem*. — sorri largo. — O que foi?

— Você falou estamos.

Ela sorriu, mas seu semblante logo se fechou.

— Me desculpa por-

— Ei, a culpa não é sua, amor.
— Eu forcei as coisas...
— E eu fiz porque quis. Deveria ter tomado cuidado... Mas como resistir a uma mulher dessas? — falei sorrindo.
— Harry! Eu fiquei realmente preocupada. Não quero que isso se repita por uma terceira vez... Não sabe o quanto-
— *Ei!* — peguei sua mão. — Vamos tomar cuidado agora, ok?
— Ok. — ela se inclinou e me beijou. — Irei buscar algo para você comer.
— Tudo bem. — ela levantou e antes de sair do quarto eu a chamei. —

Onde está Adris?

— Na sala, assistindo.
— Que horas são?
— Nove e alguma coisa.
— Diga que estou chamando para assistir desenho comigo.
— Ok. — ela sorriu e saiu do quarto, deixando a porta aberta.
Depois de alguns minutos, Adrissa apareceu no quarto.
— Papai? — ela me chamou chegando perto da cama.
— Oi, meu amor. Sobe aí. — ela assentiu e com extrema dificuldade subiu na cama. Tive que rir com a cena, não podia ajudar.
— Vovó falou que você está dodói de novo. — disse ela coçando o nariz.
— Eu passei mal, mas agora já estou melhor.
— Mesmo?
— Sim. — ela assentiu e sorriu. — Quer me contar como foi no cinema? — ela assentiu de novo, dessa vez entusiasmada.

Então começou a contar detalhadamente como foi o dia, fui prestando atenção em cada palavra e sorrindo.

— Agora eu quero ir no cinema com você e a Emma... — disse por último.
— Assim que eu estiver melhor nós vamos, ok?
— Mesmo?
— Claro!
— Obrigada, papai! — ela fez menção de se aproximar de mim, mas parou no ato.

— O que foi? — perguntei confuso.
— Vovó falou que pode machucar.
— Um beijo não machuca... Posso ganhar um? — tomando cuidado, ela aproximou-se de mim e delicadamente me deu um beijo na bochecha.

Emma apareceu no quarto com uma bandeja em mãos. Me levantei, ficando sentado na cama e logo ela colocou a bandeja em meu colo. Comecei a comer.

Enquanto isso, Bright deu a volta na cama, pegou o controle remoto e ligou

a tevê, sentando ao dado da Adris em seguida.

×

Depois que terminei de comer, Emma levou as coisas para cozinha e me acompanhou até o banheiro, precisava escovar meus dentes. Ao ficar em pé, senti uma *dorzinha*, mas ela foi passageira.

— Isso está um pouco assustador... — falei para mulher, que me olhava com atenção, nem piscava.

— Estou sendo prevenida. — respondeu.

— E a minha privacidade para urinar?

— Já cansei de ver o seu pau! — disse ela bufando.

— Cansou? — fingi estar ofendido.

— Você entendeu, Harry.

Dei risada. Passei a cânula para trás e desci um pouco a calça tirando meu membro para me aliviar.

— Isso é constrangedor. — falei.

— Para, Harry! — disse ela rindo.

— Quem está fazendo alguma coisa aqui é você. — me limpei e coloquei minhas coisas para dentro. Levei as mãos e caminhei para sair do banheiro.

Emma me parou na porta e juntou seu corpo ao meu.

— Evitei isso por tanto tempo... — disse ela — E não sabia que seria tão bom...

— É só o começo dos nossos dias juntos, amor. — beijei o topo da sua cabeça. — Eu te amo.

Ela sorriu e levantou o rosto para me beijar. — Eu também te amo.

— Vamos dormir. Amanhã será um dia *tenso*.

— Eu sei. — ela abaixou o olhar.

— Vai dar tudo certo, amor.

Emma assentiu e forçou um sorriso.

— Você tem que acreditar.

— Tudo bem... — ela se afastou e segurou minha mão, voltamos para cama. — Tenho que colocar ela no quarto. — disse ela olhando para Adrisa, que parecia uma *estrela* dormindo na cama.

— Deixe-a aí.

— Ela vai querer dormir em cima de você.

— Ela sabe que não pode.

— Tudo bem... — Emma subiu na cama e ajeitou a pequena em uma posição melhor.

Com tudo pronto, eu subi e me acomodei. Adrisa estava no meio, entre mim e a Emma. Fiquei sorrindo com a cena, por saber que depois de hoje isso

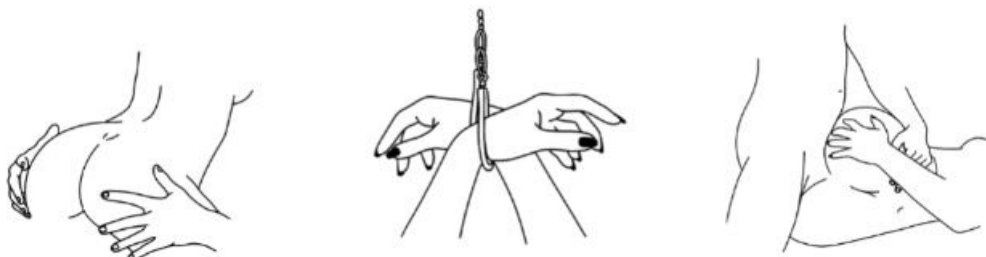
aconteceria com frequência.

Era definitivamente tudo que eu queria.

Bright ficou olhando para Adris por um tempo — não consegui *ler* seu semblante com certeza, mas o meu palpite era que ela estava pensando na *filha* —, depois esticou a mão e apagou o abajur.

— Boa noite, Emma — falei.

— Boa noite, meu amor.



Quando abri os olhos, não encontrei ninguém ao meu lado. Senti um pouco de desespero, que logo foi substituído por um alívio ao ver Emma sair do banheiro com Adrissa no colo. A criança estava apenas com uma toalha enrolada no corpo.

— Bom dia, meu amor. — disse a mulher sorrindo.

— Bom dia, *linda*... — olhei para o relógio ao lado da cama e vi que eram seis e meia da manhã. — Está cedo.

— Escola, papai! — disse Adrissa.

— Que dia é hoje? — perguntei confuso.

— Segunda-feira, amor.

— Meu Deus! Eu não fazia ideia. — tirei o lençol do corpo e levantei da cama.

— Eu posso levá-la na escola, descanse.

— Eu estou bem. — falei, aproximando-me das duas.

— Harry...

— Sei que está preocupada, mas eu estou bem. Não farei esforço algum dirigindo até a escola dela...

— Tudo bem — ela disse depois de um tempo ponderando — mas nós dois vamos! — completou.

— Ok. Vou tomar banho. — dei um beijo na bochecha dela e outro na da Adrissa, que estava sorrindo.

— Vou arrumá-la e preparar o café da manhã... — disse Emma.

— Tudo bem.

Elas saíram do quarto e eu caminhei até o cilindro, fechei a válvula, tirando a cânula do rosto, e então entrei no banheiro.

Tirei minha roupa e, com cuidado, retirei o curativo. Entrei no box e liguei o chuveiro. Enquanto aquela água quente caía sobre o meu corpo, meus

pensamentos pesaram sobre esses últimos dois dias.

Era real.

Merda.

Eu esperei tanto para ter isso que estava difícil de acreditar.

Ela estava na minha casa, aceitou ser apenas minha e tínhamos um filho.

Não consegui tirar o sorriso besta do rosto.

Depois de um tempo, quando me dei conta que tinha que tomar banho, virei-me para pegar o sabonete líquido e vi Emma entrar no box, nua.

— Deixei-a assistido e vim te ver... — disse ela sorrindo.

Puxei-a pela cintura, juntando seu corpo ao meu e tomando seus lábios.

— Ei, não podemos fazer nada... — alertou-me se afastando um pouco.

— E você veio aqui só para deixar meu pau duro? — perguntei rindo.

— Já disse que gosto do seu pau duro... — ela sorriu. — Mas vim te ajudar no banho.

— Mas é que eu não resisto à vontade de entrar em você... — falei ao seu ouvido, juntando nossos corpos novamente. —, e escutar sua voz gemendo, dizendo meu nome... — desci minha mão pela sua cintura e cheguei em sua bunda, onde apertei forte. — me pedindo para ir mais rápido... dizendo que está perto...

— Merda, Snow, não brinca assim... — sua voz saiu manhosa. Passei minha mão para frente e toquei seu sexo, começando a movimentar os dedos devagar. — Não podemos, amor... — ela falou, mas não saiu do lugar.

Deslizei meus dedos por sua intimidade molhada e os penetrei em sua entrada.

— *Oh, merda!* — o corpo dela fraquejou então eu a encostei na parede, ainda com o rosto junto ao seu. — Snow...

— Oi, amor. — comecei a entrar e sair dela.

— Não podemos... Ontem você...

— Eu sei, está tudo bem. — uma de suas mãos foi no meu cabelo, puxando os fios com força. — Quer gozar? — perguntei.

— Meu Deus! — ela gemeu. — Eu tento ser responsável e você não ajuda... — ela tirou a mão do meu cabelo e segurou minha mão que estava *lá*, parando o movimento.

— Só a mão não tem problema, amor.

— Quando você estiver melhor vai poder me foder a hora que quiser e onde quiser, então se concentre em ficar bom logo.

Eu fiz bico e ela me deu um selinho.

Tirei meus dedos dela bem devagar, enquanto a observava fechar os olhos e gemer baixinho.

Levei meus próprios dedos a boca e chupei-os saboreando o seu gosto.
— Não fode, Snow! — ela falou e eu sorri, puxando-a para debaixo do chuveiro.

Beijei seus lábios, quando me afastei suas mãos acariciaram meu rosto.
— Você está radiante. — disse ela.
— Eu tenho você... Do jeito certo. — ela sorriu. — *Porra*, eu te amo tanto.
— beijei-a novamente.

— Eu também te amo. Agora banho! Sua filha está esperando.
Virei-a de costas para mim e simulei uma estocada.
— Tem certeza que eu não posso entrar em você nem um pouquinho? — perguntei.

— Você não vai querer deixar as coisas pela metade, então sim, tenho certeza. — ela ficou de frente para mim novamente.

— Tudo bem. — fiz bico de novo.
Emma pegou o sabonete e foi passando pelo meu corpo. Fechei os olhos aproveitando aquela sensação boa. Ela ficou atrás de mim e me abraçou, depois de um tempinho voltou a passar as mãos pelo meu abdômen.

Quando terminei o banho, me enxuguei e esperei até que Emma vestisse sua roupa e secasse o cabelo para me ajudar com o curativo.

Depois de tudo pronto, vesti a cueca, uma bermuda e uma camisa branca estampada que encontrei na primeira gaveta. Então fomos para sala. Adrissa estava entretida assistindo *o incrível mundo de gumball* e quase não nos viu chegar.

— Escola agora? — ela perguntou.
— Ainda não, pequena, primeiro vamos tomar café. Você não está com fome?

— Estou! — ela levantou do sofá e segurou minha mão. Igualmente a mim, ela também estava sorrindo, sabia que estava feliz por causa da Emma.

Coloquei-a sentada na cadeira ao meu lado enquanto Emma preparava a mesa. Depois de um tempo tudo ficou pronto então começamos a comer.

— Emma! — a pequena chamou-a.
— Sim, meu amor.
— Agora que você está com o meu papai, eu posso te chamar de *mamãe*?
Emma literalmente congelou. Adrissa era uma criança, seus comentários não eram totalmente *filtrados*. Sabia que ela gostava da Emma e queria muito que isso acontecesse, afinal ela tinha perdido a mãe.

— Pequena-
— Claro que pode, meu amor. — Emma me interrompeu.
— Emma, não precisa fazer isso se não se sentir bem... — falei.

— Está tudo bem. — ela sorriu. — Você pode me chamar de mamãe, Adris. Adrissa se remexeu na cadeira, contente.

— Tem certeza mesmo? — perguntei.

— Sim. Ela é sua filha e eu sou a sua *namorada*, se quero ficar com você serei a mãe dela...

— Minha *namorada*? — perguntei sorrindo.

— Achei que-

— Claro que você é minha namorada! — afirmei e a mulher sorriu mais largo.

— Papai, se a mamãe não vai mais casar com o outro homem, por que você não casa com ela agora? — perguntou Adrissa, simplesmente comendo seu pão.

— Ah, eu pretendo fazer isso. Só temos que resolver algumas coisas de adultos antes.

— Adultos são chatos... — ela revirou os olhos, era a primeira vez que eu a via fazendo isso.

Emma deu risada.

— Eu sei. Quer saber de uma coisa? — perguntei a Adris.

— Sim!

— Além de uma mamãe, você também vai ganhar um irmão, ou uma irmã.

— Mesmo? — perguntou animada.

— Sim.

— Onde ele está?

— Na barriga da Emma.

Ela esticou o pescoço para olhar. — Não estou vendo nada! — protestou.

— Ele está muito pequeno, meu amor. Em alguns meses minha barriga vai estar maior e você vai poder vê-lo... *tecnicamente*.

— Mas por que ele está aí? — Adris perguntou confusa.

Emma pensou por um tempo antes de responder. Fiquei apenas observando a cena, aquilo estava maravilhoso.

— Porque ele precisa de um lugar quente e confortável para poder crescer o suficiente para *sair* e ficar com a gente.

— Eu não lembro de estar dentro da barriga da minha outra mamãe.

— Esse tipo de coisa ninguém lembra, meu amor.

— Aaaaah. — ela exclamou exageradamente. — E eu vou poder segurar depois que ele sair *daí*?

— Claro.

A pequena olhou para mim e sorriu, eu retribuí.

— Eu perdi uma mamãe, mas ganhei *outra*, um papai e um irmão. Isso é bom. — ela falou contente, voltando a comer.

Agora algumas lágrimas solitárias escaparam dos meus olhos. Emma me olhou e sorriu, estava com os olhos marejados.

Enxuguei minhas lágrimas e voltei a comer. Mas logo escutei a campainha tocar.

— Eu atendo! — falei.

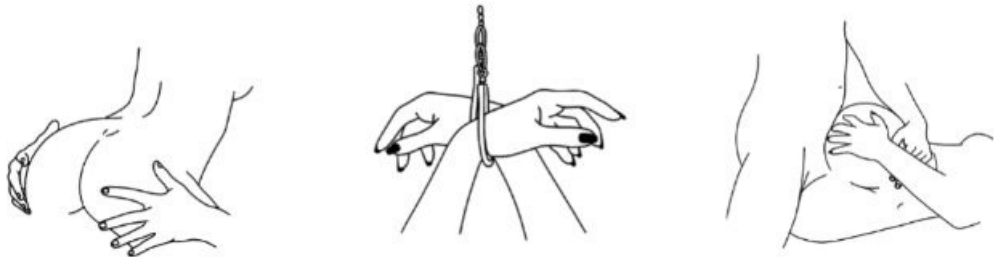
Levantei da cadeira e fui caminhando lentamente até a porta, abrindo-a e dando de cara com dois policiais.

— Harry Snow? — perguntou um deles.

— Sim. — respondi.

— Preciso que nos acompanhe! — disse ele, tocando nas algemas na cintura.

10|back to my heart



Automaticamente dei um passo para trás, não porque quis.

— Do que se trata? — perguntei.

— Senhor Snow, conversaremos melhor na delegacia.

— Harry? — olhei para o lado e vi Emma caminhando em minha direção.

— Bom dia. — ela falou com os policiais. — O que está acontecendo?

— Os policiais querem que eu os acompanhe até a delegacia. — falei.

— Para...?

— Não sei. — dei de ombros.

— Por que ele tem que ir? — ela perguntou aos homens.

— A presença dele foi solicitada na delegacia... — disse o outro policial.

Completamente sem paciência.

— Isso eu já entendi, fala por que ele tem que ir lá! — Emma colocou a mão na cintura e ficou olhando de cara feia para os homens.

— Calma, amor... — falei, mas ela também me olhou com uma cara não muito agradável.

— Calma um *cacete*! — esbravejou. — Eu estava tomando um café da manhã maravilhoso em paz, aí vocês chegam aqui e estragam tudo! Então fala logo por que ele tem que ir, senão eu juro que fecho essa porta na cara dos dois! — ela praticamente rosnou.

Não sei se ficava assustado com sua atitude ou achava graça.

Por via das dúvidas, aproximei-me dela, *rindo*, e dei um beijo em sua testa.

— Os hormônios já estão atacando? — perguntei.

— Cala boca, Snow.

— O Senhor Vegar — começou um dos policiais. —, foi preso ontem na fronteira do México. Precisamos do depoimento do Senhor Snow, já que ele ainda não o fez...

— Deve ser porque ele levou três tiros no torso e ficou em coma! — disse

Emma, ainda irritada.

Meu Deus, o que deu nessa mulher?

— É necessário mesmo que eu vá agora? — perguntei. — Iria levar minha filha à escola, poderia ir à delegacia logo depois.

Eles se entreolharam.

— É necessário que o Senhor compareça ainda hoje, para que possamos adiantar o processo.

— Certo. Irei sem problema, só preciso de um tempo.

— Ok. — ele estendeu a mão para mim. — Arthur. — o cumprimentei. — E esse é o Smith, ficaremos por perto.

— Ótimo.

Os homens se afastaram e eu fechei a porta.

— O que foi, meu amor? — perguntei a Emma, que estava claramente nervosa.

— Eles me assustaram... — ela respondeu em um sussurro.

— Por quê? — a mulher hesitou em responder, ficou olhando para os próprios dedos das mãos. — Amor?

— Eu pensei... Pensei que meu pai ficou sabendo que eu estava aqui e pediu para eles virem prender você... — sua voz saiu ainda mais baixa.

— E eu seria preso pelo quê? — franzi o cenho.

— Eu não sei, Harry! Meu pai poderia falar qualquer coisa, e o Bennett até poderia dizer que você me sequestrou! — falou um pouco exasperada, e passou a mão no rosto. — Eu não duvido de mais nada...

Aproximei-me ainda mais dela e abracei-a.

— Agora você não pode mais ficar nervosa assim, precisa se acalmar. — falei brando. — Não fique pensando nesse tipo de coisa...

— Eu sei...

Coloquei a mão no seu rosto e o trouxe para mim, selando seus lábios em seguida. Ela deu um sorriso curto quando me afastei.

— Agora vamos voltar para o café da manhã maravilhoso. — dei risada.

— Para, Harry! — ela me deu um tapa no braço e segurou minha mão, me acompanhando de volta à cozinha.

A pequena continuava sentada, comendo.

×

Depois que terminamos, fui até o quarto colocar o holter e tomar o remédio. Aproveitei para pegar a chave do carro e as coisas da Adrissa, então saímos de casa.

Abri a porta do carro para Emma, e quando ela entrou abri a porta de trás para Adrissa, passei o cinto de segurança e entrei.

Liguei o carro e segui o caminho.

Com a mudança de bairro, o caminho para escola da Adris ficou menor, então chegamos rápido.

Estacionei o carro na única vaga que encontrei, que ficava um pouco distante da escola, e saímos. Segurei a mão da pequena e começamos a andar, mas logo ela segurou na mão da Emma também. As duas sorriram. E eu fiquei, *como a Emma já tinha dito*, radiante.

— Tudo bem? — Bright perguntou preocupada, meu holter estava apitando.

— Sim. É que gosto disso... — ela sorriu.

Paramos no portão da escola e eu me abaixei para dar um beijo na pequena.

— Eu venho te buscar, ok? — falei.

— Os dois? — ela perguntou animada.

Olhei para Emma.

— Não sei se poderei vim, meu amor. — ela disse. — Tenho que resolver coisas importantes, mas depois irei para casa.

— A do papai?

— Sim!

— É a *nossa* casa agora. — falei.

— Vamos morar juntos? — Adris perguntou, o sorriso não cabia no rosto.

— Sim. — respondi e ela praticamente pulou no meu pescoço para me abraçar, depois abraçou a Emma.

— Obrigada por ficar com o papai... — disse ela, deixando evidente a sua alegria.

— Oh meu Deus, você é muito amorosa... — disse Emma, quase chorando.

Vi que todos já estavam entrando na escola, então tive que cortar o momento feliz.

— Precisa entrar agora, Adris.

— *Tá bom!* — entreguei a mochila a ela. — Tchau, papai! Tchau, mamãe! — gritou acenando, passando pelo portão da escola.

— Tchau, meu amor! — disse Emma, que segurou a minha mão enquanto caminhávamos de volta para o carro. — Ela é maravilhosa...

— É sim. — sorri. — Mudando de assunto... Você vai querer falar com seu pai agora, ou quer me esperar ir até a delegacia?

— Eu deveria ir sozinha.

— Por quê?

— Meu pai vai estar muito irritado comigo e provavelmente vai despejar ódio em você. Não quero que ele lhe diga coisas ruins...

— Mas-

— Amor... — ela parou de andar e colocou a mão no meu peito. — Você

não está nas melhores condições, não quero te ver caído no chão outra vez...

— Tudo bem. — assenti.

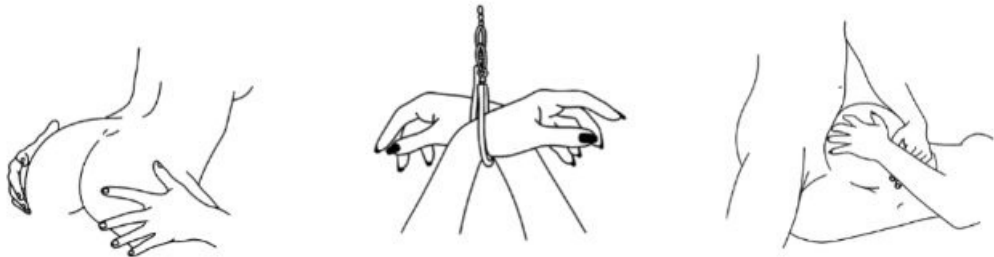
Ela sorriu e me deu um selinho.

— Quando terminar, irei para *nossa* casa.

— Certo! Irei te levar até... Onde?

— Elena me avisou que o meu pai está me esperando lá em casa.

— Ok, vou te levar até lá. — falei, abrindo a porta do carro para ela, que entrou e eu em seguida.



EMMA

Quando Harry estacionou o carro em frente ao *Royal Garden*, meu nervosismo aumentou cem por cento. Minhas mãos tremiam e minha respiração estava descontrolada.

Não estava acreditando que deixei tudo chegar à *esse ponto*.

— Tem certeza que não quer que eu entre com você? — Harry perguntou, segurando a minha mão.

— Tenho sim. Eu vou ficar bem... — tentei sorrir para tranquilizá-lo, mas o choro falou mais alto.

— Meu amor... — ele me puxou para um abraço.

Snow ficou com os braços em volta do meu corpo, beijando minha cabeça, dizendo que tudo ficaria bem, até o meu choro cessar.

Eu não merecia esse homem.

Respirei fundo, pelo menos umas três vezes, e então me afastei. Ele tocou meu rosto e selou meus lábios delicadamente. E por fim, sorriu.

Minha mente estava uma confusão, o meu coração queria saltar pela boca, mas vê-lo sorrindo para mim, daquela forma gentil e amorosa, me tirava o chão.

Eu não sabia como iria ser a conversa com o meu pai, tinha um pressentimento de que tudo daria errado, mas ao terminar eu voltaria para os braços do Harry, para o seu *amor*, e só de pensar nisso eu ficava um pouco aliviada.

— Eu te amo, Harry Snow. — disse, beijando-o novamente.

— Eu te amo, Emma... Estarei te esperando em casa.

— Tudo bem. Até.

Ele assentiu. Eu abri a porta do carro e saí. Não queria parar para pensar, simplesmente acelerei os passos entrando no edifício.

Apertei o botão para chamar o elevador e quando o mesmo chegou eu entrei.

Controlei ao máximo o meu choro e foquei em pensar no que dizer primeiro. Eu não tinha condições de distinguir que notícia seria pior para o meu pai.

Ao sair do elevador, congelei automaticamente quando meus olhos se encontraram com os do homem caminhando em minha direção.

A porta se fechou atrás de mim e eu dei um passo para frente.

— Olha só quem resolveu aparecer... — disse ele. — A minha *noiva*!

— Eu não sou nada sua, Bennett! — cuspi.

— Ah, claro! Conversamos muito sobre isso quando você me deixou plantado na porra do altar! — ele esbravejou. — Tínhamos um acordo!

— Eu desisti.

— Sabia que esse filho idiota iria estragar tudo... — ele se virou e riu sem humor. — Desistiu de tudo por causa de um *assistente fodido*...

— Não fala assim do Harry! E lave a merda de sua boca para falar do meu filho! — disse firme, fiquei até impressionada com o meu tom de voz, e não estava em condições para nada, estava esgotada e não queria gastar o que me restava de energia com o Bennett.

— Você tinha esse extinto materno quando abandonou a recém-nascida? — ele se virou para me olhar, estava com um sorriso ridículo no rosto.

Abri a boca para proferir algo, mas as palavras não saíram. Porém as lágrimas escorreram pelo meu rosto.

— Ah, me desculpa! Assunto delicado para você, não é? — ele não se esforçou para esconder o cinismo.

— Vá embora! — ordenei.

— Ah, claro que eu vou, já consegui o que queria e tudo isso graças a você... — seu sorriso aumentou. — Obrigado por facilitar as coisas Bright, foi até melhor assim... — ele passou por mim e nesse momento me vi confusa.

Por mais que eu não quisesse gastar mais saliva com ele, não tinha me dado conta que ele estava na minha casa e o meu pai também estava lá, Charles provavelmente tinha enchido a cabeça do meu pai com mentiras, claro que ele não iria contar do acordo que fez comigo.

— O que quer dizer com isso? — perguntei antes que ele entrasse no elevador.

— O *pré-nupcial*, feito exclusivamente por mim... — respondeu ele.

— O quê? Eu não assinei nada disso...

— Assinou sim! Na nossa festa de noivado... — ia questionar, mas lembrei de ele ter me entregado um papel para assinar. Eu estava tão irritada e querendo

sair daquela farsa de festa que não fiz questão de ler. —, um pouco antes de você sair correndo para casa do seu *amante*... — ele completou.

— Pare de falar assim, idiota! Harry é o meu namorado! — disse firme.

— Ah, pronto! — ele bufou.

— Ele é uma pessoa maravilhosa, um homem de bom coração. Diferente de você que não tem caráter nenhum!

— Vamos falar de caráter agora, Emma?

— Não estou diminuindo o meu envolvimento nisso, sei o que fiz e me arrependo amargamente em ter feito esse acordo com você... Trate de esquecer a merda desse *pré-nupcial*!

— Ah, Emma... nem se eu gostasse um pouco de você eu faria isso. — o homem sorriu novamente. — Boa sorte conversando com o seu pai... — então entrou no elevador e as portas se fecharam.

— Inferno! — praguejei.

Pensei em sair correndo para qualquer lugar e me esconder até que a poeira dessa *merda* abaixasse, mas eu não podia mais adiar essa história. Fiquei tempo demais procurando uma solução e cheguei ao ponto de fazer um acordo idiota com um homem mais idiota ainda. O ponto final era com o meu pai e eu tinha que o enfrentar.

Tudo bem se ele me deserdar, não me importaria de trabalhar para garantir o meu conforto. Tive sim o privilégio de ser filha de um CEO importante, mas nada para mim foi de mão beijada. Eu sempre estudei muito para concluir a minha faculdade, comecei estagiando em uma empresa pequena em Paris para garantir experiência antes de vir para Londres e assumir a presidência na *Bright Holdings*. Meu pai nunca, *nunca mesmo*, me colocaria em um posto importante na sua empresa se eu não fosse no mínimo digna disso. Ser sua filha não era motivo para eu ter esse privilégio, e acredito que ele tenha pegado um pouco mais pesado comigo por conta dos acontecimentos passados. Mas eu tinha conseguido e estava aqui.

Suspirei pela, *no mínimo*, sexta vez e dei o primeiro passo em direção ao meu apartamento.

Só me dei conta que estava prendendo o ar quando eu o soltei com força ao passar pela porta e ver minha mãe sentada no sofá, ela levantou e correu para me abraçar.

— Deus, Emma! Onde você estava? — perguntou ela, me analisando com atenção.

— Eu estou bem, mãe...

— Eu fiquei tão preocupada com você...

— Onde está o papai? — perguntei, e logo vi minha mãe mudar o

semblante.

— No seu escritório... Ele está irritado... Emma, por que você sumiu no dia do próprio casamento?

— Eu não podia casar com o Bennett...

— E por que aceitou? O seu pai de obrigou?

— Não, não... mãe, eu preciso conversar com o Bright, quando eu terminar eu explico tudo a senhora, ok? — falei apressada, estava me sentindo um pouco tonta.

— Ok... você está bem, Emma? Está ficando pálida...

— Eu estou ótima... — me afastei dela e caminhei rapidamente, na medida do possível com a minha tontura se tornando mais presente, até o meu escritório.

Coloquei a mão na maçaneta e abri a porta, nesse momento eu já estava tremendo, mesmo me esforçando muito para me manter forte.

Você consegue, Emma! É o seu pai!

Dei o primeiro passo entrando na sala e vi o meu pai sentado no sofá. Até um cego veria o quanto esse homem estava irritado.

— Pai... — disse, minha voz saiu ridiculamente para dentro.

— Sente-se, *Emília*! — ele apontou para o lugar vazio ao seu lado. Eu o obedeci.

Novamente, não sabia por onde começar. Conversar sobre isso com o meu pai era mil vezes pior do que com o Snow.

— Eu pergunto e você responde! — disse ele, depois do silêncio apavorante que se instalou naquela sala. Eu apenas assenti, visto que aquela era a melhor opção para mim. Ainda estava indecisa de por onde começar. — Onde você estava ontem? — meu pai virou o rosto para me olhar. Boa parte do tempo ele era um homem amoroso com os filhos, mas quando estava irritado, podia facilmente colocar medo até no próprio satanás.

— Na casa do Harry Snow... — engoli em seco quando o vi trincar o maxilar.

— Então no dia do seu casamento você estava na casa de outro?

— Harry é o meu namorado, pai...

— Desde quando?

— Hã... Eu-eu — comecei a balbuciar devido o nervosismo. — Não sei como responder isso... Eu sempre estive com o Harry...

— Então estava traindo o seu noivo com o assistente? — Bright me olhou com repugnância. Abri a boca para protestar, mas o meu pai levantou do sofá e continuou falando. — E ainda por cima estava o usando para arrancar informações?

— O que? — perguntei confusa.

— Charles me contou, Emma! Você só queria saber sobre a April! — ele esbravejou.

Meu coração começou a bater mais rápido.

— Não, não!

— Vai negar?

— Eu- eu... Pai... — comecei a chorar. Era de longe a pior coisa que eu podia fazer no momento, mas eu apenas chorei.

— Quantas vezes eu disse para você que esse assunto estava encerrado?

Meu pai começou a falar e a falar. Chegaria o momento em que ele daria aquela conversa como encerrada e eu não teria o que queria. Então me obriguei a tomar vergonha na cara e encerrar as minhas escolhas e erros de peito erguido. Eu estava arrependida das merdas que fiz e estava correndo atrás do prejuízo, merecia pelo menos um crédito por isso.

— Sei que o senhor tem um afeto ridículo pelo Charles... — o interrompi, minha voz estava de choro, mas eu estava me esforçando para deixá-la o mais compreensível possível. Meu pai virou-se para me olhar com atenção. — Mas ele não é esse bom moço que o senhor pensar... Sim, eu iria me casar com ele para saber sobre a April, porque o senhor simplesmente não me conta onde ela está e eu não sei como aquele merda sabe disso e eu não! Eu sou a sua filha! — levantei do sofá. — Bennett que propôs o acordo comigo, eu me casaria com ele para que assim ele pudesse ter acesso ao meu dinheiro e com isso comprar a parte que lhe pertence na empresa do pai...

— Não invente asneiras para encobrir suas merdas, Emília!

— Não estou mentindo! — disse firme. — Não sei como prefere acreditar nele *merda* do que em mim! *Pai!*

— Quer que eu acredite em você, que ficou meses com seu assistente sem eu saber de nada? Sua vida amorosa é da sua conta, Emma, mas eu sou o seu pai, deveria ficar pelo menos ciente das coisas...

Eu não ia cair agora, iria até o fim.

— Demitiria o Harry no primeiro segundo que soubesse...

— O que acha que eu sou?

— Eu sei a pessoa que o senhor é, pai... Mas também sei que o senhor pensa como o meu avô, presa muito pela empresa e odiaria me ver namorando o meu assistente.

John assumiu um semblante decepcionado.

— Sim, eu preso pela empresa que um dia será sua e do seu irmão... Mas eu não sou mais assim, Emma. Eu me importo com o que é melhor para você... Por isso apoiei tanto o seu relacionamento com o Charles e fiquei feliz quando me contou do casamento.

— Charles não é o melhor para mim, pai... O Harry é, e eu amo aquele homem. — falei chorando. — Não achei que chegaríamos até esse ponto, mas chegamos... E se o que diz é verdade, vai aceitar o Snow na família...

Meu pai não disse nada, ficou me olhando por um tempo e depois desviou o olhar. Passou a mão no rosto, xingou e só depois de alguns minutos voltou a falar.

— Você assinou um *pré-nupcial*... Era você que deveria ter feito um.

— Eu não sabia do *pré-nupcial*. Bennett se aproveitou da fragilidade que eu estava no dia para me fazer assinar sem querer saber do que se tratava... Precisa acreditar em mim, pai, eu não tenho porque mentir...

Bright me olhou fixamente por alguns segundos. Acho que ainda querendo saber se eu estava mentindo.

Deus!

— Irei entrar com uma ação contra esse *pré-nupcial*, já que o casamento não passava de uma *artimanha* sua... — disse ele, seco.

— Eu só deixei que essa *merda* chegasse a esse ponto porque eu quero mais do que tudo saber onde a April estar... — dei um passo à frente, me aproximando do homem. — Precisa me contar.

— Você tomou a sua decisão, então arque com as consequências agora... — as palavras dele saíram de forma dura.

— Pai... — meus olhos se encheram de lágrimas novamente. Eu não sabia como convencê-lo a contar, e não queria falar que estava grávida agora. Se ele não comentou nada sobre, era porque o Bennett não tinha contado sobre isso. — Por que me castiga tanto com isso? Sabe que eu estou arrependida... — disse entre o choro.

— Não estou te castigando, Emma.

— Está sim! Ela é a minha filha! — tentei falar o mais firme possível, mas a tontura estava tomando conta do meu corpo, o que tornava tudo mais difícil, acabei me sentando no sofá. — Já é castigo o suficiente para mim saber o que fiz, estou tentando me redimir e quero muito a criança comigo... — continuei. — Por favor, pai... Tudo bem se ela estiver com outra família, eu só preciso vê-la...

— Não posso fazer isso, Emma...

— Coloque-se no meu lugar... Tem mais de quatro anos... — levantei novamente e me aproximei dele. — Faça o que quiser depois, me demita do cargo na empresa, tire esse apartamento de mim... Não sei, faça o que quiser! Só me diz onde ela está. É só o que peço, pai...

Nada.

O homem não disse nada.

Implorei mais algumas vezes, ainda sem sucesso. Quando estava prestes a

ajoelhar no chão, já não aguentando a dor que estava sentindo no coração, a porta da sala se abriu e minha mãe entrou.

— Amanda, dei-nos licença... — disse o meu pai.

— Para você ficar maltratando a minha filha? Não! Fala logo de uma vez, John!

— Eu já disse que-

— Fala para ela! — minha mãe o interrompeu.

— Estava escurando atrás da porta?

— Você sabe que sim! E não tente mudar de assunto, John!

— Não posso fazer isso, Amanda, é para o bem dela.

— É para o bem dela ficar morrendo de implorar para saber onde está a filha? É o direito dela, não importa se errou, se ela quer saber o paradeiro da filha é o direito dela... Eu sou mãe e sei muito bem o que a minha filha está sentindo!

Aproximei-me da minha mãe, ainda em prantos, e abracei-a.

— Vamos, Bright! — ela disse com firmeza.

Meu pai ficou nos olhando pelo o que me pareceu uma eternidade, balançou a cabeça algumas vezes e xingou, mas cedeu.

— Tem certeza, Emília? — ele me perguntou.

— Sim...

— Não me culpe por isso, eu só fiz o que achei ser o melhor... — o semblante do meu pai mudou, não pude o identificar com clareza pois minha visão estava ficando um pouco escura.

— Pai, só fala de uma vez...

O homem se aproximou de mim e segurou minha mão. Agora de perto eu pude ver que ele estava triste.

— Eu sinto muito, Emma, mas a criança *morreu*. — ele disse.

Sua palavra atingiu todo o meu sistema nervoso e eu paralisei.

Eu não podia ter escutado direito.

— Ela... ela mo-

— Uma semana depois de encontrarmos ela na rua e levá-la para o hospital... — ele continuou. — Ela ficou no frio por muito tempo e não resistiu ao tratamento, o coração parou...

— Deus! — minha mão me abraçou.

— Não, não! Você está mentindo! — disse exasperada.

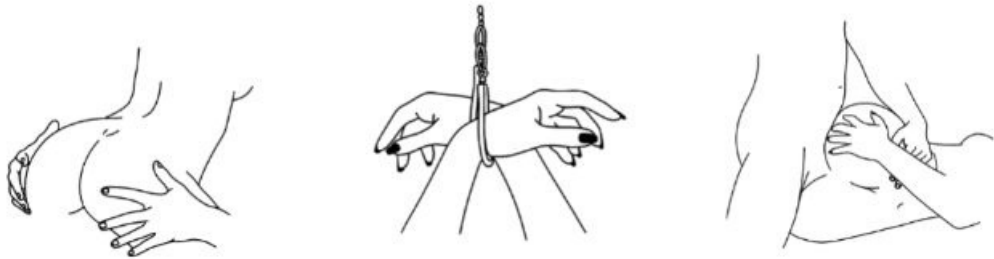
— Não estou, Emma. Posso te mostrar os documentos, e ela está enterrada no cemitério da família... Foi por isso que não quis te contar. Você iria-

— Eu matei minha filha? — disse. Ele era o meu pai, eu o conhecia, sabia que não estava mentindo.

— Emma, você não-
— Eu a matei! — agora o choro veio com tudo. — Mãe, eu a matei...
— Você não fez nada meu amor...
— Eu a deixei *lá*... Fui eu!
— Está feliz, Amanda?
— Ela precisava saber, John...
— Eu a matei... — balbuciei novamente, tomando conta da gravidade da notícia.

Eu senti uma grande dor, minha tontura e minha visão escureceu mais. Perdi as forças nas pernas e fui ao chão. Meu pai e minha mãe me ajudaram, mas eu estava tão desolada, destruída por dentro que não fiz nada mais do que deixar a escuridão me levar.

Apaguei.



HARRY

A conversa na delegacia não durou muito. Dei o meu depoimento — *que basicamente se resumiu em contar como fui baleado*. Falei também sobre o meu relacionamento com o Mike, ainda não estava acreditando que ele teve coragem de fazer tamanha coisa. Meu relacionamento com Vegar era maravilhoso, nisso eu não podia mentir, porém, se ele me pedisse perdão seria difícil perdoá-lo de verdade — *não me culpem por guardar ressentimentos da pessoa que tentou me matar*.

Meu antigo chefe confessou o crime, o que foi bom para ele, já que suas chances de provar o contrário eram inexistentes. Não cheguei a vê-lo, mas soube que em algumas semanas ele iria ao tribunal para saber a sua sentença. A qual eu não iria comparecer, não era a minha obrigação ir e eu não queria me prestar a esse papel. Ele cometeu o crime, confessou e agora iria pagar pelo que fez. Para mim, não importava quanto tempo ele ficasse preso, por tanto que não tentasse me matar novamente, estava ótimo.

Como ainda tinha tempo sem nada para fazer até ir buscar Adrissa na escola, resolvi passar no apartamento do Lan para conversar um pouco.

A verdade era que a minha boca estava coçando para contar a novidade ao meu melhor amigo.

— Você deveria estar saindo de casa? — disse ele assim que abriu a porta.

— Eu estou bem. — disse entrando no apartamento.

— Olha, não quero ninguém caído no chão aqui! Eu nem sei o número da emergência, então é bem provável que você morra até eu lembrar ou eu ligue para polícia por acidente... — disse ele, dando de ombros como se não fosse nada tão absurdo.

— Fico feliz em saber disso, Lan... — caminhei até o sofá e me sentei.

Meu amigo sentou na poltrona à minha frente e pegou o controle remoto, diminuindo um pouco o volume da tevê, que passava uma partida de futebol.

— Aceita uma bebida? — ele perguntou.

— Não posso beber ainda, idiota!

— Ah, é mesmo! — ele bateu na própria testa.

— Tenho uma coisa para contar... — comecei.

— Diga! — ele desviou a atenção da tevê para me encarar.

Sabe quando você quer contar uma piada muito engraçada a alguém e começa a rir antes mesmo de proferir a primeira palavra? Bom, nesse caso era eu, que já estava com o sorriso de ponta a ponta antes mesmo de contar a novidade ao Lan.

— Vai falar ou ficar me olhando com essa cara de retardado? — disse ele impaciente.

— Tenta paciência, Landon!

— Não. — disse simplesmente.

— Bom... Eu estou oficialmente namorando com a Emma... — falei por fim.

Landon não escondeu sua cara de surpreso e logo em seguida sorriu.

— Quando foi que isso aconteceu? Pelo que eu me lembre você saiu do hospital tem alguns dias...

— Diria que ontem, para ser mais exato...

— Olha, você só precisava ficar entre a vida e a morte para garantir aquela buceta só para você... — ele riu do humor negro, *eu podia ver o veneno de cobra traiçoeira escorrendo pelos lábios do Landon.*

Peguei uma almofada no sofá e arremessei nele com força.

— Idiota! — disse, mas acabei rindo. — Não foi por isso que ela ficou comigo.

— Então seu plano deu certo? Meus parabéns! — ele bateu palmas dramaticamente.

— Tecnicamente não, mas ela não casou com o Bennett, então ponto para mim! — apontei para mim mesmo.

— De toda forma, até que enfim! — Lan voltou a atenção para a tevê e soltou alguns palavrões para o juiz do Barcelona. — É até difícil acreditar que você está namorando... — ele deu risada. — Porra, eu nunca te vi namorando...

— Eu nem sou tão velho assim para você ficar tão surpreso com isso...

— Ah, eu fico sim! Suas relações eram noventa e cinco por cento com as *profissionais do sexo...*

— Você disse profissionais do sexo? — franzi o cenho.

— Não vou falar palavra *forte* perto da cri- — ele parou de falar para olhar

para mim. — Cadê a mine-mendiga?

— Na escola. — respondi, como se tivesse óbvio.

— Caralho, eu devo estar cansado mesmo, nem me dei conta de que ela não estava aqui... Mania de medir minhas palavras perto da sua criança... Enfim... — ele voltou a atenção ao jogo.

— Está tudo bem, Lan? — perguntei preocupado.

— Sim, sim! É que eu ainda não dormir, por isso estou distraído.

— Por que passou a noite acordado? — nesse momento meu amigo virou o rosto lentamente para mim e lançou um sorriso demasiadamente malicioso. — Tudo bem, eu entendi...

— Foram três... — disse ele orgulhoso. — Um pau para três mulheres... e eu dei conta! — o sorriso dele aumentou.

— Acredite em mim quando digo que não quero saber detalhes...

— Não contaria se pedisse, você agora é comprometido, não pode ficar *tentado* com esse tipo de coisa...

Dei risada e balancei a cabeça.

— Com a mulher que *tenho*, dispenso essas três moças sem nem pensar duas vezes... — disse.

— Frase brega de homem apaixonado! — bufou.

— Você não tem noção do quanto anseio pelo momento em que você vai se apaixonar, e eu espero do fundo do meu coração que essa mulher seja tão *cretina* quanto a Emma... Só para você pagar com a língua.

Ele ergueu as sobrancelhas e sorriu.

— Apenas sonhe com isso, H. Eu sou um homem difícil...

— É o que veremos...

— Para de me jogar praga! — ele pegou a almofada, que eu tinha jogado nele minutos atrás, para jogar em mim, mas parou no ato. — Ainda tenho compaixão pelos *enfermos*...

— Você é uma praga, Landon Thompson! — disse rindo, ele apenas abriu um sorriso amarelo. — Tenho outra novidade... Emma está grávida... — joguei a informação de uma vez.

— O quê? — Lan praticamente gritou. — É seu?

— Claro que é meu! — me senti ofendido.

— Como vou saber, ela estava noiva do *ricaço* lá... — ele se defendeu.

— Sim, mas o filho é meu! — achei melhor não explicar toda história do Bennett com a Emma agora, aquilo de certa forma era um assunto particular da Bright, não saberia como explicar o relacionamento dos dois sem envolver a filha.

— Seu objetivo de vida agora é povoar a terra?

— Talvez. — respondi divertido.

— Puta merda! Agora eu estou definitivamente surpreso... E chega de novidades, essas duas já me impactaram o bastante.

— Eu só tenho essas.

— Amém... E tente não seguir os exemplos da minha mãe, se contente com os seus dois filhos...

Dei risada.

— Brincadeiras à parte, estou feliz por você... — disse ele sincero. — É nítido a sua alegria...

— Sabe que eu amo aquela mulher, e para mim, ter um filho com ela é o supracumulo da minha felicidade, já que agora estamos realmente juntos... Sei que é cedo para isso, mas já que aconteceu... vamos aproveitar o momento.

— Eu sei... — ele se ajeitou no sofá. — Se você escolher outro padrinho para aquele *projeto de gente em formação* eu vou arrebentar a sua cara... — disse ele sério, mas depois sorriu cinicamente.

— Você é um caso sério, Lan!

xxx

Depois de buscar Adrissa na escola, levei-a até o restaurante para almoçar. Tive que escutar poucas e boas da Joh, ela disse que eu deveria estar em casa descansando, não saindo por aí como se já estivesse cem por cento. Resultado, ela preparou o almoço, mas me fez levá-lo para casa, para comer no conforto do meu lar.

Eu não queria viver em cárcere privado, mas entendia a preocupação dela.

Passei boa parte da tarde assistindo desenho e brincando com Adrissa. Gostaria de dizer que meu foco estava realmente em brincar com ela, mas estaria mentindo. Eu só conseguia pensar na Emma.

Sei que não deveria ficar tão ansioso, ela iria ter uma conversa séria com o pai e provavelmente os dois estariam resolvendo essa pendência agora, por isso a demora.

Porém, quando a noite chegou, meus pensamentos mudaram. Comecei a pensar em inúmeras coisas que poderiam ter acontecido com ela, principalmente de seu pai não ter contado a verdade sobre a April e com ela poderia estar em casa chorando sozinha.

Eu precisava de notícias. Meu coração não iria se acalmar até que eu soubesse como, e onde, ela estava.

Liguei para Lottie e pedi que ela ficasse com Adrissa. Não demorou muito para que ela chegasse.

— Tudo bem? — a garota perguntou assim que abri a porta.

— Sim.

— Sua cara diz outra coisa... — ela semicerrou os olhos.
— Só estou um pouco preocupado... — disse e ela entrou em casa. — Olha, não sei que horas eu vou voltar, tem problema se você tiver que dormir aqui?
— Não, hoje estou livre.
— Certo... e desculpe por-
— Está tudo bem! — ela sorriu.
— Ok, até.
Saí de casa e fechei a porta.
Caminhei com pressa até o carro — *na medida do possível diante a minha condição* — e entrei.

Não demorou mais de vinte minutos para chegar em Kensington — *confesso que dirigir um pouco rápido demais*. Entrei no edifício indo direto para o trigésimo andar. Quando o elevador parou e eu saí do mesmo, caminhando pelo longo e desnecessário corredor até a porta, meu coração já estava descompassado. Eu estava nervoso e preocupado, era de se esperar que meus batimentos — *momentaneamente incontroláveis* — estivessem assim.

Ao chegar na *bendita* porta, ciente de que não havia campainha, esperei que alguém aparecesse.

Não foi a Elena que apareceu e sim uma mulher que era incrivelmente parecida com a Emma, a única diferença era a cor do cabelo, pois os dela eram pretos. O que me fez acreditar que ela poderia ser a mãe da Bright. Era de fato uma mulher muito bonita, assim como a minha namorada.

— Em que posso ajudar? — ela perguntou franzindo o cenho para mim.

— Hã, eu... Queria saber se a Emma estar... — a mulher continuou com a mesma expressão esperando que eu fornecesse mais informações. — Harry Snow... — completei.

— Ah, sim! — ela exclamou, mas o seu olhar mudou de confusão para tristeza. — Sou Amanda, mãe da Emma...

— É um prazer conhecê-la, senhora Cher.

— Apenas Amanda, Harry... — ela sorriu brevemente e eu assenti. — Sinto muito por estarmos nos conhecendo nessa situação... — a voz triste da mulher estava contribuindo e muito para minha angústia. — e creio que ninguém tinha te informado, mas Emma está no *hospital*.

Se o semblante de Amanda não fosse aquele — *de indubitável tristeza* — eu teria *cegamente* acreditado que tinha escutado errado.

Meu coração começou a bater devagar, não porque eu estava me acalmando, longe disse. Eu podia facilmente contar os segundos entre uma batida e outra.

— E... — continuou a mulher. — eu sinto muito mesmo por isso, a notícia veio para mim seguida de uma *desgraça*...

— Não... entendo... — disse, já puxando o ar com força.

— Emma *perdeu* o bebê. — ela foi direta, me deu uma facada bem no coração.

— O meu... perdeu?

Minha primeira reação foi paralisar. Inúmeras coisas passaram em minha mente e uma delas foi o momento em que Emma me contou da criança. *Deus*, nem tinha tanto tempo assim! E agora eu estava sabendo que não teria mais filho nenhum.

E eu estava tão feliz imaginando a chegada dele.

— Eu sinto muito, Harry... — Amanda se aproximou de mim e me abraçou. Não me importei de tê-la conhecido nesse momento, apenas retribui o abraço e acabei chorando em seu ombro, sem me importar com o que quer que ela pensasse de mim depois. Eu estava triste, não conseguia esconder isso.

Ao me afastar, tive que encostar na parede para não cair.

— Está tudo bem? — ela perguntou.

— Coração. — respondi.

— Você tem problema no coração? — assenti, visto que não conseguia responder. — Deus! Venha, sente-se no sofá para se acalmar...

Neguei.

— Eu vou... eu vou ficar bem... Preciso ver a Emma...

— Emma está passando por um procedimento médico, não vai poder vê-la hoje, mas amanhã mesmo ela vai estar em casa... Acredito que seja melhor que vocês conversem quando ela chegar, já que ela ainda vai ser informada do aborto que sofreu...

Meu coração começou a bater mais rápido e com isso senti algumas pontadas, o que me fez gemer de dor.

Amanda era uma mulher forte, pois me segurou pela cintura e me acompanhou até o sofá, onde sentei. A vi correr até a cozinha e voltar com um copo de água.

Água não iria ajudar no meu coração descontrolado, mas tomei o líquido mesmo assim.

— Eu deveria ter vindo com ela... — disse, minha voz saiu rasgada. — Eu deveria...

— Não se culpe, Harry. — Cher sentou ao meu lado e tocou meu ombro. — Eu estava aqui quando ela recebeu a notícia, não sabia que ela estava grávida e nem o pai dela. Tenho certeza que se o John soubesse, não teria cedido e contado sobre a April... Você sabe sobre ela, certo? — assenti. — A notícia não foi uma

das melhores para a Emma, nem eu imaginava que tinha acontecido aquilo... O bebê morreu dias depois após ser encontrado na rua...

Olhei para mulher ao meu lado, que assentiu — acredito que dando certeza ao que disse. Parei automaticamente de pensar em mim, nos meus sentimentos e dores no momento, para pensar em como a Emma ficaria após saber que *também* tinha perdido o nosso filho.

Não era justo com ela.

— Preciso ficar com ela... — falei.

— Sei como se sente, e sei o que quer fazer... Mesmo que ela acorde ainda hoje, vai precisar de um tempo para digerir a notícia... É melhor para os *dois* que conversem amanhã...

Mesmo querendo ir até o hospital e ficar plantado lá até a Emma sair, sabia que Amanda tinha razão. Bright iria precisar daquele tempo para lidar com a informação, e eu tinha que respeitar isso.

— Tudo bem... — falei depois de um tempo.

— Ok. Eu estava voltando para o hospital, vim apenas buscar algumas coisas para Emma. Quer carona de volta para casa?

— Eu estou de carro. — respondi.

— Não posso deixar você dirigir nessas concisões... Irei te levar.

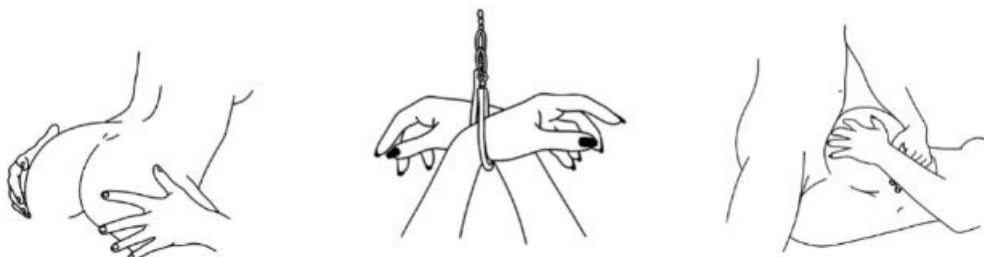
Assenti. Foi a única coisa coerente que consegui fazer no momento.

Amanda me ajudou a levantar e eu me esforcei para no mínimo conseguir andar sozinho, não queria incomodar a mulher mais do que devia. Entramos no carro e ela começou a dirigir.

No silêncio do caminho, lágrimas inevitáveis rolaram pelo meu rosto.

Eu sabia que conseguiria lidar com essa perda um pouco mais rápido, mesmo estando demasiadamente triste, e não era comigo que eu estava preocupado.

Não tinha ideia de como consolar a Emma depois *disso*.



Não consegui dormir. Eu não conseguia nem fechar os olhos. Quando olhei para o despertador, que indicada cinco horas da manhã, eu desistir de tentar. Minha mente rodava e a preocupação só crescia em mim, acho que agora tenho noção de como ficaram quando souberam que eu estava no hospital — *não é uma sensação nada agradável*.

Levantei da cama, tirei a cânula e fechei o cilindro, indo para o banheiro em seguida. Tomei um banho demorado, apenas para ganhar mais tempo. Depois que me vesti, fui para cozinha preparar o café da manhã.

Fiz tudo de forma lenta. Se terminasse as coisas e ficasse sem ter o que fazer, provavelmente seria consumido pela minha preocupação. Pelo menos fazendo as coisas eu conseguia obrigar minha mente a conceder um pouco de atenção para executar as atividades.

Acordei Adrissa, ajudei-a no banho e depois a vestir a roupa.

— Onde está a Emma, papai? — ela perguntou enquanto eu penteava seu cabelo.

— Hã... — eu precisei de quase um minuto para pensar em algo, depois eu poderia conversar melhor com ela e contar a verdade. — Emma teve resolver... algumas coisas...

— Mas ela vai voltar? — senti um pouco de tristeza em seu tom de voz.

— Sim, pequena... Ela só precisa de um tempo, ok?

Adris assentiu e abraçou a boneca *Emma*.

×

Depois de levar Adrissa à escola, fiquei sem ter o que fazer. Pensei em passar na casa do Lan, mas sabendo que teria que contar a ele o que aconteceu — *sendo que a minha cara lamentável denunciaria a minha profunda tristeza* —, achei melhor não ir. Eu não queria ficar mais triste do que já estava, e se tocasse no assunto para conversar sobre ele em voz alta, tenho que certeza que

isso aconteceria.

Voltei para casa e fiquei sentado no sofá da sala. Liguei a tevê, mas não consegui me concentrar no filme que passava.

Almejei poder estar trabalhando nesse momento, porém ainda estava de licença médica, que duraria mais quatro semanas — *se é que eu ainda tinha emprego*.

Sem ter o que fazer e sendo obrigado a esperar um horário razoável para poder ir até a casa da Emma visitá-la — afinal, eu não sabia se ela já estava em casa —, eu levantei do sofá e fui para cozinha preparar o almoço.

×

Deixei Adris com a Lottie. Às três da tarde fui para Kensington. Tentei controlar as minhas emoções e o meu coração descompassado, não podia passar mal outra vez.

Ao chegar no trigésimo andar e caminhar até a porta, novamente fui recebido pela mãe da Emma, que me lançou um sorriso amigável.

— Olá, Amanda... — disse.

— Oi, Harry. Entre. — ela deu um passo para o lado me dando passagem.

Assim que entrei no apartamento, meus olhos se encontraram com os do senhor Bright, o que me fez travar. Ele já sabia da verdade.

— Senhor Bright... — disse, com um esforço a mais para não tremer a voz.

O homem apenas me olhou com um semblante não muito amigável e levantou do sofá, indo para sabe-se lá Deus onde.

Ok, ele me odeia.

— Não sei como era o relacionamento de vocês — disse Amanda. —, mas ele não está irritado com você. Se sente culpado também... — olhei para mulher, que balançou a cabeça censurando o pensamento. — Bom, talvez esteja chateado pelo o que você e a Emma esconderam dele, então dê um tempo a ele, ok? — assenti. A senhora Cher agora estava mais calma, e sua voz tinha um tom tranquilizante, por um momento tive vontade de ficar ali conversando com ela mais um pouco, isso se a minha necessidade de ver a Emma não fosse maior.

— Emma está bem? — perguntei.

— Sim, está no quarto descansando. Você pode ir lá...

— Ok.

— E Harry... — ela me chamou antes que eu me afastasse. — Você sabe que ela está bastante *sensível*... seja paciente, não é culpa dela...

— Tenho ciência disso. — disse sincero, nunca seria capaz de culpá-la por isso. — Com licença.

Afastei-me da mulher e caminhei para escadas, onde subi os degraus lentamente — eu ainda estava administrando a minha velocidade em subir

degraus e também estava tentando não dar motivos para o meu coração acelerar.

A porta do quarto dela estava fechada. Respirei fundo algumas vezes e então bati na porta. Quem me deu permissão para entrar não foi a Emma. Ao abrir a porta, dando o primeiro passo para dentro do quarto, vi Elena parada perto da cama.

No momento em que meus olhos se encontram com os da Emma, as lágrimas trasbordaram pelo seu rosto, como se uma barreira de contenção tivesse se rompido.

Aproximei-me rapidamente dela, que estava deitada na cama, e segurei sua mão. Queria abraçá-la, mas não sabia se iria machucá-la de alguma forma.

Seu rosto estava pálido e seus olhos inchados, provavelmente estava chorando há horas.

— Não chora, amor... — disse, tocando em seu rosto.

— Harry... — sua voz saiu como um sussurro e logo ela começou a soluçar no choro.

Meu coração se quebrou de diversas formas no meu peito. Era horrível vê-la naquela situação mais uma vez.

Com cuidado, eu sentei melhor na cama e abracei-a.

— Vou deixá-los a sós... — disse Elena, que eu tinha até esquecida que estava ali. Ela se afastou e saiu do quarto.

— Eu a *matei*, Harry... — disse Emma.

— Não, meu amor!

— Sim... meu pai contou. Eu matei seu filho também!

— Você não fez nada, amor.

— Eu fiz sim! — ela se afastou de mim, me emburrando um pouco bruscamente. — Eu matei a April e agora matei o seu filho, eu nunca vou ser mãe!

— Por favor, Emma, não diga isso... Apenas aconteceu... Eu sei que você está triste, mas-

— Você não entende! Ela morreu por minha culpa. Eu a deixei *lá*... no frio. — era um pouco difícil compreender as palavras dela, devido ao seu choro.

— Amor, por favor... — eu não sabia o que fazer, não queria que ela se culpasse e sabia que tinha que ser delicado com ela.

Mas eu não sabia exatamente o que fazer!

— Deus está me castigando pelo o que eu fiz... — disse ela colocado as mãos no rosto.

Tentei me aproximar novamente para abraçá-la, mas ela não deixou.

— Emma...

— Eu sou uma pessoa horrível... não mereço você... eu não mereço nada...

— Não diz isso, eu te amo!

— Você estava tão feliz com ele... — Emma tirou as mãos no rosto e levou até a barriga. — Eu acabei com a sua felicidade...

— Você não fez nada... — consegui tocar sua mão. — Olha, eu te amo, me parte o coração escutar você falando essas coisas...

Ela não disse nada.

Parecia que não tinha me escutado. Seu olhar se fixou em um ponto aleatório do quarto.

Chamei-a mais algumas vezes, todavia ela não me deu atenção em nenhuma das tentativas.

Amanda apareceu no quarto segurando uma bandeja com frutas, olhou para filha e suspirou. Emma voltou a repetir as palavras, “*eu os matei*”, então eu me dei conta de que tinha perdido.

Bom, pelo menos hoje.

Eu tinha noção da dor que ela estava sentindo. Com toda certeza. E sabia que ela não iria acordar desse *transe* simplesmente e agir como se nada tivesse acontecido. Ela precisava de tempo. E eu esperaria, estaria ali ao lado dela, mesmo que ela não me deixasse tocá-la.

Eu ficaria com ela, *porque eu a amo*.

Levantei da cama e me aproximei com calma, dando-lhe um beijo na testa.

— Eu *matei* o seu filho, Harry... — disse ela novamente, dessa vez olhando em meus olhos.

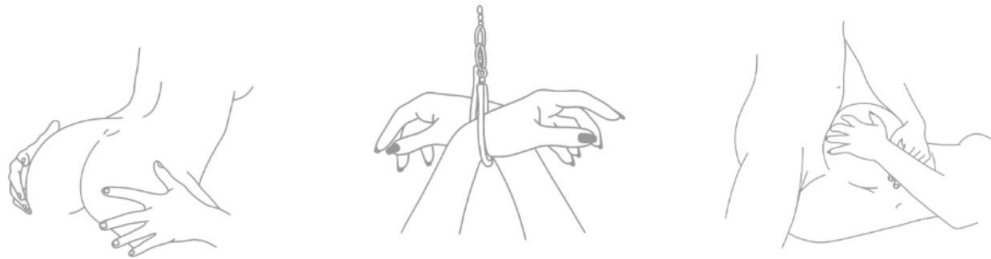
— Você não fez nada, amor. — disse brando. — Venho te visitar amanhã, tente ficar bem...

Relutante, eu me afastei e saí do quarto. Apressei-me em sair do apartamento.

Então, já no carro, eu deixei que a vulnerabilidade assumisse o controle e chorei.

Eu apenas chorei.

14|but ain't nobody love you like I do



× três semanas depois ×

Emma não quis me ver. O que me deixou ainda mais triste. Passei a primeira semana indo na casa dela todos os dias, mas ela não queria falar comigo, não me deixou entrar em seu quarto. Eu ficava na sala, apenas esperando que ela mudasse de ideia. Tive a oportunidade de conversar com o senhor Bright, não vou dizer que foi uma conversa extremamente pacífica — *acredito que eu tenha levado um sermão dele* —, mas no fim, eu continuava empregado e ele me *aceitou* com a Emma — só depois de perguntar na *lata* se eu não queria ficar com a Emma só por causa do status dela. O que eu achei de uma ofensa tamanha, porém levei em consideração o que *eles* já tinham passado.

Resolvi tentar a sorte e perguntar sobre o Bennett, Bright não ficou muito contente, mas disse que conseguiu cancelar o *pré-nupcial* que ele fez, que lhe dava direito a dez por cento da parte da Emma na empresa. E que comprou a parte do Charles na empresa do falecido pai — *o que eu considerarei vingança*.

Nos primeiros três dias da segunda semana, não tive como visitá-la, acabei passando mal e não conseguia respirar sozinho, apenas com a ajuda do respirador.

Nos outros dias eu liguei para Elena, para saber como Emma estava. Por mais que não quisesse, achei melhor respeitar a vontade dela e me afastar um pouco.

E não que eu estivesse mudando de ideia, eu iria ficar com ela, ao lado dela. Aceitaria qualquer coisa se no fim soubesse que ela iria ficar bem.

Entretanto, quando a terceira semana chegou a minha preocupação aumentou. Emma ainda não queria falar comigo e eu temi pelo pior.

Sabia que não podia comparar minha dor com a dela, mas eu também tinha perdido um filho. Também estava triste com isso. E nós éramos namorados,

tínhamos que passar por isso juntos.

E eu tinha que mostrar isso para ela. Tinha que fazê-la ver que eu a amava e iria continuar amando-a, independentemente do que aconteceu.

Quando a ideia se passou na minha mente, eu achei um pouco absurda, mas quanto mais eu pesava naquilo, mais eu acreditava que era o certo a fazer.

Pedi a minha irmã para me ajudar com a escolha do *anel*.

— Tem certeza que quer fazer isso? — Gemma perguntou quando estramos na joalheria.

— Queria que o momento fosse melhor... Mas esse é o único jeito de mostrar a ela que eu amo de verdade e quero fazer a minha vida com ela... Emma ainda se culpa pela perda do nosso filho, eu só quero que ela pense em outra coisa... Em nós de preferência.

Minha irmã sorriu e me abraçou.

— Eu sinto muito pelo que aconteceu, tenho certeza que vocês conseguirão ter outros filhos... Estou doida para segurar um bebê!

— Faça um então! — brinquei, mas não consegui sorrir verdadeiramente.

— *Há há há...* Não quero ter filho agora... O que acha dessa? — ela apontou para um anel rodeado de pedras na vitrine, mudando o foco da conversa. — Eu achei bonito, apesar de ser muito extravagante...

— Então... não?

— Não! Melhor algo simples e bonito... Acho que combina mais com a Emma.

— Olha, eu não tenho a menor noção do que escolher, então sinta-se à vontade... estou tentando não pensar que a mulher que quero me casar poderia comprar essa loja toda se quisesse...

— Não pense assim, Harry... — ela virou-se para me encarar. — O que importa é o gesto!

— Eu sei, eu sei... — voltei minha atenção para as joias. — Aquela com *pedrinha* vermelha não é feia... — disse, apontando para peça.

— Ridícula. — Gemma respondeu rapidamente.

— Sério?

— Sim... é melhor você ficar quieto e eu escolho mesmo...

— Também não precisa esculachar... — resmunguei.

×

Depois de escolher um lindo anel, comprado um maravilhoso buquê de flores e me arrumado — exagerando muito no perfume — eu saí de casa e entrei no carro.

Estava até com um sorriso no rosto, e confesso que muito mais nervoso. Meus planos era fazer um pedido público, em uma festa com os parentes e

amigos mais próximos, mas devido as circunstâncias, achei melhor fazer o pedido simples e particular.

O que importa é o gesto.

Ao entrar no edifício, já no elevador, podia escutar com perfeição as batidas do meu coração. Fiquei trocando o buquê das mãos inúmeras vezes, pois elas estavam suando.

Caminhei pelo corredor e ao chegar na porta a mesma foi aberta pela Elena.

— Boa noite, Harry... — ela me pareceu surpresa e ao olhar com atenção para mim seu semblante mudou para tristeza, provavelmente porque sabia que a Emma ainda não queria falar comigo.

— Boa noite, Elena. — ela me deu passagem para entrar e assim eu fiz. Não encontrei nenhum dos pais da Emma na sala.

— Irei avisar que você está aqui... — disse ela.

— Poderia não fazer dessa vez?

— Não acho que-

— Gostaria de fazer uma surpresa para ela... — a interrompi. — Se ela me mandar embora eu irei... — completei, visto que a mulher ficou apenas me olhando com uma expressão não muito boa.

— Tudo bem...

— Obrigado. — me afastei e caminhei em direção ao quarto da Emma.

Minha pulsação aumentou significativamente. E quando cheguei no cômodo, precisei de um tempo considerável para *pegar* um ar.

Dei duas batidas na porta e quando escutei sua voz dando permissão, que foi muito baixa, eu girei a maçaneta e entrei no quarto de uma vez.

Emma estava parada em pé perto da cama, que estava cheia de malas. Ela ergueu o olhar e seus olhos se encontraram com os meus.

— Olá, amor... — disse sorrindo.

— Harry... — logo seus olhos marejaram. Ela deu um passo para trás e largou as roupas no chão.

— Desculpa por vim sem avisar, queria fazer uma surpresa para você... — disse nervoso, eu tinha esquecido todo o discurso que tinha ensaiado em frente ao espelho. — Eu queria falar com você... — dei um passo para frente e vendo que ela não se afastou, ou me pediu para me afastar, eu me aproximei o suficiente para sentir sua respiração. Deixei o buquê na cama, ele estava prestes a escorregar das minhas mãos. — Sei que não quis me ver durante a semana, mas eu sinto a sua falta, Emma... — ergui a mão e toquei seu braço, sentia falta da sua pele.

— Harry, eu... — agora ela estava chorando. — Eu sinto muito... não queria que isso tivesse acontecido...

— Eu sei, amor... — percorri minha mão pelo seu braço e levei-a até o seu rosto, tocando delicadamente. — Me deixa voltar para sua vida...

— Eu não consigo... — ela balançou a cabeça e se afastou. Seu choro aumentou e o pior aconteceu. — Não posso ficar com você sabendo o que eu fiz...

— Você não fez nada.

— Fiz sim!

— Emma, não... — me aproximei dela novamente e a abracei. — Eu te amo tanto e me dói te ver assim. Tem que entender que você não fez nada, apenas aconteceu...

— Eu estou tentando... — disse ela em meus braços. —, mas toda vez que penso em você, eu lembro do quanto estava feliz com o nosso filho e eu estreguei isso... e só piora quando eu te vejo... — ela se afastou com calma. — Está doendo muito, Harry...

— Eu sei amor, mas eu estou aqui para te ajudar com isso.

— Não tem como você ajudar, Harry... eu olho para você e lembro de nós dois na banheira, juntos... escolhendo um nome para ele... — ela colocou a mão na barriga, a dor era evidente em sua voz.

Não tinha palavras para descrever o quanto aquela cena acabava comigo. Emma estava destruída por dentro, *agora* eu tinha noção disso. Olhei ao redor e vi que tinha diversas peças de roupas espelhadas e ela estava arrumando-as na mala antes de eu chegar.

A ficha então caiu.

Ela iria embora.

Mais uma vez eu me aproximei dela, não disse nada, apenas envolvi meus braços ao seu redor. Ela se desfez em meu peito, chorou como uma criança. Eu não disse uma palavra.

— Me desculpa, Harry... — disse ela. — eu sou a pior coisa que já aconteceu na sua vida...

— Longe disso, amor... — disse sorrindo, mesmo que ela não estivesse vendo, pois ainda estávamos abraçados. Meus olhos marejaram. — Você é a melhor coisa que já me aconteceu... E eu te amo muito.

— Eu vou para *Paris*... — ela ergueu a cabeça para me olhar. — Eu sinto muito... eu só preciso... eu preciso... Eu não consigo encarar você sem que não me sinta despedaçada por dentro... e a culpa não é sua! Eu apenas não consigo... Eu ia falar com você antes de ir... Só estava criando coragem para isso...

Eu sabia. Ela precisava de um tempo. Tinha ciência disso, agora vendo o quão perdida ela parecia.

Mas era difícil demais para mim ter que me afastar mais uma vez.

A felicidade gostava de me dar um gostinho da sua presença e se afastar bruscamente de mim em seguida.

Eu amava a Emma. E por amá-la, a felicidade dela era mais importante para mim.

— Eu sinto muito...

— Está tudo bem, amor... — esforcei-me para conseguir falar, o choro estava preso na garganta. — Espero que você melhore... — dei um beijo na sua testa e me afastei.

Eu não tinha mais coração, era um fato. Mas se isso era o melhor para ela, eu tinha que aceitar.

Você não pode forçar ninguém a ficar com você, Snow. Minha subconsciência insuportável me alertou.

Como se eu não soubesse disso.

Tomado por uma ousadia, aproximei-me da Emma uma última vez e selei seus lábios. *Eu* precisava daquilo. Não foi um beijo intenso e caloroso como estávamos acostumados, mas foi o suficiente para mim.

O nó em minha garganta se desfez e eu me afastei, as lágrimas vieram no meu rosto e eu me virei rapidamente. Coloquei a mão no bolso, tirei a caixinha com o anel e coloquei na cama.

— Eu respeito e entendo a sua decisão... — disse ainda de costas. — não estou chateado por você estar fazendo isso, mas não posso mentir dizendo que não estou triste... Espero do fundo do... do que *sobrou* do meu coração... que você fique bem... Eu te amo, Emma. — apressei meus passos até a porta, mas antes de sair ela me chamou.

— Você iria... Deus, Harry... você... — ela não conseguiu terminar a frase e eu não queria ficar ali para sofrer mais.

Eu iria pedi-la em casamento, mas ela me deixou. Mesmo que o seu motivo fosse *nobre*, não tinha como não ficar na mais *perfeita merda* com isso.

Não disse nada, apenas abri a porta e saí do quarto.

O *Flash* teria inveja da velocidade que eu saí daquele edifício. Entrei no meu carro, que estava estacionado na garagem — *já que achei que a minha conversa com a Emma terminaria em um final feliz* — e chorei.

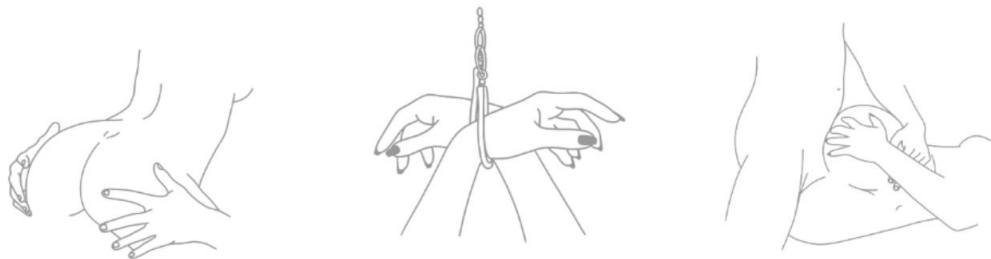
Sim, eu chorei.

Não me julgue, estava doendo. *Muito*.

Não sabia se ela iria voltar para mim. Não sabia nem se deveria ter fé nisso. Acho que somos o tipo de casal que não nasceu para ficar justos.

Ou eu sou o tipo de homem que vai morrer sem uma cônjuge.

15|me and my broken heart



Existia um remédio para o meu coração descompassado, mas não existia um para o meu coração destruído.

Para quem já teve o coração quebrado, um *trincadinho*, como algumas decepções amorosas aqui ou ali, não era nada. O problema é que Emma chegou com uma bola de demolição estilo *Miley Cyrus* no clipe *wrecking ball*.

Não sobrou nada.

Ao chegar em Chelsea — depois de passar muito tempo dentro do carro ainda em Kensington, chorando e obrigando a mim mesmo de que estava na hora de sair dali —, eu precisei de mais um pouco de coragem para entrar em casa. Gemma estava lá, eu tinha pedido que ela ficasse com Adrissa enquanto eu estava fora.

Quando enfim entrei, a vi deitada no sofá, Adris não estava, pelo horário provavelmente já tinha ido dormir.

Não precisei dizer nada, minha cara de derrotado respondia tudo.

— Eu sinto muito... — disse ela, levantando para me abraçar.

— Terminamos... — minha voz saiu tão para *dentro*, que duvidei se de fato tinha realmente dito alguma coisa ou apenas pensei.

— Termi- *Oh, Deus!*

— Emma precisa de um tempo... — sentei no sofá e Gemma também. — Ainda não superou a perda dos *filhos*... e parece que ainda não consegue ficar perto de mim... — minha irmã me olhou duvidosa. — Não. — respondi antes que sua pergunta fosse verbalizada. — Ela não me culpa por nada. Mas disse que é difícil olhar para mim sem lembrar de quando estamos felizes com o bebê... ela se culpa pela perda...

— Eu não tenho filho, mas posso imaginar o que ela está passando... tecnicamente foram duas perdas de uma só vez.

— Eu sei... mas é difícil, *sabe?* Em um dia eu tenho a mulher que sempre

quis nos meus braços e no outro ela me deixa... Sei que ela precisa disso, de tempo para ficar melhor... mas e eu? Eu também perdi um filho, não tinha que perder a mulher também! — só notei que a minha voz estava exasperada quando terminei de falar e vi que estava respirando pesadamente. — Eu vou tomar um banho e deitar... — disse levantando do sofá.

— Ela vai-

— Por favor, não diga isso... — interrompi minha irmã. — Já fiquei *esperançoso* demais, melhor uma folga disso.

Gemma repuxou os lábios e ficou me olhando, mas não disse mais nada.

Não tinha nada que poderiam dizer para eu me sentir melhor no momento.

Talvez: *isso foi só uma pegadinha de mal gosto, Emma vai casar com você seu bobo!*

Mas eu sabia que isso não iria acontecer.

— Boa noite, Gem... — me afastei da loira e subi as escadas.

No banheiro, fiquei na banheira até perder a noção das horas e meus dedos encolherem. Parecia que eu tinha recebido a notícia que iria morrer em breve, pois era assim que eu me sentia. *Não sabia que poderia ser tão dramático*, mas gostaria de não ter descoberto dessa maneira.

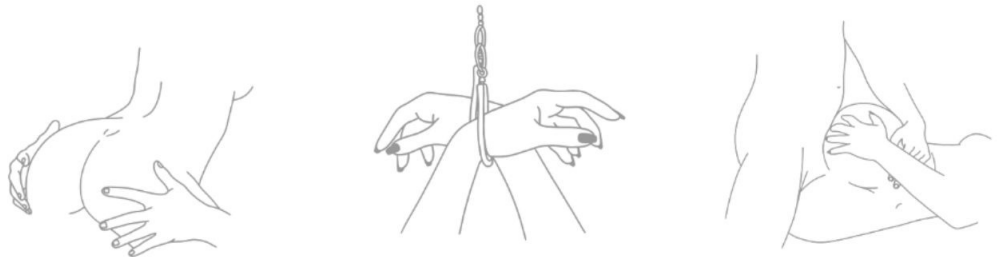
Esvazie o recipiente e levantei, peguei uma toalha no armário e me sequei.

Bola para frente, Harry. Você vai conseguir! disse a mim mesmo, mas não levei muita fé nas minhas próprias palavras.

Voltei para o quarto e peguei a roupa na cama, vestindo. Em seguida me deitei, peguei o travesseiro ao lado e o abracei. Eu estava dormindo com ele durante a semana, ainda tinha o cheiro do shampoo de pêssego que Emma usava nos cabelos. Apesar de que o que eu estava fazendo era um ato de extrema tortura comigo mesmo, ainda era reconfortante.

Pelo menos eu tinha um pouco dela, até o seu cheiro se esvaír do travesseiro e não me restar mais nada a não ser lembranças.

16|me, myself and I



× três meses depois ×

A porta da minha sala foi aberta de supetão e Liam apareceu, com um sorriso de ponta a ponta e segurando alguns papéis nas mãos. Acabei dando um sobressalto com o susto.

— Liam, *por Deus!* Um dia você me mata... — coloquei a mão no meu coração, que estava acelerado.

— Desculpa, *chefe!* — ele sorriu cinicamente. — Eu esqueço do seu problema cardíaco...

— Que assistente maravilhoso eu tenho... — disse irônico.

— Vou ignorar isso... — ele se aproximou e me entregou os papéis.

— O que é isso?

— Balança de quanto o shopping aumentou seu público depois da nossa campanha... mais de noventa e oito por cento! — disse Davies, extremamente animado.

Olhei os papéis e vi que era verdade. Eu já tinha noção de que a campanha para chamar o público para o shopping, assim como melhorar o funcionamento do mesmo, tinha surtido efeito, mas não sabia que era tanto assim. Crescer noventa e oito por cento em menos de três meses era realmente maravilhoso.

— Já avisou ao pessoal? — perguntei, não contendo o meu sorriso.

— Ainda não, eles saíram para almoçar, devem chegar daqui a pouco.

Nesse momento olhei para o meu relógio e vi que passava do meio dia.

— Fiquei entretido nesse relatório que nem notei as horas... — disse.

— Não vai almoçar?

— Vou pedir algo no restaurante... não estou a fim de sair.

— Você sempre diz isso... — Liam mudou sua expressão.

— Eu estou bem, Liam... — disse, e era quase verdade.

Voltar para o trabalho não foi fácil, não pelo trabalho em si, mas porque eu sabia que não iria esbarrar pelos corredores com a Emma, sabia que não a veria em sua sala e que muito menos ela iria na minha.

Ela não estava ali.

E não tinha voltado para mim.

É, eu estava esperando por isso. Esse é o problema de ser um tolo apaixonado, faz com que o seu coração se alimente de esperança, que no fundo, bem lá no fundo, você sabe que talvez não vale a pena.

Se a esperança era a última que morria, a minha era um *deus imortal*.

Fui administrando a falta que sentia ocupando a minha mente com trabalho, Liam tinha feito muita coisa enquanto eu estava fora, então em alguns casos eu tive que ser criativo e sugerir coisas novas.

O problema é que eu não estava cem por cento. Acho que não estava nem um por cento, na verdade. Então acabei me isolando de algumas coisas. Como: sair para almoçar, ou beber com os amigos.

Deus! *Eu tinha até esquecido qual era o gosto do álcool.*

Boa parte do meu tempo livre — *ou toda parte dele* — eu ficava com a minha filha. Cheguei até a levá-la em Dublin para visitar o shopping que eu administrava, nem preciso contar o quanto ela ficou boquiaberta e amimada, passou uma semana falando que eu *mandava em um shopping*.

— Bom... — disse, Liam continuava me olhando com a típica cara de “*você chegou ao fundo do poço, não cave para ir mais fundo, por favor!*” —, isso merece uma comemoração.

— Uma... comemoração? — ele arregalou os olhos. — Você ainda sabe o que essa palavra significa, não é?

— Não seja besta, Liam!

Ele deu risada.

— Eu ia sugerir isso, e já esperava que você dissesse que não iria querer ir pois não estava no clima.

— Eu não ia dizer isso! — menti na maior cara de pau.

— Sei... — Davies semicerrou os olhos. — Então, hoje à noite?

— Pode ser! Tem um *pub* aqui perto, o *Morales's*... Diga a Ariana para fazer a reserva, por favor... por volta das sete.

— Ok!

— Convide todos do departamento. Literalmente todos. Não conseguimos isso sozinhos, todos merecem o seu devido crédito.

Liam aumentou o sorriso.

— O que foi? — perguntei confuso.

— É um bom chefe, Harry... e não digo isso porque é meu amigo, você

sabe...

— Obrigado, Liam... — sorri para o homem.

— Te vejo as sete! — ele se afastou.

— Até.

Liam saiu da sala e fechou a porta. Antes de voltar para o relatório, peguei meu celular e pedi meu almoço no restaurante. Tia Joh não tinha ideia do quanto eu estava agradecido por ela ter colocado o serviço *delivery*.

Enquanto a comida não chegava, voltei para o meu trabalho.

xxx

Duas vezes na semana eu tinha compromisso com o senhor Bright. *Era realmente sério a história do meu MBA*. E com isso, comecei o meu treinamento. Bright era um homem muito inteligente, três minutos de conversa com ele me deram essa certeza. Ele entendia dos negócios como ninguém. Não era à toa que ele era o dono da maior, e melhor, empresa do ramo administrativo de Londres.

Em alguns casos eu apenas o acompanhava em reuniões com executivos e empresários *maiores*. Confesso que na primeira vez que fui para uma reunião, ao me apresentar para os homens que estavam na sala, eu erreí o meu nome devido ao nervosismo, mas agora eu estava mais confiante.

Todas as vezes que ia para sala do CEO, minha boca coçava para perguntar sobre a Emma. Eu queria saber como ela estava. Se estava melhor. *Se ia voltar para mim*.

Em uma das vezes eu não resistir e acabei perguntando, mas a resposta do senhor Bright foi tão sucinta que não me valeu de nada. A fim de não perder o pouco de moral que tinha conseguido com o homem — *e muito menos o meu MBA* —, eu resolvi não perguntar mais nada e apenas seguir com o meu trabalho.

Depois de três horas em uma reunião *maçante* com executivos árabes, eu enfim estava livre. Não sei se posso dizer que a experiência de hoje foi agradável e que iria de algum modo ser útil para os meus futuros trabalhos. Talvez eu tenha apreendido sobre paciência já que escutar *machos* discutindo sobre *eu não faço a menor ideia* porque parte da conversa foi em árabe e até mesmo o senhor Bright, devido ao rumo que a conversa estava tomando, desistiu de traduzir algumas partes para mim.

Não tive tempo de passar em casa para tomar banho e trocar de roupa, pois estava uma hora atrasado, então fui direto para o *pub*.

O pessoal já estava reunido e comemorando, ao me ver alguns me cumprimentaram.

— Desculpem-me por chegar atrasado... — disse, parando no centro das pessoas, que fizeram uma roda ao meu redor. — Hoje foi dia de reunião com o

senhor Bright e a conversa foi se alongando...

— Sem problema, *chefe!* — disse Camilla, ela era estagiária tinha apenas um mês, mas tinha aderido a ideia dos outros de me chamar de chefe.

— Serei breve, não quero atrapalhar a conversa de vocês... Bom, todos estão cientes do progresso que tivemos no shopping, o nosso porcentual cresceu mais de noventa e oito por cento em quase três meses. E eu queria agradecer a vocês por isso, não foi um trabalho fácil, eu exigi muito de vocês em pouco tempo, mas essa é a nossa recompensa... Cada um fez o nosso projeto dar certo. Então eu agradeço... a cada um de você, pelo excelente trabalho. E continuem assim, ainda temos muito trabalho a fazer, ainda mais quando o aeroporto ficar pronto... É isso, obrigado pessoal!

Todos bateram palmas e alguns assoviaram. Abracei-os e os agradei novamente, então fui para o bar, sentando na cadeira do balcão. Liam se juntou a mim.

— Como foi a reunião hoje? — perguntou ele.

— Estou indeciso entre ruim e péssima... não sei qual resumiria com perfeição esse evento.

— O que aconteceu?

— Árabes. — disse simplesmente, respondia perfeitamente a pergunta dele.

— Os *Ali Ahmed*?

— Siiim!

— Não sei como o senhor Bright tem paciência com esses homens... Só sabem discutir!

— Eu bem vi isso de perto... — tirei meu blazer e coloquei na cadeira vazia ao meu lado. — Mas pelo que o Bright disse, o contrato de... *alguma coisa aí...* — tentei me lembrar, mas minha mente ficou branca — Não lembro agora o que foi, as vozes daqueles homens ainda ecoam na minha cabeça... Continuando, um contrato foi feito com o pai deles e como o homem faleceu e a... Lembrei! *Construções Bright*. Eles têm um contrato válido com a Construção Bright, o pai morreu e os filhos *insuportáveis* assumiram... Bright não iria cancelar o contrato com a construção já iniciada, então tem que aturar os *Ali Ahmed* mesmo. Lado bom, falta apenas dois por cento para a obra ficar concluída.

— *Argh!* Eu não teria essa paciência. Fiquei dois minutos perto desses homens e quase cometi suicídio.

Ri do exagero do Liam, mas em parte concordei.

Uma garçonete se aproximou de nós e perguntou o que queríamos beber. Eu balancei a cabeça, negando.

— Vamos querer *margaritas!* — disse Liam.

— Não vou beber. — disse.

— Você vai sim! Estamos comemorando, todos estão bebendo, não faça o chefe *bundão*.

— Liam...

— Só uma *margarita*, Harry... você ficou muito tempo sem beber, mas algumas *ml* não vão te deixar travado. Não vamos encher a cara, vou voltar para casa dirigindo.

Davies estava me olhando com uma cara de quem não iria desistir até que me visse ingerindo o maldito álcool. Olhei ao redor e vi que todos conversavam, bebiam e riam. Decidi ceder, não queria ser o único com cara de *mal-amado* ali.

— Tudo bem, uma *margarita*... — disse.

— Ótimo! — comemorou Liam. — Pensei que seria obrigado a enfiar a bebida pelos seus *buracos*...

— Estou pensando em te dar um aumento para ver se você para de encher o meu saco... — resmunguei.

A mulher no bar sorriu para nós e se afastou para prepara a bebida.

×

Minha intenção era tomar apenas uma dose da bebida, mas quando me juntei ao pessoal e comecei a conversar, fui parar no terceiro copo e não notei.

Eu não estava embriagado, *por incrível que pareça* — já que a minha fama com bebida não é uma das melhores. O que era ótimo, já que eu iria voltar para casa dirigindo também.

Às onze da noite todos resolveram ir embora, sendo que alguns já tinham ido antes.

Meus estagiários tinham entre dezoito e vinte e dois anos, o que me tornava responsável por aquelas *crianças*. Então permaneci no lugar até que todos estivessem em um táxi, Uber ou pegado carona com um conhecido. Liam levou algumas pessoas com ele, já que estava de carro e era caminho para casa da namorada dele, que era para onde ele estava indo.

Restou apenas Tessa, que estava esperando o irmão aparecer. Tessa tinha dezoito anos, acho — *eram muitas pessoas para eu me lembrar desses detalhes* —, foi uma das primeiras a serem contratadas. Trabalhava na *Gestão do Marketing*, era uma garota muito inteligente e dedicada. Sem falar que era muito bonita, seus olhos eram castanho *muito* escuro e em alguns momentos até cheguei a pensar que eram pretos, seu cabelo era liso e preto, e sua pele era um perfeito tom de chocolate. Eu achava engraçado o fato de ela sempre estar cheirando a menta — *bom, pelo menos todas as vezes que ela esteve perto de mim*.

Vinte minutos depois da última ligação, quando o irmão dela disse que estava chegando, eu resolvi tomar providências.

— Irei te levar em casa, Tessa. — disse.
— Não precisa, senhor Snow, meu irmão já está chegando.
— Apenas, Harry... — disse brando. — A primeira vez que você disse isso tem uma hora e dez... Não posso te deixar aqui sozinha, venha. — caminhei até o meu carro, mas ela não me seguiu. — Tes?
— Não quero incomodar... — a voz dela saiu trêmula.
— *Noting Hill* não é longe, posso te levar lá sem problemas. Não estou embriagado, juro! — sorri para moça, que pareceu ficar mais nervosa. — Algum problema, Tessa?
— N-não! Eu aceito a carona... Obrigada, Harry.
— Venha! — ela se aproximou e eu abri a porta do carro.
Dei a volta e entrei, liguei o carro e então segui o caminho.

Em menos de trinta minutos eu cheguei no bairro, dois minutos depois estacionei em frente ao prédio da Tessa.

— Entrega sã e salva! — disse.
— Muito obrigada, senhor- Harry! Harry...
— Por nada, Tessa. Tenha uma boa noite, te vejo amanhã.
Ela sorriu, agora mais relaxada, já que o caminho todo ela estava tão tensa que eu podia ver o suor escorrendo pelo seu rosto — e estava fazendo um puta frio essa noite.

A garota inclinou o rosto e me deu um beijo na bochecha, o que me pegou de surpresa. Então, ainda sorrindo, ela abriu a porta e saiu do carro. Ficou acenando até eu me afastar.

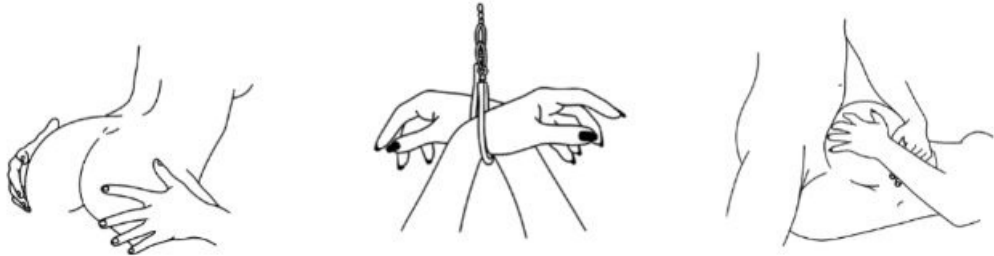
Só foi um beijo de agradecimento, Harry! disse a mim mesmo, que já estava criando teorias desnecessárias. Tudo que eu menos quero agora é uma garota *gostando* de mim.

Cheguei em casa, tomei banho, comi um pedaço de lasanha que tinha sobrado do jantar da noite anterior e me joguei na cama.

Estava exausto.

Deus em perdoe, *mas eu vou me atrasar amanhã!*

17|the end of a story is just the beginning of a new



× duas semanas depois ×

Acordei porque quase cai da cama. Gemma não respeitava o próprio espaço nem dormindo em uma cama *superking*. Estávamos assistindo a segunda temporada de *The Handmaid's Tale* quando ela pegou no sono e eu deixei que dormisse na minha cama mesmo.

Por sorte, já era hora de levantar para ir trabalhar, então fui para o banheiro.

Depois de tomar banho, vesti apenas a calça, como de costume, e fui para cozinha preparar o café da manhã.

Meus dotes culinários tinham melhorado oitenta por cento, então o café da manhã, apensar de simples, tinha ficado melhor. Aprontei tudo e fui acordar a pequena. Quando cheguei em seu quarto, ela já estava sentada na cama, e pela expressão já tinha acordado há um tempo.

— Bom dia, papai! — disse ela.

— Bom dia, pequena. Por que não levantou e foi para sala?

— Gosto quando vem me buscar... — ela sorriu.

— Tudo bem. — eu sorri também e me aproximei dela. Peguei-a no colo e levei até o banheiro, colocando-a no chão em seguida. — Escove os dentes que eu vou buscar ser uniforme.

— Está sujo de tinta!

— Eu sei, vou pegar um limpo no guarda-roupa.

Ela assentiu e eu entreguei a escova de dentes já com o creme dental.

Voltei para o quarto e peguei a roupa.

Apenas liguei o chuveiro para ela e esperei que terminasse o banho para ajudar a se vestir.

xxx

Busquei Adrissa na escola e levei-a até o restaurante da Joh para almoçarmos. Enquanto a comida não ficava pronta, ela ficou desenhando em algumas folhas que eu tinha dado a ela e eu estava revisando o contrato com a *provável* nova companhia de segurança.

— Hoje eu aprendi a contar! — disse ela aminada.

— É mesmo?

— Sim! Conta de adição e *sumitração*.

— É subtração, amor.

— Isso! Quer me fazer perguntas? — ela largou a caneta e olhou para mim.

— Tudo bem. — guardei os papeis no envelope. — Qual você quer primeiro?

— Pode escolher.

— Certo. Hmm... Vamos com adição, quanto é cinco mais dois?

Ela fez bico emburrada.

— O que foi? — perguntei confuso.

— Pergunta fácil não! — protestou.

— Tudo bem. Certo... Que tal, sete mais três?

— Papai! — agora ela estava brava. — Eu sou inteligente. A professora disse.

— Certo, me desculpa... vou tentar uma difícil... — eu tive que realmente pensar em uma pergunta de adição. — Dezesseis mais nove?

— Vinte e cinco! — ela respondeu rapidamente, nem sequer usou os dedos.

— Nossa... — falei impressionado. — Vinte e sete mais quarente e três?

Eu pensei que tinha longe demais, porém três segundos depois ela respondeu.

— Setenta.

— Muito bem!

— Eu gosto de matemática! — disse ela sorrindo. — Agora uma da outra.

— Certo. Quarente e três menos vinte e sete?

— Dezesseis.

— Dezesseis menos nove?

— Sete. — respondeu na mesma velocidade que as outras.

— Tudo certo! — sorri para pequena, que estava feliz.

Ela voltou a desenhar.

Ao olhar para frente, vi Landon caminhando em minha direção, de forma lenta por causa das muletas, ele tinha sofrido uma lesão no pé esquerdo e estava se recuperando ainda. Quando chegou perto, sentou-se na cadeira vazia à minha frente.

— Olá, Lan. — disse.

— *Cara*, a minha fisioterapeuta é uma vaga... — ele deixou a frase no ar e olhou para Adris. — Inferno! Quando é que essa criança vai crescer para eu poder ter a liberdade de xingar?

— Deixe de besteira, Landon! — acabei dando risada.

— Xingar é feio, tio Lan! — disse Adrissa, ainda entretida no desenho.

— Assim como prestar a atenção na conversa dos outros, *praga*... Continue com seu desenho aí!

Ela levantou o rosto e deu língua para ele, que retribuiu.

— Também tenho uma! — disse Landon. *É, ele discutia com criança.*

— Sim, Lan... — interrompi a briga de língua dos dois. — Sua fisioterapeuta...?

— Sim... Aquela *meretriz* de quinta categoria! — ele fechou a cara.

— Meretriz? — tentei não rir, mas acabei gargalhando. — Sério? Você chamou a mulher de meretriz?

— Não me veio na mente nome melhor e que não fosse um palavrão... — ele deu de ombros.

— Certo... E o que foi que ela te fez? Não quis lambar suas *genitálias*?

— Há há há — ele riu sem humor e levantou o dedo do meio para mim. — Estou falando sério. Aquela mulher me odeia sem motivo algum, na frente das pessoas ela me trata *super* bem, como se fossemos melhores amigos. Agora quando estou sozinho com ela na sessão de fitoterapia, ela só falta acabar com o sobrou do meu pé!

— Você já insultou a mulher? — perguntei.

— Claro que não! — ele fez cara de ofendido. Eu semicerrei os olhos. — Eu não fiz nada, Harry.

— Certo. Pede para trocar de fisioterapeuta... — sugeri.

— Não dá. Aquela *horrorosa* é a única do time disponível para mim...

No momento em que Lan a chamou de horrorosa, eu soube que a mulher era bonita, apenas enchia o saco dele e o deixava nervoso.

Alguém está se apaixonando.

— Certo... — prendi o riso. — Como é o nome dela?

— Alessia.

— Ok. Gostaria de ficar informado sobre a Alessia.

— Por quê? — ele franziu o cenho.

— Minha vida está um tédio, gostaria de um entretenimento às custas dos outros... — menti. Eu só queria saber quando ele enfim iria admitir que estava a fim dela.

— Poupe-me! — resmungou ele.

Apenas sorri para o meu amigo.

Avistei a garçonete vindo em minha direção e logo tirei as coisas da mesa para colocar os pratos. Landon continuou no mesmo lugar e pediu a funcionária para trazer uma salada para ele, a garota assentiu e se afastou.

— Folgado... — disse.

— Estou debilitado, *querido*! — disse ele apontando para o pé.

— Sei... — semicerrei os olhos, mas não alonguei a conversa, comecei a comer.

×

Depois de almoçar, levei Adrissa para casa da Joh, deixando-a com a Lottie e voltei para o trabalho.

Antes de entrar na minha sala, Ariana surgiu de *sei lá de onde* — juro, eu não sei de onde aquela mulher surgiu, quando eu cheguei ela não estava em sua mesa — e me chamou.

— Sim? — me virei para ela.

— Você tem visita na sala de reunião.

Franzi o cenho, não me lembrava de ter marcado reunião nenhuma.

— Eu tenho alguma reunião hoje? — perguntei para ter certeza. Vai ver o trabalho excessivo estava deixando minha memória ruim.

— Não.

— Então...?

— Ele disse que se chama *Leon Sivan*.

Eu não fazia ideia de quem era e o nome não me parecia familiar, mas não tinha escolha se não ir lá para saber o que o indivíduo queria.

— Certo. Obrigado, Ariana. — disse e comecei a andar em direção a sala de reunião.

Ao chegar coloquei a mão na maçaneta e abri a porta devagar — *talvez eu estivesse com medo do desconhecido, depois da minha experiencia quase morte*. Dei um passo para frente e entrei na sala, fechando a porta atrás de mim. No momento em que meus olhos percorressem a sala e pararam no indivíduo parado perto da grande janela de vidro, eu travei.

Literalmente travei.

O mundo tinha ficado em câmera lenta e o ar parou no meu peito. Esforcei para tentar proferir algo, mas foi inútil. Eu só consegui balbuciar coisas incoerentes, então desistir.

Ela virou-se devagar e seus olhos encontraram-se com os meus.

Eu reconhecia essa mulher pelo cheiro. *Claro que ela era.*

Um sorriso se fez presente em seus lábios e eu agradeci a Deus que o meu problema cardíaco já tinha diminuído, caso contrário, nesse momento eu estaria

jogado no chão tendo um infarto.

— Olá, Harry... — sua doce voz ecoou pelo cômodo.

— Oi, *Emma*... — incrivelmente consegui proferir o nome dela.

Bright deu alguns passos para frente e se aproximou de mim. Agora de perto eu podia ver seu rosto com nitidez — *o impacto foi muito para mim, minha visão tinha ficado turva devido o meu coração acelerado me avisando de uma possível parada cardíaca*. Ela parecia ainda mais linda, seu rosto tinha cor — diferente da última vez que a vi e estava tão pálida que parecia que estava morta — e não era só por causa da maquiagem, que estava leve, seus olhos estavam brilhando, apesar de eu achar que era porque estavam marejados. Mas no todo, Emma parecia *viva* e bem.

Não tive como não olhar para o seu corpo, que estava coberto por um lindo e justo vestido vermelho, que deixava seus seios tão bem arrumados e desenhados. Nos pés os típicos saltos *estupidamente* altos. Seu cabelo estava solto e volumoso.

Ficamos em silêncio. Acho que no momento ambos não sabiam o que dizer.

Eu, tomado por uma ousadia e necessidade momentânea — e também a fim de saber se ela estava mesmo ali ou eu estava alucinando e na verdade o senhor Leon Sivan estava me encarando sem entender nada —, aproximei-me ainda mais da mulher e a abracei. Meus braços se encaixaram no seu corpo e o seu cheiro invadiu minhas narinas.

Era real.

Quando me afastei e olhei para Emma, ela estava chorando. Não de um jeito triste, pois o sorriso ainda estava nos lábios.

— Você voltou... — disse, quis completar a frase com “*para mim*”, mas achei que soaria precipitado.

— Sim... — ela levantou a mão e tocou o meu rosto. — Me desculpa por ter feito isso com você...

— Não tem que pedir desculpas, você precisava... — sorri. Meu coração batia tão forte que era um verdadeiro milagre eu não estar puxando o ar com força. — Você está bem? — dei um passo para frente, sua mão ainda estava no mesmo lugar e agora nossos rostos estavam mais próximos. Eu podia sentir o ar quente que saía da sua boca próxima a minha.

— Estou bem... — ela umedeceu os lábios com a língua e seu olhar se fixou na minha boca.

Eu liguei o foda-se e a beijei.

Era o que eu queria!

O doce gosto dos seus lábios poderiam ser o veneno que me matava e o antídoto que me manteria vivo. Era um verdadeiro meio termo. Sua língua tocou

a minha e um gemido, guardado lá no fundo da minha garganta escapou. Minhas mãos foram em sua cintura, trazendo-a para mais perto de mim.

O beijo foi tomando vida própria, quando me dei conta já tinha colocado Emma em cima da mesa e minhas mãos puxaram seus cachos com força.

Graças aos pulmões debilitados que ainda tinha, eu tive que me afastar para pegar um ar.

Talvez isso fosse o resultado da nossa química, não conseguíamos conversar por muito tempo — *apesar de nem termos conversado nada agora*.

— Desculpa... — disse, ainda perto dela, no vão de suas pernas. — Eu.. eu... não sei o que dizer.

— Acho que isso responde a pergunta que iria fazer... — disse ela e sorriu em seguida. — E enfatiza o fato de não conseguirmos conversar por muito tempo sem que *isso* aconteça.

— Pensei a mesma coisa... O que ia perguntar? — indaguei curioso.

As mãos dela adentraram minha camisa, eu estava sem o blazer. Fechei os olhos por alguns segundos por sentir sua pele na minha.

— Ia perguntar... — disse ela. — Se podia voltar para sua vida...? — ela parecia envergonhada com a pergunta. — Eu sinto muito por ir embora daquela forma, por ter te ignorado por semanas... Mas realmente foi difícil para mim aceitar tudo que aconteceu... Não vou dizer que estou cem por cento, mas o tempo que passei fora tive acompanhamento médico... *terapêutico*... e foi de extrema importância para mim. Se eu não fizesse isso, provavelmente ainda estaria na mesma. — ela tocou meu rosto novamente. — Não foi uma decisão fácil me afastar de você, mas só estou dizendo que foi necessário...

— Eu sei, Emma. — disse e acabei sorrindo para mulher, que tinha mudado a expressão para uma triste. — Sei que precisava do tempo, e fico feliz que esteja bem e que tenha voltado... — selei seus lábios.

— Então isso é um sim...? — ainda sentia uma pontada de vergonha em seu tom de voz.

— Não acredito que está realmente perguntando... — franzi o cenho.

— Não sei se você está com... com.. ou-outra... — a palavra saiu com tanta dificuldade que eu acabei rindo. — O que foi?

— Achou que eu estivesse com outra?

— Eu fui embora e não lhe dei certeza de nada... — ela praticamente sussurrou.

— Três meses não é o suficiente para que eu esqueça a mulher que chegou na minha vida e a bagunçou completamente, me deixando feliz e com extrema raiva boa parte do tempo. Eu não iria achar em três meses outra mulher que mexesse tanto com o meu coração como você mexeu... — disse olhando

profundamente em seus olhos. — Que fizesse meu corpo suplicar para ter seu corpo perto do meu, pois isso só acontece quando eu estou perto de você... Meu corpo é seu, Emma... e acredito que meu coração e minha alma também. Você não pediu nada disso, mas eu entrego para você... Independentemente do que digam, do que pensem de mim... Obriguei-me a viver a minha vida quando você foi embora, mas o meu amor por você não morreu. E esse momento aqui, você voltando para mim, predominava meus sonhos todas as noites...

Emma me olhava surpresa e seu olhos brilhavam.

— Eu não mereço você...

— Talvez não... — disse e sorri. — Mas não estou aqui para seguir regras... — não queria dizer as palavras que surgiram na minha mente, mas não tive como evitar. Tudo bem mostrar que eu estava inseguro. Quem nessa vida nunca foi inseguro em relação a alguma coisa que atire a primeira pedra. — Vai ficar mesmo...?

— Sim! — ela respondeu imediatamente. — Prometo não ir para lugar nenhum, amor... Eu posso fazer você feliz...

Eu dei o voto de confiança. Juntei meus lábios aos dela e selei nossa volta. Deixei alguns selinhos antes de me afastar.

— Será que... — Emma começou falando e colocou uma das mãos no decote. Ia perguntar o que ela estava fazendo, mas ela tirou a mão de lá, revelando uma aliança entre os dedos.

— Você guardou... — disse.

— Sim. Eu me senti a pior pessoa do mundo por ter decidido ir embora justo quando você foi fazer o pedido.

— Eu deveria esperar um momento melhor...

— Então... o pedido ainda está de pé...?

Meu sorriso aumentou.

— Está me pedindo em casamento, Emma? Que mulher moderna! — brinquei e ela sorriu.

— Isso é um sim ou um não, Snow? — ela perguntou um pouco nervosa, notei porque sua voz tremeu.

Peguei a aliança em sua mão.

— Isso é um *com certeza*! — coloquei o anel em seu dedo. — Agora você é minha *noiva*.

Bright sorriu e me puxou para um beijo, que foi tão quente e intenso quanto o nosso primeiro ali na sala.

— Deus, como eu te amo! — disse ela se afastando. — Acho que esse foi o reato de namoro mais rápido de todos...

— Você queria que eu te ignorasse por um tempo para fazer *cu doce*?

— Não... seria merecido, mas que bom que você não fez isso.

— Ótimo... — sorri. — Quando eu cheguei, Ariana disse que tinha um *Leon Sivan* me esperando aqui, por que deu outro nome?

— O nome não foi eu que inventei, mas eu pedi para ela não dizer que era eu... Tive medo de que você não viesse se soubesse que eu estava aqui...

— Claro que eu viria! — disse. — Acabei de perceber que a minha secretária mente muito bem... agora fiquei com medo... — as mãos da Emma entraram mais uma vez na minha camisa, me fazendo mudar o foco do pensamento. — Que tal irmos para minha casa, eu preparar um jantar para você, depois de matarmos a saudade *fodendo* e tomarmos um banho relaxante na banheira? — sugeri, sorrindo para minha, agora real e oficial, noiva.

Ela ponderou por alguns segundos, e então seu sorriso aumentou.

— Que tal se você fechar a porta, arrancar minha roupa e me foder nessa mesa de vidro? — uma de suas sobrancelhas se arquearam e um sorriso libidinoso, já muito bem conhecido por mim, tomou conta dos seus lindos lábios.

— Emma Bright... Você sempre tem as melhores ideias, e é por isso que eu te amo tanto... — meus lábios voltaram para os delas com velocidade.

Estávamos tão carentes e com desejo de sexo que eu só fui me dar conta de onde realmente estava porque escutei vozes no corredor. Cortei o beijo antes que Emma terminasse de abrir os botões da minha camisa.

— O que foi? — ela perguntou confusa.

— Melhor deixarmos para fazer isso em casa.

— Por quê?

— Hã, já está tudo bem... aqui? — direcionei meus olhos para sua intimidade.

— Sim...

— Certo, então... — passei minha mão pela sua cintura e trouxe o seu corpo mais para frente, meu pau duro roçou na sua barriga. Levei meus lábios até sua orelha e mordisquei o lóbulo. — Eu vou levá-la para minha casa e te foder com força, indo rápido e fundo do jeito que você gosta... — *e internamente querendo castigá-la por ter ido embora*. — ... quero eu você grite, enfatizando que eu estou fazendo certo e que você está gostando... Vai gozar tanto que vai esquecer o próprio nome...

— Deus, Snow... — sua voz saiu mansa e arrastada. — Quando foi que você ficou assim...?

Eu sorri.

— Isso aqui é *tesão* acumulado, amor... Até do *onanismo* eu me privei...

— Sério? — ela perguntou querendo rir.

— Sim...

— Tudo bem, eu posso revolver o seu *grande* problema... — ela levantou da mesa e ajustou o vestido. — Pode sair agora?

— Sim. Fique aqui, eu vou avisar a Ariana que sairei mais cedo e pegar minhas coisas. — dei um selinho nela, que assentiu.

Antes de sair completamente da sala, olhei-a mais uma vez, para ter certeza mesmo de que ela estava ali.

Ainda era difícil acreditar graças ao meu histórico de fracassos e decepções.
Força dos céus, não brinquem mais comigo, por favor!

— Sabe de uma, venha comigo! — disse a ela.

— Tudo bem. — ela se aproximou e eu segurei sua mão.

Saímos da sala e caminhamos até a mesa da secretária. Meu sorriso não cabia no rosto.

Porra!

Alguns estagiários nos olharam enquanto passávamos. Boa parte deles não sabiam quem era a Emma, mas logo iriam saber pelos outros que já estavam *a par* desse conhecimento.

Falei com Ariana, que sorriu ao me ver de mãos dadas com Emma. Entrei na minha sala e peguei minhas coisas, em seguida voltei para minha noiva e saímos da empresa.

xxx

Depois de perder as contas de quantas vezes fiz aquela mulher gozar, perdendo junto o movimento das minhas pernas, fomos para banheira — *isso depois de eu tirar um cochilo*, matar a saudade de meses em uma tarde é exaustivo.

Sentei atrás da Emma, ela perdeu a cabeça para trás, encostada no meu torso.

— Esqueci de perguntar... você chegou em Londres hoje? — disse.

— Sim. Já estava voltando as minhas atividades em Paris mesmo, decidi que só viria para Londres quando estivesse totalmente decidida.

— Certo. — beijei o topo da sua cabeça.

— Sabe... — disse Bright. — Em algumas semanas estarei trabalhando ao lado do meu pai, vou deixar o setor um...

— Isso é ótimo! Você e seu pai estão bem?

— Sim! Tivemos conversas necessárias, ele até foi em algumas sessões comigo... Ele me contou tudo que aconteceu com *ela*, me pediu desculpas... Bom, nós estamos mais do que bem agora.

— Fico feliz por isso. — disse sincero.

— Eu fui *visitá-la*... antes de falar com você na empresa...

— O que... a April?

— Sim... — Emma não estava chorando, mas sua voz estava embargada. — Eu levei flores e pedi desculpas a ela... — envolvi meus braços ao redor do seu corpo, abraçando-a. — Eu consegui...

— Estou orgulhoso de você, amor... — beijei novamente o topo da sua cabeça.

Ela suspirou e mudou de assunto.

— Agora eu posso focar no trabalho com o meu pai... Estou um pouco ansiosa para isso, não que eu esteja gostando veemente em ser uma administradora, mas depois de tempo na profissão, acho que me acostumei e achei uma forma de fazer algo que eu goste.

— Então vai voltar a ser minha chefe? — perguntei divertido. — Isso vai ser maravilhoso... — arrastei a voz na última frase.

— Harry...

— O quê? Não vou poder solicitar algumas reuniões emergências com a minha chefe? — preendi o riso.

— É uma oferta bastante tentadora... Mas vamos ter que manter o profissionalismo... — ela virou-se para me olhar. — Não sei se o meu pai vai acreditar nas minhas desculpas para ir te ver, e eu quero me dedicar a isso, não sabe o quão difícil é ser uma CEO, ainda mais para mim, que tenho o *John Bright* com pai...

— Eu só estava brincando, minha quase CEO! — inclinei o rosto e beijei a ponta do seu nariz. — Talvez com um pouco de verdade... — sorri.

— Talvez, se o fogo for muito, muito mesmo, muito de verdade... podemos dar um jeito... — Emma deu seu típico sorriso travesso com uma leve pitada de malícia, que eu particularmente adorava. — Mas se vou morar com você, sempre teremos tempo pela manhã para colocarmos as *transas não feitas* em dias... Quer dizer, se você quiser que eu volte... Que eu fique aqui...

— Deus, Emma! É claro que eu quero que você fique comigo! — meu sorriso não cabia no meu rosto. Tomei seu rosto em minhas mãos e selei seus lábios com um beijo intenso. — Você é minha noiva, nada mais justo que morar comigo... — em alguns segundos, um pensamento se fez presente em minha mente, e por mais que eu quisesse não o questionar naquele momento, não consegui me conter. — Quer mesmo morar aqui? É que... Vamos nos casar, você vai se tornar uma CEO...

— Harry! Não faça isso... — ela negou e tocou meu rosto, me olhando com atenção, eu poderia me perder facilmente na intensidade dos seus olhos. Sentia tanta falta deles, assim como o conjunto da obra que era o seu corpo. — Eu não ligo para residência ou bairro que vou morar, o que me importa é morar com você! — disse firme, transparecendo sua sinceridade. — Eu amo você... E vou

para qualquer lugar com você. Ok? — perguntou sorrindo.

Assenti.

— Eu também te amo! — disse, e beijei minha noiva novamente.

— Sabe aquele projeto que eu falei que teria com o Eric Foster? — não pude conter minha cara quando ela falou o nome do CEO ricaço. — Não faça isso, amor! — disse ela rindo.

— É automático...

— Olha, ele está muito bem com a El e é só meu amigo, ok? — ela se acomodou no meu colo, ficando sentada, me dando uma ótima visão do seu corpo de frente.

— Tudo bem... Ciúmes é instinto de *macho alfa*... — ela gargalhou. Até sua risada mexia comigo. *Não saia mais de perto de mim, Emma, por favor!* — Continue...

— Sim... Eu estou com um projeto de montar uma linha de maquiagem cem por cento sustentável e natural... livre de qualquer veneno, entre outras coisas. E claro, para todas as classes sociais.

— É um projeto e tanto!

— Sim, vai dar um pouco de trabalho inicialmente, preciso de um grande investimento... que *infelizmente* terei que contar com o Bright...

— Por que infelizmente? Pensei que estivesse bem com o seu pai.

— E estou! Mas é que, se a minha marca dar certo, não quero que isso aconteça só porque sou uma Bright, não quero crescer na sombra do meu pai... Quero que o meu esforço e das pessoas que me ajudaram sejam reconhecidos.

— Entendi... Vai pedir o dinheiro ao seu pai?

— Não, o dinheiro eu já tenho, mas ele veio do meu pai, então dá no mesmo!

— Certo... Você vai conseguir e se precisar de ajuda eu estou aqui.

— Seria ótimo! — ela inclinou o rosto para me dar um selinho. — Minha mãe vai me ajudar com o designer e o nome da marca, ela já tem algumas coisas prontas, mas ainda não decidimos o nome. Eric vai me ajudar com o *marketing* e a fechar parceria... — esforcei-me para não torcer a cara com o nome do homem. — Aí depois só tem que ser bem visto pelo público...

— O melhor jeito de chamar a atenção dos consumidores é dando uma amostra, fazendo-os conhecer o produto e se interessar a partir disso. Tenho certeza que ninguém gosta de comprar algo e se arrepender depois.

— Sim! Podemos fazer um *workshop*, falando sobre os produtos, enfatizando a diferença dos outros da concorrência, e distribuir mostra grátis... maravilhoso! — ela começou a distribuir beijos no meu rosto. — Que bom que você administra um shopping, porque vamos fazer isso lá também.

— Claro... Estamos com um público bem maior agora, vai ser ótimo para você. — o sorriso de Emma não cabia no rosto, e era ótimo vê-la assim, minha mente estava quase apagando a imagem daquela mulher triste que predominava minhas lembranças nesses últimos meses. — Ok... Adris vai chegar daqui a pouco... ela vai surtar quando te ver aqui... — sorri.

— Sinto falta dela também... Ela ficou triste?

— Sim...

— Poxa...

— Você está aqui agora.

— Sim! E não vou sair da vida de vocês, agora vão ter que aturar de verdade! — ela sorriu e me beijou.

— Certo, termine seu banho ou descanse, eu vou preparar o jantar... — ela saiu de cima de mim e eu levantei, saindo da banheira. — Você não faz ideia do quanto eu melhorei esses meses, vou preparar coisas maravilhosas para minar você... e seu estômago.

— Que homem maravilhoso eu tenho...

— Ah, amor! Eu não faço mais que a minha *obrigação*... — dei um beijo em sua testa e saí do banheiro.

Peguei roupas no guarda-roupa e vesti, depois fui para cozinha.

xxx

Adrissa insistiu para dormir comigo e a Emma, eu deixei, é claro. Entendia perfeitamente o que ela estava sentindo. Sentíamos falta daquela mulher e queríamos passar o máximo de tempo com ela.

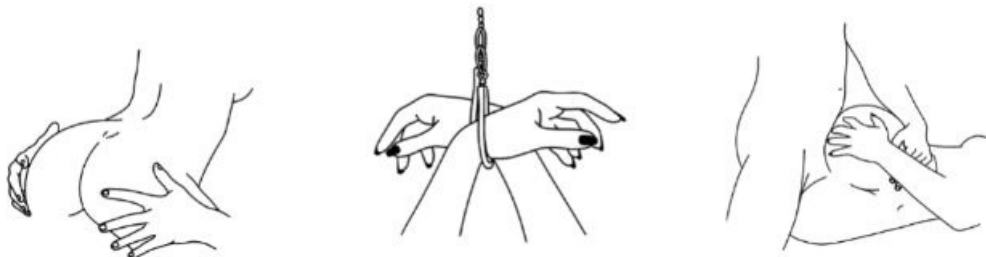
Após contar inúmeras coisas para Emma, incluindo seu dom em matemática, ela pegou no sono, dormindo entre mim e a mulher.

Ainda de luzes acesas, Emma ficou olhando para pequena. Deixei para fazer perguntas sobre filhos depois, não queria estragar o clima.

Talvez aquele não tenha sido o nosso momento, mas eu sabia que ainda teríamos um filho.

E se por infelicidade do destino não conseguíssemos essa *pérola*, bom, tínhamos Adrissa. Não era nossa filha de sangue, mas isso não passava de um simples detalhe. Seríamos bons pais para ela.

epilogue|only sex, wish and love



× cinco meses depois ×

Queria não estar nervoso, mas o meu cérebro achou que seria mais agradável ficar andando para lá e para cá que nem um Lanco, olhando para grande porta de madeira à alguns metros de mim a cada cinco segundos.

Ajeitei meu terno, pela milésima vez, e me aproximei do Landon.

— Quanto tempo passou? — perguntei a ele.

— Desde que você fez essa mesma pergunta? Trinta segundos!

— *Deus!* Ela está demorando...

— Esse é o problema, Harry, elas *sempre* demoram.

— Mas será que ela desistiu? — fiquei ainda mais nervoso por pensar nessa possibilidade. Eu podia sentir as gotas do meu suor escorrendo pelas minhas costas. — Vai ver mudou de ideia... Achou que é melhor não fazer isso agora, que não está pronta-

Meu surto foi interrompido por Lan, que se aproximou de mim e deu um tapa na minha cara.

Sim, ele me deu um tapão no meu rosto.

— Você é Lanco? — perguntei com a mão no rosto. Sabia que o local tinha ficado vermelho. — Porra, Lan!

— Olha a boca, Harry! — minha mãe me censurou.

— Ele me deu um tapa! — me justifiquei.

— Graças a Deus, eu estava prestes a fazer isso... — disse Gemma, ao lado de Lauren.

— O quê?

— Só se acalme aí, ok? Daqui a pouco a sua mulher chega. — disse Landon, sorrindo. — E se você surtar de novo eu vou bater no outro lado.

— Eu odeio você... — resmunguei e voltei para o meu lugar.

Tentei manter o foco.

Ela iria aparecer. *Claro que iria!*

Eu só estava nervoso demais e pensando besteira.

Depois do que me pareceu uma vida, mas Lan afirmou que só foram dez minutos, a música começou a ecoar pelo local. Meus olhos foram direcionados para grande porta de madeira, que foi aberta lentamente, revelando a mulher da minha vida ao lado do meu sogro.

Meu sorriso não cabia no rosto e meu coração quis até sair pela minha boca.

Uma vez me falaram que arte é tudo aquilo que te proporcionar felicidade a partir do momento que você o vê, te hipnotiza, capta a sua atenção, você se perde na perfeição, e pensa que, para você, nesse momento, não há nada melhor que seus olhos poderiam ver.

Emma era arte para mim.

Queria poder descrever com detalhes sua roupa, maquiagem e até a cor do esmalte do seu pé, mas a minha atenção estava em seu rosto.

Enquanto caminhava em minha direção, ela sorria para mim. E quando eu segurei sua mão, vi seus olhos marejados.

— Cuide da minha filha, Snow! — disse John, é eu já tinha essa intimidade com ele, não precisava chamá-lo sempre de senhor Bright.

— É o que estou fazendo! — disse ao homem, apertando sua mão. Ele beijou a filha e se juntou a mulher no altar.

— Olá, amor! — disse, sorrindo para Emma.

— Oi, Harry...

— Você está linda... Acho que não consigo parar de sorrir... — confessei, ela sorriu. Eu queria tanto beijá-la agora.

— Não deveria, eu adoro o seu sorriso... — disse ela. — Você está maravilhoso... — ela passou a mão sobre o meu blazer. — Gostei desse.

— Hoje é um dia especial, tinha que fazer um esforço... E eu tenho uma filha maravilhosa que me ajudou.

— Então o crédito é dela-

Nesse momento o padre pigarreou, olhamos automaticamente para ele, que deu um sorrisinho.

— Hã, me desculpe... — disse.

Segurei a outra mão da Emma e ficamos calados enquanto o padre falava.

Pedi perdão a Deus por não prestar a atenção no que o homem falava. Emma estava tão radiante que eu não conseguia, *e não queria*, prestar a atenção em nada que não fosse o seu sorriso e me perder no seu olhar sereno.

Era o meu casamento.

Enfim aquela mulher seria a minha esposa, e eu seria o marido dela. Eu a faria ainda mais feliz, como se fosse o meu único objetivo de vida. Talvez realmente fosse. Na saúde e na doença, continuaria amando-a e permanecendo ao seu lado.

Cuidaria dela e da nossa família.

Definitivamente, amor, *para ambos*, não iria faltar.

xxx

Já na recepção, cumprimentando os familiares e amigos, Tessa, que trabalhava comigo, veio me abraçar. Eu tinha convidado todos no meu setor, estava tão feliz de enfim colocar uma aliança no dedo da Emma que por pouco não convidei a Rainha para cerimônia.

— Meus parabéns, Harry! — disse ela, mas não me pareceu contente.

O beijo no rosto que ela me deu, quando estávamos no carro, depois que eu a levei em casa, não tinha sido um beijo de agradecimento.

Eu tive certeza disso depois que comecei a receber bilhetinhos estranhos na minha mesa e depois ela me convidou para sair, mesmo sabendo que eu estava noivo.

Eu conversei com ela sobre isso, que entendeu que o meu coração já tinha dona.

Bom, pelo menos um pouco.

— Obrigado, Tessa! — disse.

No momento em que ela abriu a boca para dizer algo, Emma apareceu ao meu lado.

— Foi uma cerimônia linda, senhorita Bright, meus parabéns... — disse Tessa, com um semblante pior.

— É *senhora Snow*, querida, eu acabei de me casar... — Emma respondeu em um tom duvidoso, ela sabia que a mulher à minha frente tinha um grande interesse por mim.

— Claro... É costume meu. — Tessa deu um sorriso sem graça. — Felicidades ao casal! — disse e se afastou.

— Enfia essa felicidade no seu *cu*! — vociferou Emma, quase que em um sussurro.

— Amor...! — abracei-a rindo.

— Não quero as palavras mal-intencionadas dessa *criança*! — disse em sua defesa. — Você está casado comigo, nada de responder aos flertes dela!

— Ei! Eu nunca respondi, deixei tudo bastante claro.

— Ela parece que não entendeu!

— Aí já não é culpa minha... — apertei minhas mãos em sua cintura. — Não se preocupe com isso, eu só tenho olhos para você... Minha esposa! —

inclinei o rosto e selei seus lábios.

— E pau também! — ela disse sorrindo maliciosamente.

— Claro! Meu pau só entra você... — sorri. Agora que ela tinha trocado de vestido, eu podia senti sua pele quente sobre o tecido fino do seu vestido.

— Que tal irmos logo para parte que interessa? — ela perguntou com os lábios próximos aos meus.

— A festa já te entediou?

— Não... Mas eu quero outra coisa... — as mãos dela adentraram a minha camisa. — Você me deixou dois meses sem sexo... Eu quero *foder*...

— Amor, não deixe o meu pau duro... — *tarde demais, ele já está*. — Estamos em público...

Emma sorriu como uma criança travessa.

— Emma...!

— Inferno, Snow! — disse emburrada.

— Tenha calma, amor da minha vida... — dei um beijo na ponta do seu nariz. — Eu vou te compensar pela demora, ok? Do jeitinho que você quiser.

— Do jeito que eu quiser? — um sorriso libidinoso tomou conta dos seus lábios.

Essa mulher só pensa em sexo!

— Sim! — confirmei.

— Tudo bem... Mas espero que não demore, senão eu vou no banheiro me *tocar*...

Arregalei os olhos.

— Não...!

— Demore e verá... — ela arqueou uma das sobrancelhas.

— Droga! — agora eu falei emburrado. — Vamos aproveitar a festa e comer alguma coisa... Ainda temos que tirar as fotos.

— Tudo bem...

Ajeitei minhas coisas na calça e segurei a mão dela, então fomos para nossa mesa.

xxx

— Eu vou ter que ficar com essa venda nos olhos até chegarmos? — perguntou Emma, quando eu ajudei-a a sair do carro.

— Não amor, só tenha um pouco de paciência. — disse.

— Infelizmente, nesse momento, minha cota de paciência acabou...

Dei risada.

Emma literalmente exalava tesão pelos poros.

Por mais que parecesse irritada, sua voz saía branda. Às vezes até manhosa, como se ela estivesse em um *loop* de memória sensual.

Segurei a mão da minha esposa e guiei-a até a entrada do avião.

Já era noite em Londres, mas só chegaríamos pela tarde do dia seguinte. Tive dificuldade em escolher nosso destino para passar a *lua de mel*, mas ao optar por lugares mais quentes — pois tinha escutado Emma comentando uma vez que queria conhecer o lugar —, a escolha ficou mais fácil.

— Posso tirar agora? — perguntou ela, quanto eu a levei até o quarto.

Fechei a porta na chave e dei permissão.

— Agora sim, amor.

Com um só movimento ela puxou a venda para cima e tirou-a do rosto.

Seus olhos analisaram com atenção o cômodo. Estávamos dentro de um *avião vip* com suíte privada, que iria entrar em circulação em algumas semanas em Londres. Essa era parte boa de ter contatos; *os privilégios*.

A cama estava coberta com pétalas de rosas. Tínhamos vinho branco em recipientes com gelo e a comida seria preparada quando solicitada.

— Eu sabia que você não iria querer esperar... — disse, me aproximando dela. — então fiz isso para nós...

— Deus, Harry... Eu adorei! — ela olhava surpresa para o cômodo. Contei mentalmente de um até cinco e o comentário que me fez gargalhar foi verbalizado. — Eu sempre quis *trepas* nas alturas com você...

Eu literalmente casei com a mulher certa.

— Pelo visto fiz a coisa certa... — disse.

— Sim... Meu marido sabe muito bem como me agradar... — ela juntou o corpo ao meu e tomou meus lábios com os seus.

Uma das minhas mãos foram em seus cachos, enquanto a outra apertava sua cintura.

Nosso beijo foi tomando intensidade e nossos comandos ficando automáticos. Quando me dei conta, já estava sentado na cama, com Emma no vão das minhas pernas.

O avião começou a decolar.

Tentei afastar meus pensamentos e continuar o que estava fazendo, mas não consegui. Senti minhas mãos tremerem em sua cintura, e depois de alguns segundos, Emma notou.

— Você não tem medo de andar em avião... Está tudo bem? — ela perguntou.

Hesitei por alguns segundos, mas visto que não tinha como dizer que não era nada, eu cedi.

— Estou um pouco nervoso... — disse e envergonhado.

— Nervoso? — ela perguntou, mas notei humor com incredulidade em seu tom de voz.

— Sim... É que já transamos tantas vezes que não sei se consigo... *Merda!* Não sei pensar em algo novo para te deixar satisfeita... não quero que você se canse de ter mais do mesmo... — queria abrir uma das janelas e me jogar do avião nesse momento.

— Ah, Harry! — Emma tocou meu rosto e sorriu. — Cada vez que você *entra* em mim é maravilhoso... Às vezes fico sem palavras para descrever tamanha sensação de prazer... É sempre como se estivéssemos transando pela primeira vez, é sempre prazeroso... — o sorriso dela aumentou. — Eu adoro quando você está me *comendo* de quatro e suas mãos entram no meu cabelo e o puxam, me fazendo perder a cabeça para trás... Adoro quando seus lábios tocam os meus lá embaixo, adoro a forma com que sua língua passeia por *mim*... — ela deslizou a mão para minha nuca. Suas palavras estavam esquentando o meu corpo. — O jeito que me olha, com extremo desejo... Me deixa sempre molhada. Então não diga que não sabe se vai me satisfazer, porque isso é o que você *sempre* faz...

Cada átomo do meu corpo entrou em combustão quando ela terminou de falar. Ainda estava sorrindo para mim e seu olhar queimava em desejo.

— Tudo bem... — disse por fim.

— Ótimo... Foi por isso que você me deixou em abstinência de sexo? — ela perguntou inclinando o rosto para beijar meu pescoço.

— Talvez...

— Se fizer isso de novo eu vou te matar... — ela disse em tom autoritário e eu sorri. Sua língua passou pelo meu pescoço, onde ela deu um beijo.

Acabei arfando com a sensação. Meu pau já estava entrando em desespero, afinal, eu também tinha ficado dois meses sem sexo.

— Tudo bem? — perguntou Emma.

— Sim... Mas ainda estou um pouco nervoso... — confessei. Minhas mãos entraram no seu vestido, indo para sua bunda, onde apertei com força.

Emma fechou os olhos e mordeu o próprio lábio inferior. Deslizei a mão esquerda para frente, dedilhando seu sexo ainda pelo tecido da calcinha de renda.

— Portanto que o seu pau esteja duro, eu não me importo com o seu nervosismo momentâneo... — ela falou em um gemido.

Acabei rindo.

— Eu literalmente te amo! — em um rápido movimento, eu levantei e peguei-a pela cintura, colocando-a na cama. Onde fiquei por cima e direcionei meus lábios para o seu pescoço, enquanto minha mão passava pelas suas curvas.

— Harry... — ela gemeu meu nome. — Você disse que seria do meu *jeitinho*...

Sorri e levantei o rosto.

— Claro, diga o que deseja, *vida*... — tirei minha camisa, tínhamos tirado os sapatos no percurso até a cama anteriormente.

— Eu te amo, com toda minha alma... Você sabe disso... — ela sorriu. — Mas eu estou sedenta por sexo, então, por favor, arranca logo esse vestido do meu corpo e começa a me foder como a *cachorra* que sou e mereço!

Meu corpo vibrou. *Ele literalmente vibrou.*

Sorri para mulher que me olhava exalando luxúria, e que sim, deixava visível o quanto ansiava por mim dentro dela, seja o que fosse.

Segurei com as duas mãos o tecido entre os seus seios e com um puxão rasguei o pano até o final. Revelando uma linda lingerie branca de cinta-liga.

Admirei seu lindo corpo naquelas peças, gravando a imagem na minha mente, e então levei minhas mãos até sua calcinha, rasgando-a também.

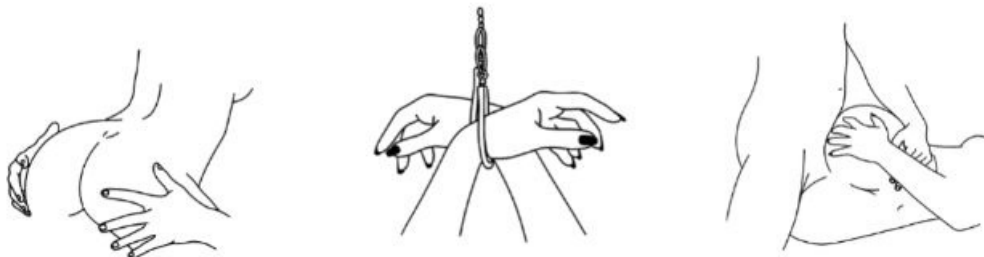
Sem fazer rodeio, adentrei dois dedos nela, que deslizam com facilidade graças ao seu sexo extremamente molhado.

— Você vai gozar até chegarmos no *Brasil*, amor... — disse, e inclinei o rosto abocanhando o seu sexo.

Se ela escutou o que eu falei, não tenho certeza. Mas o cômodo foi preenchido pela sua doce voz gemendo.

Era a minha música preferida.

00|beach house with pool



× três anos e três meses depois ×

Guarajuba, Bahia, Brasil.

— Compramos uma casa na praia com piscina... — disse, eu estava perto da saída da casa, olhando para o mar. Emma estava um pouco atrás de mim, ajeitando a parte de cima do biquíni.

Depois que levei-a para o Brasil em nossa lua de mel, prometemos visitar o país mais vezes. No fim resolvemos comprar uma casa para passar as férias — *férias essas que demoraram muito para acontecer!* Emma ficou muito ocupada com as coisas do trabalho, que estava dando *super* certo, foi difícil para ela se afastar um tempo com as coisas em ascensão.

— A piscina é para quando quisermos privacidade, amor.

— Essa parte da praia fica vazia...

— Está vazia agora... Bom, acho que nunca vi cheia, realmente. Mas você entendeu. Aqui é a nossa parte... E nem sempre eu vou querer ficar na água salgada dor mar.

— Tudo bem, eu não estava reclamando.

— Ok... — ela continuou na missão de ajeitar o biquíni.

— Quer ajuda? — perguntei.

— Não, eu consigo aqui...

— Seus seios estão grandes... — comentei, e virei o corpo para olhá-la melhor. — Tem certeza que não está *produzindo leite*? — sorri.

— Eu não estou grávida, Snow?

— Tem certeza? — me aproximei dela, ficando por trás.

— Sim. Eu saberia se estivesse.

— E não quer ficar grávida?

Emma deu risada e virou-se para mim.

— Isso é um convite para transar? — ela perguntou.

— Talvez... Ainda não inauguramos a cama do nosso quarto, senhora Snow... — beijei a ponta do seu nariz.

— Faremos isso à noite... Sem dúvidas... — ela sorri. — Eu sei que você está Lanco para ter outro filho, mas vamos com calma, ok? Preciso me dedicar ao trabalho agora... Ele está dando tão certo que eu nem acredito... Quando for a hora, eu vou tirar um tempo e curtir a gravidez, ok?

— Ok, amor... Sem pressão. — sorri para minha mulher.

— Ótimo. Eu vou trocar a porcaria desse biquíni! — ela me deu um selinho, quando se virou eu dei um tapa em sua bunda. — Snow!

— Você é gostosa, amor...

— Eu sei disso... — disse ela com ar superior e sorriu, então começou a andar rebolando para dentro da casa.

Virei-me e fui até a praia. A pequena — que não estava mais tão pequena assim, aquela criança tinha crescido *horrores* em três anos — estava fazendo castelos de areia.

Ao me aproximar completamente, entrei em desespero.

— Adrissa...? — ela me olhou assustada e depois olhou para os lados, então seus olhos se arregalaram, assim como os meus. — Ah, *droga*! Fique aqui! — falei para ela e comecei a andar pela praia.

Em segundos eu já estava pingando de suor. Não porque andei muito, o sol ali castigava bastante e estamos no verão.

Depois de uma enorme pedra, avistei um pequeno ser agachado no chão e logo suspirei aliviado.

Seus cachos dourados brilhavam no sol. Quando me aproximei, seus olhos verdes se encontraram com os meus e *ele* sorriu.

— Tartaruga, *papai*! — disse ele, apontando para alguns ovos no cercado. Apenas uma tartaruga ainda estava ali, ela estava presa na casca do seu ovo.

— Estou vendo, filho... — me abaixei ali também. — Por que saiu de perto da sua irmã? Isso foi exatamente o que eu disse para não fazer...

Ele fez bico.

— Desculpa...

— Tudo bem... Mas não faça mais isso, ok? Se você sumir sua mãe vai me matar...

Ele voltou a atenção para tartaruga.

— Posso pegar, papai?

— Não, Ed. Ela tem que ir para água... Você quer ajudá-la? — ele assentiu animado. — Ótimo. Temos que deixar que ela faça o caminho sozinha.

— E como vamos ajudar?

— Vamos fazer um caminho para ela. — tirei a casca do ovo do animal e ele começou a bater as nadadeiras. — Aqui, filho — levantei e mostrei a ele o que fazer. — Faça uma *estrada* para ela...

Ele levantou e começou a desenhar na areia. Eu acompanhei até chegar perto da água. Ficamos olhando o animal seguir o caminho. Quando entrou na água, Edward pulou de alegria.

— Ela entrou! — comemorou ele, sorrindo para mim. Ele tinha o mesmo sorriso da mãe e eu achava isso adorável.

— Agora vamos voltar... — peguei-o no colo e comecei a andar. Ele continuou falando da tartaruga. Que tinha *salvado uma tartaruginha*.

Sorri enquanto ele me entretida com suas palavras.

Edward foi um verdadeiro milagre nas nossas vidas. Depois que Emma perdeu o nosso primeiro filho, ela me contou que a probabilidade de engravidar novamente era muito pequena. Mas ela engravidou três meses depois que nos casamos. Certo que não foi uma gravidez saudável. Emma ficou mais tempo no hospital do que em casa, e teve que adiar seus compromissos com sua *franquia* para ficar em repouso absoluto.

Eu fiquei sentido por ela ter que se privar de algo que estava tão feliz para realizar, mas ela me garantiu que estava feliz por estar grávida.

Eu nunca iria me esquecer do quanto ela ficou linda com o *barrigão*. Adorava quando ela apoiava a cabeça no meu colo enquanto eu alisava sua barriga e ficava cantando.

Eu orei tanto a Deus para que nada acontecesse com o nosso bebê, que acho que a entidade até se cansou da minha voz. Mas Ele atendeu o meu pedido. Minha mulher teve um parto sem complicações e o nosso pequeno Edward agora estava com dois anos e cheio de saúde.

E eu não via a hora de ter outro filho. Certo que respeitaria o tempo da Emma, minha CEO precisava curtir o sucesso do seu trabalho.

Ao voltar, Emma, que já tinha trocado o biquíni, estava ao lado da Adrissa. A mulher deu um longo suspiro aliviada e pegou a criança do meu colo, beijando seu rosto várias vezes.

— Você está bem, meu amor? — ela perguntou ao filho.

— Eu salvei uma tartaruga, mamãe!

— Foi?

— Sim, papai me ajudou.

— *Meus homens* são salvadores de tartaruga?

Ed sorriu e assentiu.

— Fazemos o possível para manter o mundo das tartarugas à salvo! —

brinquei.

Emma colocou o pequeno no chão, que correu até o castelo de areia, ela o acompanhou.

— Mais cuidado com o seu irmão, Adris. — disse, ela abaixou a cabeça. — Ele é muito pequeno e curioso, se eu e sua mãe não estivermos por perto, você tem que cuidar dele.

— Desculpa... — ela disse em voz de choro.

— Está tudo bem, pequena... — aproximei-me dela e dei um beijo em sua testa. — Na verdade, a culpa é minha que me distrair e deixei vocês sozinhos aqui... Então caso seu pai desleixado deixe isso acontecer novamente, tomara que não, você tem que olhar seu irmão, ok?

— Ok. — ela assentiu.

— Ótimo.

— Você passou protetor solar nas crianças, amor? — perguntou Emma.

Virei-me para ela.

— Sim. *Encharquei* todo mundo. — falei.

— Melhor passar na Adris novamente, ela está vermelha...

Tirei os óculos escuros e olhei para criança, era verdade.

Pequei o protetor solar na cadeira de praia e passei no corpo da Adrissa, depois passei mais um pouco no Ed e em seguida na Emma, ela passou em mim também.

— Que tal se eu jogar vocês para os tubarões? — falei para as crianças, que estavam enchendo o lugar com blocos de areia.

— Não, papai! — gritou Ed.

— Papai está mal hoje... Vai jogar os filhos para os tubarões! — corri até eles, Adris não teve tempo de correr, peguei-a rapidamente em um braço e corri para pegar o Edward.

Com cada um em um braço, caminhei até a água enquanto os dois gritavam e riam, pedindo para eu não fazer aquilo.

— Devo jogá-los para os tubarões, mamãe? — perguntei a Emma, que tirava fotos nossas no celular.

— Sim! — ela gritou.

Eles gritaram para mãe mudar de ideia, mas eu entrei na água. Óbvio que no raso.

Não sou Lanco de perder minhas *crias*.

Segurei Ed pelos braços, ele era muito pequeno, e tinha medo da água ainda.

— Eu vou falar para o tubarão comer você também! — ele gritou tentando correr.

— Ah, é? Quanta ousadia! — senti água espirrar em minhas costas e me virei, Emma tinha se juntado a nós.

— Mamãe veio me salvar! — ele gritou indo até a mãe.

— Eu vim? — disse Emma rindo.

Ele gritou novamente e gargalhou, agora correndo até a irmã.

— Socorro, Adris!

The end...
End?

0| agradecimentos

É isso, o fim da trilogia. Não vou alongar aqui, juro. Mas queria agradecer, *de coração*, por terem acompanhado essa história. Espero que tenham gostado, que tenham sorrido, se emocionado ou apenas se divertido durante a leitura. Quando eu comecei a escrever com esse casal, isso era exatamente o que eu tinha em mente para o final. Sou uma romântica incurável, e apesar de ter *maltratado* bastante o Harry aqui (*desculpa Haz*), eu acredito no amor, que as pessoas merecem uma segunda chance e que não há nada de errado correr atrás da pessoa amada, esperar por ela (*obvio que de forma saudável, nada de persegui a criatura com o seu amor*). Espero que a mensagem tenha ficado clara e que nada tenha ficado confuso para vocês.

De verdade, obrigada pelo apoio.

Eu tenho outros livros na amazona, YA, e alguns contos, casos vocês queiram dar uma olhada em outros trabalhos meus, eu ficaria muito agradecida.

[Amazon](#) | [Instagram](#)

Caso queiram ganhar os marcadores de página dessa trilogia, basta avaliar o livro aqui na amazon ou skoob e me mandar o print no instagram ou e-mail (larischagassty@gmail.com).

*all the love,
Larissa Chagas*

Table of Contents

1	back to life
2	no pressure
3	love you goodbye
4	love me like tomorrow's never gonna come
5	that's the truth
6	let's begin now
7	you're nobody 'til somebody loves you
8	help me
9	this is real
10	back to my heart
11	tel me the truth
12	mercy
13	naked
14	but ain't nobody love you like I do
15	me and my broken heart
16	me, myself and I
17	the end of a story is just the beginning of a new epilogue
	only sex, wish and love
00	beach house with pool
0	agradecimientos